NADA ENFRAQUECERA' A CAMPANHA DO PETROLEO

1 -- A compra de refinarias é um detalhe
2 -- O terrorismo policial na Praça Floriano
3 -- Pelo arquivamento do Estatuto entreguista

NO seu afã de mistificar a opinião publica, a imprensa vendida á Standard Oil tenta desviar as atenções do povo da grande campanha nacional em defesa do petroleo apontando como "a solução do problema" a simples compra de refinarias.

Realmente, a decisão adotada pelo governo do sr. Dutra de adquirir algumas refinarias para a distilação do nosso petroleo não é mais do que o fruto da ardua luta que vimos travando pela emancipação economica do país. Mas não se trata, como desejam fazer crer os homens dos trustes, de "um sete de setembro economico". Refinarias de petroleo existem no Uruguai Argentina e outros paises que nem por isso estão ainda libertos economicamente.

A verdade é que, ante a crescente pressão de massas populares, com o aprofundamento da luta em defesa do petroleo, o governo de traição nacional é forçado a fazer alguma coisa, visando limpar sua fachada. Não é por acaso que todo o povo brasileiro da hoje o seu apoio aos que combatem por uma solução nacionalista do problema do petroleo. Não é por acaso que essa campanha patriotica empolga as nossas forças armadas e

(Conclue na 10.ª pág.)

COMENTÁRIO NACIONAL

Uma Politica de Guerra

NÃO é só nosso petroleo, nossas matérias primas, toda a vida econômica e politica do país, o que o governo vassalo de Dutra pretende entregar em mãos dos gangsters internacionais de Wall Street: — é, tambem, o sangue do povo brasileiro.

Os fatos aí estão, numerosos e gritantes, atestando êste plano infame de transformar o Brasil numa praça de guerra, o nosso territorio em base militar e nosso povo em carne de canhão das criminosas aventuras guerreiras dos trustes norte-americanos. E' o mesmo plano de colonização e provocações de guerra contra os povos livres que Wall Street desenvolve na Europa, especialmente na Grecia e Turquia.

Os fatos?

Um dos mais recentes é o emprestimo de 3[illegible] milhões de dolares — 7 biliões de cruzeiros — que a ditadura vai obter dos Estados Unidos para a aquisição de armamentos. Com esta operação, visam os quislings do governo completar a padronização dos armamentos de nossas forças militares, segundo as exigencias do plano Truman, a-fim-de colocá-las na humilhante situação de tropas coloniais dos Estados Unidos.

Sim, porque ao mesmo tempo que se processa esta uniformização de armamentos de acordo com os padrões ianques, vai a ditadura vende-pátria pondo nossos comandos militares sob o controle cada vez mais rigoroso do Departamento de Guerra dos Estados Unidos. Para isso será brevemente criada no Rio uma "Academia Geral de Guerra", dirigida pelos ianques, que, aliás, já participam da direção de todas as nossas atividades militares, através da "Comissão Mista das F[illegible]ças Armadas Brasileiro-Norte-Americanas", que mantem sob inspeção permanente todos os organismos de nosso Exercito, Marinha e Aviação.

Completando este quadro revoltante, temos as ma[illegible] [illegible] de nossas bases e o funcionamento [illegible] secções cada vez mais numerosas do Exército e da Aviação dos E[illegible]os Unidos.

Diante desses fatos, da furiosa politica armamentista por que está enveredando atualmente a ditadura — quase a metade do orçamento federal está destinado as despesas militares — e da posição da delegação brasileira na ONU, que é a de porta-voz das provocações guerreiras de Wall Street, não é possivel a ninguem desconhecer a seria ameaça que pesa sobre o nosso povo e o nosso país.

Nesta hora, as forças democráticas e patrioticas da nação têm de passar á ofensiva contra as manobras colonizadoras e guerreiras dos trustes, pois só assim evitaremos em tempo que o sangue de nosso povo seja derramado em beneficio do sinistros disignios desses novos herdeiros de Hitler, que planejam a colonização do mundo e a escravização dos povos. Nesta hora, temos de estar vigilantes, lutando por criar em nosso país uma ampla frente para a defesa da paz, porque a cada onda de provocação guerrera do imperialismo, mais fundo se cravam as garras dos trustes em nossa pátria e mais sérios são os golpes desferidos contra os restos de soberania nacional que ainda conservamos.

Mas lutar pela paz no Brasil, é lutar contra insolentes colonizadores ianques, é lutar em defesa do petrole, de nossas riquezas naturais, é lutar contra este governo de traição e pela independencia e soberania nacionais. E temos de lutar por tudo isso, porque seria um crime de toda uma geração de brasileiros, permitir que o sangue do povo seja derramado para cevar os apetites dos salteadores de Wall Street e que a nossa seja submetida ao jugo colonizador ianque e o nosso solo caia sob ocupação estrangeira.

A CLASSE OPERÁRIA

ANO III — RIO DE JANEIRO, 2 DE OUTUBRO DE 1 48 — N.º 144

UM ANO DE VITORIAS NO CAMPO DEMOCRATICO

MAURICIO GRABOIS

ACABA de completar um ano de atividade o Bureau de Informação, organismo criado por ocasião da memoravel e histórica conferência de Varsovia. Neste conclave, que teve destacado e fundamental importância par[illegible] tos internacionais, precisamente nos fins de setembro do ano passado, os representantes dos maiores e mais importantes partidos comunistas do mundo criaram uma nova organização revolucionária para a troca de experiências e para a coordenação de suas atividades na base do livre consentimento, ao mesmo tempo que estabeleciam, de acôrdo com as novas condições surgidas no mundo de após guerra, as diretrizes gerais da luta em defesa da paz, do progresso e da democracia.

"O genial informe apresentado pelo saudoso camarada Zhdanov, em nome do heróico Partido Bolchevique, na conferência dos nove partidos, em torno do qual versaram as discussões daquela reunião, analisou com bastante clareza a situação mundial e constatou pela primeira vez depois da derrota do hitlerismo a nova divisão do mundo em dois campos definidos — o da democracia e da paz e o do imperialismo e da guerra — o que constituiu uma das maiores contribuições do marxismo-leninismo-stalinismo à luta dos povos pelo progresso.

Neste profundo documento também estavam delineadas as principais tarefas das forças democráticas do mundo inteiro na sua luta contra o expansionismo imperialista.

[illegible] do Bureau de Informação o balanço dos acontecimentos politicos internacionais é bastante positivo para o campo democrático, que seguindo o rumo traçado em Varsovia, obteve grandes e decisivas vitórias, dando um sério avanço no caminho de sua completa consolidação. Os fatos que se desenrolaram nesse periodo vieram confirmar a justeza e as previsões do informe de Zhdanov, documento que continúa ser um roteiro seguro para as forças democráticas em todas as partes do mundo.

Neste ano a União Soviética, prosseguindo em sua politica de defesa da paz e da independência dos povos, liderando as forças do campo democrático aumentou o seu prestigio entre as massas e continúa sendo o mais forte baluarte, cada vez mais poderoso, contra a politica guerreira e de dominação dos imperialistas.

As resoluções de Varsovia e a fundação do Bureau de Informação contribuiram decisivamente, para que as democracias populares, com a exceção da Ioguslavia devido à traição do grupo de Tito, estejam hoje consolidadas, com a liquidação dos seus piores inimigos internos, quando o ano passado a sua existência se encontrava ainda ameaçada pelos agentes do imperialismo. Hoje marcham os paises da nova democracia para liquidar com os restos do capitalismo e se preparam para trilhar pelo caminho do socialismo.

A resistência heróica dos guerrilheiros gregos do general Markos aos bandidos monarco-fascistas, as derrotas dos imperialistas anglo-franco-americanos na Conferência do Danubio, as grandes lutas democraticas na Italia e na França conduzidas pela classe operária a crescente organização do proletariado e do povo da Alemanha que exigem participação nos destinos de seu país são outros tantos acontecimentos que vêm reafirmar a justeza da linha traçada em Varsovia o ano passado.

Não é sòmente na URSS, nas novas democracias e em paises desenvolvidos como a Italia e a França que o campo democrático se fortalece. Já Zhdanov em seu informe assinalava a crise do sistema colonial, com fortes movimentos de libertação nacional nas colonias e nos paises dependentes, referindo-se às guerras da França e da Holanda, respectivamente, contra o Viet-Nam e a Indonesia. Decorrido apenas um ano o campo da luta no mundo colonial se ampliou de tal maneira [illegible] posições [illegible] Asia. O avanço [illegible] exército popular de libertação da China, infligindo esmagadoras e decisivas derrotas às tropas de Chiang-Kai-Chek, as lutas armadas na Malaia e na Birmania contra o imperialismo britânico, o fortalecimento da democracia na Coréia setentrional e a ampliação do movimento democrático no Japão estão a indicar que os povos da Asia caminham no sentido da revolução, e, portanto, da maior consolidação do campo democrático.

Quanto às medidas de que nos fala o informe de Zhdanov de preparação de uma nova guerra, um dos principais objetivos do campo imperialista, observou-se nesse periodo o crescente desespero das forças do capital monopolista, que dominam os circulos dirigentes dos E.E. U.U. e da Inglaterra, principalmente em face das derotas que lhes infligem as forças democraticas.

O orçamento norte-americano de 1948-1949 consigna a maior

(Continúa na 2.ª pág.)

RESUMO DO DISCURSO DE VISHINSKI

OS IMPERIALISTAS UTILIZAM A ONU PARA SUAS AVENTURAS GUERREIRAS

★ Desenfreada corrida armamentista nos países capitalistas
★ Furiosa campanha de mentiras e calunias contra a URSS
★ Principais pontos em que se apoia a politica expansionista e de domínio dos EE. UU.

COMO CHEFE da delegação soviética à Assembléia Geral da ONU, reunida em Paris, Andrêi Vishinski fez as mais severas criticas à ONU, "cujo principal defeito — disse — é não executar numerosas recomendações de grande importancia tomadas pela Assembléia Geral: as recomendações sôbre a redução geral dos armamentos; sobre a utilização da energia atômica para fins pacificos; sôbre a proibição da arma atômica", etc. —

"Da mesma forma — continuou Vishinski — é preciso chamar a atenção de todos sôbre a situação absolutamente anormal provocada pela maneira como alguns membros da ONU usam sua autoridade, a fim de aplicar, não as recomendações gerais da Assembléia Geral, mas, pelo contrário, medidas que estão no fundo em contradição com estas recomendações. Foi o que aconteceu com as questões da Palestina, da Indonésia e a discriminação racial na Africa do Sul".

Vichinski criticou acerbamente o Conselho de Segurança da ONU pela falta de solução para problemas como a fiscalização da energia atômica, a redução geral dos armamentos e as violações dos principios da Carta das Nações Unidas. Vichinski se referiu especificamente à questão da Indonésia, "na qual — disse — a maioria do Conselho de Segurança apoiou as violações da Carta das Nações Unidas, deixando de tomar medidas para pôr termo à agressão armada da Holanda contra os indonésios".

Quanto à Palestina, Vichinski acentuou que a decisão da Assembléia Geral criando Estados independentes árabe e judaico, foi sabotada, particularmente pela proposta norte-americana visando estabelecer uma tutela para a Palestina, e pela proposta dos Estados Unidos para criar uma instituição de mediadores.

No que diz respeito à energia atômica, acrescentou Vichinski, "os trabalhos da Comissão Atômica foram infrutiferos porque o governo dos Estados Unidos se recusa a resolver o problema essencial, que é a necessidade de proibir, sem mais delongas, as armas atômicas, e estabelecer uma fiscalização internacional eficaz para a execução dessa decisão".

Sem a interdição de armas atômica, disse Vichinski, [illegible] conversações a respeito da [illegible]

(Continúa na 9.ª pág.)

NO MUNDO

HUNGRIA

O govêrno nacionalizou a subsidiária da Standard Oil no país, «para evitar que a produção de petróleo seja propositadamente diminuida. Os norte-americanos Rudeman e Ballantine, dirigentes da emprêsa foram expulsos do país. Ambos confessaram que recebiam ordens da matriz da Standard nos EE.UU. no sentido de impedir que a Hungria tivesse reservas petroliferas e para sabotar a exploração de novas jazidas.

ITALIA

A guerra não é inevitavel», declarou Togliatti, numa reunião do Comitê Central do P.C.I. Denunciando a propaganda imperialista anglo-americana, destinada a fazer crêr que as forças capitalistas dominam o mundo e que os comunistas não tem outra perspectiva que a guerra, acrescentou: «Ora, reforçaram-se as posições na frente da paz e todas as manobras para isolar a União Soviética, que está na vanguarda dessa frente, fracassaram redondamente».

POLONIA

O Conselho Nacional do Partido Socialista Polonês, após uma reunião de 5 dias, decidiu afastar todos os seus dirigentes que apresentaram desvios dereitistas, inclusive Szualbe, vice-presidente do [illegible]amento, e Osubka Morawski, ex-Presidente do Conselho. Muitos dos dirigentes criticados reconheceram posteriormente os seus êrros. Desse modo, ficou aplainado o caminho para a fusão do par[illegible] Partido Operário [illegible], num único partido [illegible] da classe operária.

ESPANHA

Os Estados Unidos realizaram um novo acôrdo econômico com Franco. Os capitalistas ianques instalarão uma refinaria de petróleo no porto de Cartagena, com capacidade para a produção de vinte mil barris diários. Isto a despeito da «nacionalização» do petróleo, decretada pelo ditador fascista da Espanha em 19[illegible].

IDONESIA

Anunciado pelo próprio govêrno capitulacionista de Soecarno que os patriotas indonésios já dominam quasi tôda a provincia de Madium. Além disso, os revolucionarios tomaram mais duas cidades — Wonogiri e Puerwodadi — ao mesmo tempo em que levantaram em armas as populações de Malang e Blitar, duas grandes cidades ao Sul da Ilha de Java.

CHINA

Após a vitória espetacular de Tsinan, na provincia de Shantung, atacam agora as tropas do Exército de Libertação do Povo da China na Mongólia Interior e na provincia de Suiyan, cuja capital, Kweisui, já se encontra ameaçada.

A CLASSE OPERARIA

Diretor Responsável:
Mauricio Grabois

Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257
12.º and. — Salas 1711-1712
Rio de Janeiro - Brasil D.F.

ASSINATURAS:

Anual	Cr$ 30,00
Semestral	Cr$ 15,00
Número avulso . .	Cr$ 0,50
Atrasado	Cr$ 1,00

Panorama Internacional

A URSS NA DEFESA DA PAZ

O claro e energico discurso de Vischinski, como chefe da delegação soviética, na Assembleia Geral da ONU constituiu o acontecimento mais relevante no desenrolar dos atuais trabalhos daquele organismo internacional. Mais uma vez a União Soviética fez ouvir a sua palavra consequente em defesa da paz e através de propostas concretas e eficazes, que postas em pratica seriam a garantia da paz por um longo periodo, desmascarando ao mesmo tempo, a politica de preparação guerreira dos imperialistas. O discurso do vice-ministro do exterior da URSS respondeu de maneira precisa e completa ás mentiras e calunias difundidas pelos fantores de guerra contra a politica externa do país do socialismo e apresentou solução aos principais problemas que ameaçam a paz. Citando nominalmente os provocadores, que ocupam destacados cargos nos governos das nações imperialistas, Vichinski mostrou qual o verdadeiro conteúdo da politica de duas faces dos atuais dirigentes dos EE. UU., Inglaterra e França, que de um lado preparam ativamente uma terceira guerra mundial e de outro manifestam propositos hipocritas de paz.

Enquanto Marshall e todos os seus seguidores na Assembleia Geral pretendem fazer da ONU um simples instrumento do Departamento de Estado norte-americano para as suas provocações guerreiras e anti-soviéticas, a URSS utiliza a tribuna daquela assembleia para levar aos povos uma importante contribuição para que a paz seja mantida. Apresentando uma proposta efetiva para a redução de armamentos e forças armadas, como tambem para a abolição das armas atomicas para fins agressivos, o delegado soviético veio tornar claro para os trabalhadores e as massas do mundo inteiro quais são as forças interessadas no desencadeamento de uma nova guerra e quais as que objetivamente desejam a paz.

A solida argumentação de Vichinski, baseada nos fatos, pondo em evidencia as mentiras e as provocações dos governantes das chamadas potencias ocidentais, levou o desespero aos Bevin e Spaak, que responderam às propostas de redução dos armamentos do chefe da delegação soviética com vociferações e calunias contra a URSS. A verdade é que toda esta histeria guerreira de Mr. Marshall e de seus pupilos na Assembleia Geral nenhum efeito poderá ter sobre os povos em face da contribuição objetiva da URSS à causa da paz. Quem poderá negar que a redução geral e substancial dos armamentos satisfaz ás exigencias para o estabelecimento de uma paz duradoura e o fortalecimento da segurança internacional? E' claro que somente os imperialistas e seus lacaios que têm assento na Assembleia Geral da ONU, em seu odio aos povos e à democracia, negam esta realidade. Mas as massas trabalhadoras do mundo inteiro só podem saudar e aplaudir a proposta soviética que visa afastar os horrores da guerra, ao mesmo tempo que visa tornar menos pesada a carga economica que suportam os povos dos paises capitalistas em consequencia dos gastos excessivos e sempre crescente com as despesas militares.

A proposta da delegação soviética, como não podia deixar de ser, teve grande repercussão favoravel entre o povo brasileiro, que se vê ameaçado de ser arrastado por um governo, submisso ao imperialismo ianque, a uma aventura guerreira. Por isso, desejando contrabalançar esses efeitos favoraveis, o sr. Raul Fernandes, que chefia a delegação brasileira na Assembleia Geral manifestou, por intermedio das agencias americanas, a sua opinião sobre o discurso do representante soviético, afirmando que "ao propor o desarmamento Vichinski traiu-se a si mesmo, porque deseja o desarmamento dos outros paises para que a Russia possa continuar os seus atos subversivos comunistas". As declarações do ministro do exterior do ditador Dutra mostram que o governo brasileiro, sob o pretexto de luta contra o comunismo, é contra a redução dos armamentos e portanto pela guerra. Aliás este fato não deve constituir novidade, quando é sabido que o Brasil está entre os primeiros paises do mundo que maior verba dedicam em seus orçamentos para as despesas militares. Agora mesmo o governo de Dutra compra nos EE. UU., na base de um emprestimo, armamentos que atingem a fabulosa quantia de 350 milhões de dolares.

Velho serviçal dos ingleses e agora na orbita do "colosso americano", o sr. Fernandes pretende ultrapassar os seus amos nas provocações guerreiras e quer levar a ONU, como se fosse possivel, as provocações policiais anti-comunistas que são realizadas no Brasil. A realidade, no entanto, é que o sr. R. Fernandes é ministro de um governo que não representa o povo brasileiro, mas os interesses do imperialismo. Essa é a razão porque as palavras do chefe da delegação brasileira nada significam para o nosso povo, que deseja a paz e apoia as propostas que visam garanti-la, como são as proposições de Vichinski.

A luta, liderada pela URSS, que se trava em defesa da paz na Assembleia Geral da ONU, é tambem uma luta do povo brasileiro. Precisamos, por isso, nos empenhar ativamente no combate à guerra, a fim de impedir que o nosso povo sirva de carne de canhão em beneficio dos trustes e monopolios de Wall Street e da City. A atitude da URSS na ONU em defesa da paz é um exemplo para todos e a redução de um terço, durante um ano, de todas atuais forças terrestres navais e aereas dos EE. UU., Grã-Bretanha, União Soviética, França, e China e a proibição das armas atomicas, constitui sem duvida um grande objetivo para a consolidação da paz para todos os povos.

M. G.

Conspiração Contra Peron

Quando do recente assassinato em Cuba do lider comunista Jesus Menendez, denunciamos esse crime hediondo como de responsabilidade exclusiva do imperialismo norte-americano, cujos interesses fundamentais naquele país estão estreitamente ligados a industria do açucar, entre cujos trabalhadores Menendez era um idolo.

Hoje, não são apenas os comunistas que reconhecem e denunciam as atividades terroristas do imperialismo, tentando abrir caminho através de assassinatos de dirigentes populares, onde quer que estes se oponham aos designios dos monopólios internacionais e defendam a independencia nacional.

Os assassinatos de Gandhi e Jorge Gaitán, na India e na Colombia, respectivamente, datam de poucos meses, e não há duvida de que em ambos o braço do criminoso foi armado pelo imperialismo.

E mais recente ainda a tentativa de assassinato do grande dirigente comunista da Itália, Palmiro Togliatti, cuja luta empolgante contra a penetração de Wall Street em seu país pôs em perigo sua vida.

Não tem outro carater a conspiração abortada, denunciada na ultima semana, contra a vida do presidente da Argentina, Domingos Peron, que deveria ser assassinado juntamente com sua esposa, sra. Eva Perón.

Não foi necessário que os comunistas denunciassem a conspiração como armada pelo imperialismo ianque: o próprio Perón o fez, desvendando-a em minimos detalhes, apontando os nomes dos implicados, desde o ex-adido cultural da embaixada norte-americana em Buenos Aires, John Griffith, até sacerdotes católicos.

Mas deve-se salientar que precisamente John Griffith era o chefe da conspiração contra a vida de Peron e sua esposa, o que comprova mais uma vez não só a simples intervenção dos monopólios americanos na vida dos paises da América Latina por meios diplomáticos e politicos, mas que a audacia do imperialismo vai mais longe, atingindo o crime. No seu desespero ante as dificuldades encontradas, o imperialismo trata de remover as dificuldades mediante atos terroristas, de verdadeiro banditismo organizado.

Fatos como este servem para nos alertar quanto aos perigo a que estão expostos os lideres populares que em noso país dirigem a campanha anti-imperialista, mostrando-nos tambem a necessidade de intensificarmos essa campanha, a fim de varrer definitivamente a influencia imperialista em nossa Patria e impedir não só as conspirações contra a vida de cidadãos mas as proprias provocações guerreiras em que os imperialistas são mestres.

A LUTA NA BIRMANIA

Os patriótas cortaram a ferrovia Rangun-Mandaláy. Ao sul, as forças nacionalistas ampliaram o seu avanço em direção à capital, partindo de Moulmein e Thatun.

VITORIAS NA CHINA

O MUNDO colonial, os milhões de explorados e oprimidos pelas grandes potencias imperialistas, [illegible] sua luta de libertação nacional e conquistam vitorias decisivas para a completa liquidação do dominio estrangeiro. E o que nos mostram as ultimas vitorias na China, onde os exercitos democráticos infligiram uma das mais fragorosas derrotas de toda a guerra ás tropas mercenárias de Chiang-Kai-Shek e capturaram a capital da importante provincia de Chantung, Tsinan, cidade de 600 mil habitantes, ao nordeste da China.

A vitória das forças democráticas chinesas foi de tamanha importancia que não puderam escondê-la as agencias americanas e os jornais vendidos ao imperialismo. O proprio governo titere de Chiang-Kai-Shek reconheceu a derrota, anunciando a rendição de milhares de soldados de suas tropas.

Entretanto, essa foi apenas a vitória mais importante da semana, pois se registraram outros avanços dos exercitos libertadores na Mandchuria e na Mongólia Interior, ameaçando importantes posições inimigas.

Não há duvida que tais vitórias vêm reforçar o campo democrático e anti-imperialista mundial, debilitando consequentemente o campo adversário dos inimigos da independencia dos povos. São vitórias que explicam a furia com que os agentes do imperialismo, como Bevin, o falso socialismo inglês, vomitam ameaças contra os povos coloniais, procurando impopularizar sua gloriosa e heroica luta de libertação nacional.

Outra consequencia da vitória dos exercitos democraticos da China — que ocorre num momento em que se intensifica a luta anti-imperialista armada na Indonésia, na Malásia e na Birmania é — reforçar consideravelmente o movimento pela paz e contra os provocadores de guerra, precisamente quando estes ultimos fazem da tribuna das Nações Unidas novas e mais sérias ameaças aos povos que lutam pela causa da paz e contra a guerra.

Entretanto, na China foram atingidos particularmente os interesses imperialistas norte-americanos, cujos sonhos expansionistas na Asia deixam longe o "Plano Tanaka" dos militaristas japoneses. As vitórias do povo chinês mostram que de nada valem os milhões de dólares, as torrentes de armas e munições ou os instrutores americanos para os exercitos de Chiang, desde que o proprio povo tomou nas suas mãos o destino do país, disposto a expulsar o dominador estrangeiro e esmagar seus agentes internos.

O povo chinês dá um exemplo magnifico aos demais povos do Extremo Oriente, alentando-os com seus triunfos para o reforçamento da frente da paz e da luta contra a guerra, mostrando a todos os povos coloniais e semicoloniais que não se medem sacrificios quando se trata de defender a independencia nacional e expulsar o opressor estrangeiro.

UM ANO DE VITORIAS

(Conclusão da 1.ª pág.)

parte de suas verbas para fins guerreiros, atingindo as despesas com as forças armadas e para o apôio militar aos estados satelites dos EE.UU. cerca de 46% de toda as despesas orçamentarias. Ao mesmo tempo a aprovação e a aplicação da lei do serviço militar obrigatório na América do Norte, a formação da União Ocidental com um estado maior unificado sob o comando do marechal Montgomery, a reforma monetaria na Alemanha Ocidental, a cessão de novas bases da Inglaterra e da França aos EE.UU., as provocações contra a URSS na América do Norte, mostram como o imperialismo prossegue em suas tentativas criminosas de arrastar a humanidade para uma nova guerra.

Apesar de todas essas medidas guerreiras as contradições no campo imperialista aumentam e se aprofundam, concorrendo para dificultar a marcha expansionista americana, enquanto no campo democrático crescem as forças da paz e do progresso. Ao se completar um ano da fundação do Bureau de Informação fica evidenciado mais uma vez que as forças do campo democrático são superiores às do campo imperialista e que sómente a resistência dos povos póde derrotar as pretensões do imperialismo norte-americano. Essa afirmativa é confirmada agora com os acontecimentos que têm lugar em Berlim, onde a firmeza e a decisão da política soviética estão anulando todos os manejos guerreiros e anti-democráticos dos imperialistas.

A URSS, fiel aos compromissos assumidos, de respeito aos tratados livremente contraidos, demonstra que as forças democraticas defendem a paz, enquanto os imperialistas anglo-americanos e o seus lacaios, com suas manobras diplom[illegible] e militares, pretendem re[illegible] uma nova Alemanha em bases fascistas tendo em vista o desencadeamento da guerra contra a URSS e os paises da democracia popular. Ainda agora a União Soviética, em sua função dirigente das forças democraticas para assegurar a democracia e a paz para os povos vem procurando dar ao problema alemão a justa solução preconizada pelo generalissimo Stálin de que «a desmilitarização e a democratização da Alemanha são uma das mais importantes condições para instalar uma paz duradoura e solida».

As vitorias do campo democrático, particularmente as da URSS e dos povos da nova democracia, obtidas desde a conferência dos nove partidos, vêm confirmar na pratica quanto ainda é justa a constatação feita em fins de setembro de 1947 de que «o perigo principal para a classe operária consiste, atualmente, na subestimação das proprias forças e na superestimação das forças do adversario».

Para o proletariado brasileiro esta constatação serve também como uma grande advertência, a fim de que não subestimemos nossas forças na luta contra o imperialismo ianque.

MAURICIO GRABOIS

NO CONTINENTE

ARGENTINA

Prossegue a luta dos comerciários de Buenos Aires, que estiveram recentemente em greve, por aumento de salarios. Os comerciários estão utilizando uma modalidade atenuada de gréves de braços cruzados. Consiste em trabalhar com intervalos sucessivos ou em ritmo lento. Os empregados em farmacias, por exemplo, nos últimos dias só tem realizado serviços de urgência.

★

MÉXICO

Encerrou-se o 1.º Congresso dos Trabalhadores em Petróleo da América Latina, realizado no porto petrolífero de Tampico. O Congresso, convocado pela CTAL, ressaltou as condições miseraveis em que trabalham os operários latino-americanos para os trustes petrolíferos ianques. Na sessão de encerramento, o Congresso aprovou uma resolução pela qual declaram os trabalhadores que o petróleo da América Latina só poderá servir para fins industriais e que impedirão, por todos os meios, que seja aproveitado pelo imperialismo anglo-americano na execução de seus planos guerreiros.

★

CHILE

Os trabalhadores e as donas de casa do Chile estão a braços com o altissimo custo de vida. As estatísticas oficiais revelam que, nos primeiros 6 meses deste ano, os preços subiram de cerca de 20% em comparação com o ano passado. Enquanto esfomeia o povo, Videla procura destruir o movimento sindical, para permitir maiores lucros para as grandes companhias americanas que exploram os minérios chilenos.

★

ESTADOS UNIDOS

A propósito do próximo julgamento dos doze lideres do Partido Comunista que estão sendo processados, declarou Eugene Dennis, Secretario Geral do P.C.A., num grande comicio no Madison Square Garden: «Nosso julgamento em Neva York se processará em condições que ainda possibilitam ao nosso Partido, aos trabalhadores e a todo o povo lutar e vencer os forjadores do fascismo americano, os instigadores de uma nova carnificina Mundial». Dennis descreveu o atentado contra a vida do lider comunista Robert Thompson como a contra-partida dos perdões concedidos aos magnatas nazistas e «à sub-humana criatura Ilse Koch».

★

COLOMBIA

Funcionários do «Intengence Service» britânico chegaram à Colombia, a mandado do govêrno inglês, para «reorganizar a policia colombiana». O policial Douglas Gordon, ex-inspetor da policia da India, foi encarregado pelo Imperialismo inglês de «aperfeiçoar» a policia nativa da Colombia.

★

SÃO DOMINGOS

O govêrno britânico acaba de vender dois vasos de guerra ao ditador Trujillo. São êles os destroiers «Fame» e «Hotsper». Os navios estão sendo reparados nos estaleiros ingleses e serão entregues até dezembro deste ano.

NOS ESTADOS

SÃO PAULO

O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e os Centros Acadêmicos, tendo à frente o tradicional XI de Agôsto, protestaram vigorosamente contra o massacre da Cinelândia, no Rio. Os Centros Acadêmicos lançaram um manifesto conjunto, acusando como «pais psicológicos» das desordens os «maus hóspedes» da missão Abbink. Levando à prática o seu protesto, os estudantes paulistas promoveram uma manifestação no Largo de S. Francisco e ali «enterraram» a famigerada Policia Especial. Também a Federação Paulista de Mulheres, em vibrante manifesto, se dirigiu às mulheres cariocas, verberando o atentado.

BAHIA

Em grêve 1.200 operários da fábrica São Braz, depois de duas paralisações dos trabalho. A primeira quando foi entregue aos diretores da emprêsa o memorial com as reivindicações de aumento de salários. A segunda, ao serem presos os membros da Comissão de Salários no dia em que a direção da fábrica deveria responder ao pedido de aumento. Sòmente 4 horas depois, libertados seus lideres, os operários da S. Braz retornaram ao trabalho. Como os patrões se recusassem a responder ao memorial, surgiu o novo movimento grevista.

PERNAMBUCO

Repercutiu em tôdo o Estado a notícia da prisão pela policia franquista do universitário Emmo Duarte. A Assembléia Legislativa aprovou por unanimidade uma moção de protesto contra a arbitrariedade falangista e os estudantes pernambucanos dirigiram-se às autoridades manifestando seu repúdio ao atentado e exigindo o rompimento de relações do Brasil com o govêrno de Franco.

MINAS GERAIS

Recebendo no Palácio da Liberdade o povo que ali fora lhe fazer entrega do diploma de presidente de honra da campanha em defesa do petróleo, o governador Milton Campos teve as seguintes palavras: «Feliz o povo, como o de Minas Gerais, que pode discutir livremente, em praça pública, os seus problemas fundamentais, como o do petróleo é para os brasileiros.» A entrega do diploma ao governador se verificou após o monumental comicio em que foi instalada a Convenção Municipal do Petróleo, seguido de passeata luminosa até o Palácio da Liberdade.

CEARA'

Os estudantes cearenses e a Câmara Municipal de Fortaleza protestaram junto às autoridades federais contra o atentado à soberania brasileira, levado a efeito pela policia franquista prendendo em Vigo o estudante Emmo Duarte, e um tripulante do navio «Santarém».

ESTADO DO RIO

Em grêve os 1.500 metalúrgicos da «Hime», que realizaram espetacular desfile pelas ruas de Neves até Niterói, acompanhados por enorme multidão, calculada em 5.000 pessoas. Os grevistas pleiteiam 500 cruzeiros de aumento nos salários e haviam anteriormente paralizado o trabalho por algumas horas, para entregar à direção da emprêsa o memorial com suas reivindicações. Não sendo atendidos no prazo de 3 dias, proposto pelos patrões — recorreram à grêve.

Contra o Govêrno de Traição Nacional

CARLOS MARIGHELLA

O GOVÊRNO de Dutra já não se preocupa mais em esconder seu caráter de classe e nem mesmo em disfarçar sua traição com um uniforme nacional. Êle age abertamente de acôrdo com os interesses da Standard Oil, dos monopólios americanos e do govêrno de Truman. E constitui sem dúvida o maior veículo da penetração imperialista norte-americana no país seu propugnador e principal sustentáculo.

As missões técnicas americanas que vêm infestando o Brasil ultimamente são todas elas patrocinadas pelo govêrno brasileiro, que na maior parte das vezes insta pela sua presença entre nós, concedendo aos colonizadores ianques todas as facilidades e abrindo de par em par as portas do país. Em sua subserviencia do imperialismo ianque, o govêrno brasileiro foi ao ponto de convidar a Missão Abbink para vir especialmente ao Brasil apoderar-se de nosso petroleo. E não contente com essa traição, só por si suficiente para desmoralizar um govêrno e expô-lo ao ódio e à revolta do povo, ainda se encontrou no dever de dar guarida à Missão Rockefeller.

Adquirindo no interior do país vastas extensões de terras, em grande parte petrolíferas, sob o pretexto de incrementar a agricultura via essa missão americana repetindo o plano traçado pelos militaristas japoneses que, disfarçados em agricultores, antes da ultima guerra ocuparam com seus nucleos coloniais os pontos estratégicos do Brasil.

As novas formas de penetração do imperialismo, constituidas pelas emprêsas mistas ou de investimento conjunto de capitais locais e norte-americanos, vêm sempre no bojo dessas supostas missões técnicas enviadas ao Brasil. Mas o govêrno brasileiro se incumbe de defendê-las, tomando a seu cargo a propaganda das teses colonizadoras do imperialismo americano. O govêrno de Dutra é o primeiro a apregoar, através dos mais categorizados lacaios do imperialismo ianque, como Correia e Castro e Valentim Bouças, que não temos recursos financeiros ou técnicos. Seus porta-vozes justificam todas as concessões aos americanos, trombeteando a inevitabilidade e a proximidade da guerra. E é apoiado nessas teses que o govêrno quer reformar para pior a legislação brasileira, a fim de suprimir quaisquer barreiras e facilitar a colocação do capital norte-americano no país, em prejuizo dos interesses nacionais.

Desta forma, o imperialismo ianque encontra no aparelho estatal brasileiro o meio mais seguro e eficiente para a tremenda penetração que vem fazendo no Brasil. O Export Import Bank, que é um banco oficial ianque, domina o govêrno de Dutra, através de empréstimos para os quais exige o aval do Banco do Brasil — e com esta exigência coloca o Banco do Brasil a seu serviço. A Cia. Vale do Rio Doce é hoje praticamente uma companhia americana, depois do ultimo emprés-timo de 7,5 milhões de dolares do Export Import Bank. A Cia. Nacional de Alcalis deixou também de ser brasileira, desde que o govêrno de Dutra a enfeudou ao mesmo banco com o pedido de um outro empréstimo de 7,5 milhões de dolares. E como se não bastasse êsse golpe em nossa indústria de soda caustica e barrilha, o govêrno brasileiro, mediante um convênio lesivo ao Brasil, acaba de entregar a Cia. Nacional de Alcalis ao truste americano da soda caustica. Essa nova traição representa um desastre para a nossa defesa militar, que por depender de industrias de transformação com base na soda caustica e barilha, passa a ficar sob a inteira dependência dos americanos.

O empréstimo de 90 milhões de dolares à Light, sob garantia e responsabilidade do govêrno de Dutra, indica por outro lado, com igual vigôr o repugnante caráter de subserviência dos governantes do Brasil aos seus patrões estrangeiros. Mas as concessões do govêrno vão mais longe podem ser apreciadas em todos e cada um dos atos da politica de Dutra e sua camarilha. Nosso saldo no exterior vem sendo implacavelmente liquidado com a compra de bugigangas. O govêrno brasileiro recusa-se a negociar com os paises da democracia popular, com a França e outras nações. O recente escândalo, proveniente da oposição dos americanos à compra de refinarias nesse país europeu, escândalo que culminou com a carta do diretor do DASP demitindo-se de suas funções, indica até que ponto vai a subordinação do govêrno aos americanos. Nada, porém, podia torná-la mais clara do que o reajustamento das tarifas levado a efeito em Genebra.

O govêrno brasileiro fez ali as mais descaradas concessões aos ianques, nada tendo exigido ou recebido em troca. Assestou, assim, um golpe mortal em nossa indústria que, sem tarifas protecionistas, não poderá resistir à concorrência norte-americana.

No terreno estratégico-militar, o govêrno de Dutra achase grandemente comprometido com o govêrno americano e se erigiu no principal esteio da doutrina Truman. Além da entrega das bases de Parnamirim e Val de Cãs tentativa malograda em consequência da onda de revolta popular que despertou. Dutra e seus ministros vêm procurando servir integralmente ao govêrno de Washington nos seus preparativos guerreiros. O acôrdo de 4 anos concluido com os Estados Unidos pelo govêrno do Brasil, visando a criação de uma escola militar nos moldes americanos para ministrar instruções aos oficiais das fôrças armadas brasileiras, é uma afronta ao nosso Exército e reduz as nossas tropas à humilhante condição de força de Reserva do Exército americano. Não resta dúvida porém, que por trás de tudo isso está o plano de padronização de armamento, inspirado pela polisiana.

(Continúa na 5.ª pág.)

Como se Serve à Reação

EGYDIO SQUEFF

NÓS não acreditamos na geração espontanea, nem que neste mundo possa alguma cousa acontecer por acaso. Desta forma, pelo respeito que êle merece, convidamos o sr. João Mangabeira a verificar as razões do elogio que vem merecendo dos órgãos mais reacionariamente empedernidos da imprensa do país.

Mais do que ninguem, sabe o ilustre presidente do P. S. B. que essa gente não elogia em vão. Durante algum tempo, e não apenas enquanto esteve preso pela ditadura getulista, esses mesmos jornais que hoje o incensam com citação de editorial em primeira página ignoravam então o seu nome sempre que podiam.

Será que a imprensa sadia mudou de repente? Não acreditamos, nem o sr. João Mangabeira o acredita.

A razão está na posição assumida por lideres do seu partido, de combate não ao comunismo como doutrina, mas ao Partido Comunista e seus dirigentes, postos na ilegalidade e no momento em que são perseguidos por uma reação sanguinaria e brutal.

Nunca o sr. Domingos Velasco se sentiu tão iluminado como agora, precisamente, para "lamentar" a cada instante, escorado numa subita, infalivel e inesperada sabedoria politica, os "erros" e até os desvios politicos (vejam só) dos dirigentes do P. C. B.

Nos primeiros minutos de sexta-feira, dia 24, acontecia a estupida fuzilaria da policia contra o povo na Praça Floriano, que o governo procurou justificar atribuindo a culpa aos comunistas, como é do seu habito. Pois bem, na tarde do mesmo dia, em sua ultima edição, "O Globo" divulgava em primeira pagina uma entrevista do sr. João Mangabeira sobre o seu projeto de lei sindical em que o presidente do P. S. B. declarava, nem mais nem menos, que "aos comunistas só interessa a desordem".

Na mesma edição, na mesma página, vinha tambem uma entrevista do Chefe de Policia, dizendo a mesma coisa, e como deve ter ficado radiante o general Lima Camara! Pois então não estava ali um lider socialista, "insuspeito" segundo o proprio "O Globo", a fazer afirmação identica?

Eis uma maneira de servir á reação, expressão que tanto irrita o sr. Domingos Velasco. Servir á reação não significa apenas vender-se a ela, ou servi-la de conciencia, mas tambem — o que lhe é mais util — ajudar indiretamente aos seus designios. E a Standard Oil, que deve ter rejubilado com as ocorrencias da Praça Floriano, não tem tambem razões já agora para se mostrar grata ao sr. João Mangabeira? Da mesma forma que o significado de "servir á reação", deve ser interpretada a afirmativa de Prestes, de que os socialistas brasileiros eram os novos quadros com que contava o imperialismo.

Tanto regosijo provocou a declaração do sr. João Mangabeira na imprensa reacionária que já no outro dia "O Globo" o citava em editorial de primeira página para afirmar, a proposito dos acontecimentos da Cinelandia que "os comunistas querem realmente a desordem, como ainda ontem nos afirmava o insuspeito sr. João Mangabeira".

Tambem o "Diario Carioca" pegou o pião na unha e lembrou a frase do sr. João Mangabeira, que passou assim a ser aproveitada como bandeira de cobertura para a reação terrorista e os órgãos policiais da capital do país.

Não se pode servir á democracia e aos seus inimigos ao mesmo tempo — é o que prova mais uma vez a posição dos dirigentes do Partido Socialista.

SEMANA PARLAMENTAR

5.ª FEIRA, DIA 23 — Na sessão noturna, convocada para discussão do orçamento, o deputado mais uma vez o caráter reacionario e de classe do Congresso Nacional, ao defender uma verba especial para o pagamento dos salarios dos trabalhadores da Rede Mineira de Viação, pois sem essa verba continuarão os diretores da Estrada a pretextar a falta do dinheiro para tal fim. O dinheiro seria aplicado para dar aos ferroviários que ganham menos de 1.000 cruzeiros, um aumento de 40% e, para os restantes, 30%. A Camara negou seu voto a essa medida, ao mesmo tempo em que aprovava dezenas de emendas favoraveis aos negocios de latifundiários e imperialistas.

6.ª FEIRA, DIA 24 — Concentra-se a Camara na discussão dos acontecimentos da noite anterior, quando a Policia Especial investiu contra o povo, inclusive contra generais do Exército e parlamentares que prestavam homenagem a Floriano Peixoto, após a solenidade da convenção do petróleo. O deputado Pedro Pomar salientou que esse ataque fascista era mais um dos crimes que o governo vem praticando contra o povo e a democracia. Acentuou que o povo está disposto a continuar a luta contra a Standard Oil, sustentando em suas mãos a bandeira da defesa do petróleo, contra o estatuto entreguista. Exigiu a punição dos criminosos, mas criticou a própria Camara pela pouca firmeza revelada em seus protestos contra as violencias policiais. Terminou conclamando o povo e o proletariado a se unirem contra a reação policial, que quer submeter os brasileiros á mais negra tirania, sob os auspicios do imperialismo ianque.

3.ª FEIRA, DIA 28 — Entra em discussão o projeto 977, que visa modificar dispositivos da lei de acidentes no trabalho. Falando para encaminhar a votação do projeto 996, mostra que esse trata de assunto mais ou menos identico ao do projeto 977, ambos visando modificar dispositivos da lei de acidentes. Um fato que mostra bem o caráter reacionário da Camara é que enquanto a Comissão de Le-

(Conclue na 10.ª pág.)

CONVERSA SIMPLES COM O POVO

DALCIDIO JURANDIR

Quero chamar-vos a atenção para as paginas deixadas por Julio Fucik, fusilado pelos nazistas, agora publicadas neste jornal. Não se trata de um romance mas da história verdadeira de uma vida, cujo heroismo é tipicamente proletario. Não vemos nessas paginas o pessimismo, o desalento, a falta de confiança, as coisas gratuitas e ignobeis que se avolumam nos ultimos livros vindos da Europa do escritor Sartre, de Camus e de Koestler. Nestes autores, sente-se o apodrecimento de uma classe, a negação do heroismo simples e anonimo, a falta de fé no povo, o desdem pela honra, pela vontade de lutar contra a injustiça e a exploração do homem pelo homem. Para esses autores o mudo não tem remedio, a unica solução é cada um tratar de si e fazer o que entender inclusive roubar, matar, per petrar monstruosidades, etc. Vê-se que nem a linguagem desses autores por mais bem desenhada que apareça e colorida, pode ocultar as chagas e as miserias daquilo que descrevem e exaltam. Tudo ai é puro artificio, mentira, paixão pela sujeira e pela deformação em si mesma, fim de uma classe que tenta ainda resistir ao fim.

Em Fucik nessas paginas ardentes, sentimos o sangue da classe operaria. Sentimos o poder de uma convicção que determina o novo heroismo, de que falava Lenin. Em seu livro, Fucik não nos desalenta, não coloca muros à nossa vista. Ao contrario amplia os horizontes e faz do seu sofrimento uma fonte de entusiasmo e de esperiencias função da vida e da felicidade humana. O terror nazista, as fraquezas humanas, aquela atmosfera terrivel que abatia e desfibrava sob o dominio da gestapo não conseguiram um só minuto empalidecer a luz que iluminava o coração do heroi, a luz que lhe dava a esperança e a certeza de que não morria em vão.

NO BRASIL

EM FAVOR DE UM HERÓI ENCARCERADO

Em grandioso áto público o povo carioca manifestou a sua solidariedade ao herói da F.E.B. Salomão Malina que se encontra injustamente encarcerado. Durante a solenidade que contou com a presença de representantes das entidades dos ex-combatentes e dos estudantes, o sr. Osvaldo Aranha Filho declarou que a conduta de Malina, ao reagir contra o atentado policial às oficinas da «Tribuna Popular», foi justa, acrescentando: «Êle sempre foi um digno um bravo e um conciliador. Êle tem que ser inocente e a Justiça terá de o reconhecer e o proclamar».

DESFILE EM SALVADOR

Encerrou-se solenemente a Conferência do Petróleo na Bahia, tendo presidido os trabalhos o senador Salgado Filho.

A assembléia, entre outros assuntos de importancia aprovou uma moção de desagravo ao gen. Horta Barbosa, pelo selvagem atentado da Praça Marechal Floriano. Findos os trabalhos, sob intenso entusiasmo, a massa saiu em passeata, junto com o sr. Salgado Filho, dando vivas à campanha do petróleo e a seus dirigentes e «morras» aos Abbinks e à Standard Oil.

CONTRA OS OFICIAIS PATRIOTAS

Voltou à cena a lei contra os militares, entrando em discussão no Senado, onde recebeu emendas que a tornaram pior ainda. O projeto foi ao exame da Comissão das Fôrças Armadas. Na hora em que ia entrar em debate, o sr. José Américo retirou-se da sala, para voltar quando já havia sido decidido o seu adiamento. Observa-se que êste projeto fascista está sendo ressuscitado quando inúmeros oficiais se pronunciam diariamente contra a entrega do nosso petróleo aos trustes americanos.

VITÓRA EM S. PAULO

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo votou uma lei, imediatamente sancionada pelo governador Ademar de Barros, tornando oficial a campanha em defesa do petróleo no Estado.

INSULTO AO NOSSO PAÍS

Os estudantes de Direito do Rio colocaram faixas pretas nas fachadas das Faculdades, em sinal de protesto contra a presença, em nosso país, dos guardas-marinhas espanhóis, enviados por Franco. Em proclamação lançada ao povo, os estudantes declararam que a afronta cometida ao nosso país pelo ditador da Espanha, ao sequestrar dois brasileiros em Vigo, não foi ainda desagravada. Por isso, a presença dos militares franquistas é um insulto ao nosso país.

CRISE NA MISSÃO ABBINK

Crise nos trabalho da missão Abbink, em virtude da repulsa popular aos seus objetivos de escravização do Brasil. Saiu do Ministério da Fazenda o sr. Corrêa e Castro, substituido pelo sr. Ovidio de Abreu. Os abbinks receberam um prazo de dois a três meses para desocupar o 14.º andar do ministério da Fazenda.

ZHDANOV NO COMINFORM

JACQUES DUCLOS

O CAMARADA Zhdanov foi, sem dúvida, um dos mais eminentes teóricos do marxismo-leninismo. As suas qualidades de combatente revolucionário, de construtor e organizador de Partido, de chefe militar e de teórico, devem ser sempre lembradas, como homenagem à sua grande vida e ensinamento à luta revolucionária. Entretanto, quero referir-r : especialmente à atividade do camarada Zhdanov no seio do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas.

No fim do mês de setembro de 1947, realizava-se na Polônia a reunião dos diversos Partidos Comunistas europeus.

Tive a grande honra de representar com Fajon, nosso Partido nesta importante reunião. O camarada Zhdanov estava presente; vejo-o com seu solhos brilhantes de inteligência, dando uma impressão de fôrça e de saúde extraordinárias. As aparências, entretanto, eram falsas, visto que nosso chefe e saudoso camarada estava doente, mas sua vontade dominava o mal.

Desprendia-se da personalidade de Andrêi Zhdanov um brilho extraordinário. Os mais difíceis problemas abordados por êle tornavam-se claros e acessíveis, e os que o escutavam apresentar nesta reunião seu informe histórico sôbre a situação internacional, guardam imorredoura lembrança.

Os comunistas franceses e de todo o mundo leram o informe do camarada Zhdanov. Mas, é necessario ainda voltar a lê-lo e estudar muitas vezes êsse grande texto do marxismo-leninismo.

Caracterizando a situação internacional, depois da guerra, Andrêi Zhdanov disse: "O novo curso expansionista e reacionário da política dos Estados Unidos visa a luta contra a URSS, contra os paises da nova democracia, contra o movimento operário de todos os paises, contra o movimento operário dos Estados Unidos, contra as fôrças anti-imperialistas de libertação em todos os paises. Os reacionários americanos preocupados com os êxitos do socialismo na URSS, os êxitos dos países da nova democracia e com o crescimento do movimento operário e democrático em todos os países do mundo inteiro, após a guerra, estão inclinados a fixar como tarefa para si, "salvar" do comunismo o sistema capitalista. De modo que o programa francamente expansionista dos Estados Unidos, lembra extraordináriamente o programa aventureiro dos agressores fascistas, que fracassou miseravelmente, agressores que, como se sabe, se consideravam então como pretendentes ao dominio do mundo".

Foi nesta oportunidade que o secretário do Comitê Central do Partido Bolchevique definiu a posição das fôrças politicas que operaram na arena mundial em dois campos principais: o campo imperialista e anti-democrático de um lado, e de outro, o campo anti-imperialista e democrático.

Andrêi Zhdanov demonstrou que os Estados Unidos são a principal fôrça dirigente do campo imperialista, acrescentando que a Inglaterra e a França estão unidas aos Estados Unidos.

Acrescentou também que a URSS e os países da nova democracia são a base do campo anti-imperialista, que se apôia em todos os paises no movimento operário e democrático, nos Partidos Comunistas irmãos, nos combatentes do movimento de libertação nacional nos países coloniais e dependentes, em tôdas as fôrças progressistas e democráticas que existem em cada país.

Abordando os problemas da paz, Andrêi Zhdanov definiu suas possibilidades e condições da seguinte maneira: "A politica externa soviética tem como ponto de partida o fato da coexistência, por um longo periodo, dos dois sistemas, o capitalismo e o socialismo. Daí decorre a possibilidade de cooperação entre a URSS e os paises que possuem um outro sistema, na condição de ser respeitado o principio de reciprocidade e executados os compromissos tomados. Sabe-se que a União Soviética mostrou sua vontade e seu desejo de cooperação". Entretanto, o campo imperialista atúa de maneira diversa: "Na organização das Nações Unidas, a Inglaterra e a América,. fazem uma política completamente oposta. Tudo fazem para renunciar a seus compromissos, tomados anteriormente,e para soltarem suas mãos a fim de travarem uma nova política, não no espírito de coopetação dos povos, mas sim para levantá-los uns contra os outros; política que objetiva violar os direitos e os interêsses dos povos democráticos e isolar a URSS".

Depois de ter demonstrado como o Plano Marshall é um plano de escravização da Europa, Zhdanov indicou com uma clareza e precisão notáveis as tarefas dos comunistas. Assim se expressou nosso grande camarada: "E' aos Partidos Comunistas que cabe o papel histórico especial de se colocarem á frente da resistência ao plano americano de escravização da Europa e de desmascarar resolutamente todos os auxiliares internos do imperialismo americano. Ao mesmo tempo os comunistas devem apôiar todos os elementos verdadeiramente patrióticos que não aceitam que se prejudique sua pátria, que querem lutar contra a escravização de sua pátria ao capital estrangeiro e pela salvaguarda da soberania nacional de seu país. Os comunistas devem ser a fôrça dirigente que arrasta todos os elementos anti-fascista amantes da liberdade para a luta contra os novos planos expansionistas americanos de escravização da Europa".

Levando mais longe ainda seu exame das necessidades e das possibilidades da luta, o camarada Zhdanov dizia-nos: "Atualmente, o perigo principal para a classe operária consiste na subestimação de suas próprias fôrças e na super-estimação das fôrças do adversário".

E acrescentava, indicando as nossas tarefas: "Aos Partidos Comunistas irmãos da França, da Itália, da Inglaterra e de outros paises cabe uma tarefa particular. Devem tomar nas suas mãos a bandeira da defesa da independência nacional, da soberania dos respectivos países. Se os Partidos Comunistas permanecerem em suas posições, se não se deixarem intimidar e enganar-se, se puzerem corajosamente em guarda por uma paz sólida e pela democracia popular, em guarda pela soberania nacional, pela liberdade e independência de se/s países, se na sua luta contra as tentativas de submissão econômica e política de seus países, souberem colocar-se

(Conclue na 10.ª pág.)

GRANDES VITORIAS DO CAMPO DEMOCRATICO

1 — Consolidação das Novas Democracias
2 — Desmascaramento do inimigo e auxiliares
3 — Avanços dos povos coloniais

HÁ precisamente um ano, uma onda de provocações anti-comunistas espalhava-se pelo mundo contra o que a imprensa vendida ao imperialismo chamava de "ressurgimento da Internacional".

Fundara-se na Polonia, em setembro de 1947, depois de uma histórica conferencia dos principais partidos comunistas da Europa, o Bureau de Informação.

A grande contribuição dos principais partidos comunistas da Europa foi terem compreendido em tempo que o mundo estava dividido em dois campos opostos e o imperialismo havia passado á ofensiva contra as conquistas democráticas de todos os povos, enquanto as forças democráticas permaneciam dispersas, lutando isoladamente contra os inimigos do proletariado que levantavam novamente a bandeira ensanguentada do fascismo. O Bureau de Informação seria o meio de unificar para a luta decisiva as forças do campo democrático, anti-fascista e anti-imperialista, prepará-las para combates cada vez mais vigorosos e decisivos na defesa da paz e da independencia nacional de cada povo.

A campanha contra o Bureau, desde então, tem se intensificado na medida em que as forças do campo anti-democrático entram em desespero pelas derrotas sofridas ao embate com as forças do campo democrático e anti-imperialista.

NO CAMINHO DO SOCIALISMO

A IMPORTANTE constatação dos dirigentes comunistas da Europa de que o mundo estava dividido em dois campos de luta levou a uma compreensão universal mais clara de toda a situação internacional. Este fato constituiu um brado de alerta aos povos para que ficassem em guarda na defesa de sua independencia e soberania nacionais. Era um chamado á luta não só aos povos da Europa mas de todo o mundo, embora os principais esforços do campo democrático devessem ser concentrados na principal frente de luta, naquela em que os imperialistas dispunham forças mais poderosas: o continente europêu.

Este primeiro ano de vida do Bureau de Informação, suas notaveis vitórias, as magnificas experiencias que transmitiu a todos os povos, comprovam a justeza da ação de seus fundadores e das advertencias feitas aos povos para que lutassem em defesa de sua independencia nacional ameaçada. Durante esse ano, as Novas Democracias européias se consolidaram, desvencilharam-se das ultimas amarras que as prendiam ao imperialismo, desferindo um golpe mortal em seus inimigos internos e externos.

A classe operaria das Novas Democracias fortaleceu consideravelmente suas posições, reforçou sua vanguarda — os partidos comunistas — e tomou decididamente o caminho que leva ao socialismo.

É o que nos mostra o exemplo da Polônia, objetivo central dos monopólios imperialistas no após-guerra. Nem um só dos propositos imperialistas foi realizado na Polonia, apesar da ação sabotadora da reação anglo-americana contra a reconstrução do país, apesar dos complôs politicos e das tramas para eliminar os dirigentes da Nação. O Plano de recuperação econômica marcha a passos largos, sendo hoje a produção da industria metalurgica 156 % da produção de antes da guerra.

A Tchecoslováquia, visada logo em seguida á derrota dos imperialistas na Polônia conseguiu não menos retumbante vitoria sobre os inimigos internos e externos, varrendo a possibilidade da volta ao Poder dos antigos traidores dos trabalhadores e do povo tchecoslovaco, os muniquistas nacionais e estrangeiros.

Vitórias igualmente decisivas para o reforçamento do campo democrático foram conquistadas pelos operários e o povo da Bulgária, Rumania, Hungria e Albania. Nesses paises, as industrias fundamentais e os bancos foram nacionalizados, realizou-se a reforma agrária, e novos horizontes se abriram para a edificação do socialismo.

DESMASCARAMENTO DO INIMIGO

A DECLARAÇÃO dos fundadores do Bureau de Informação, emitida em outubro de 1947, salientava:

"Se os partidos comunistas permanecerem firmemente em suas posições, se não se deixarem intimidar, se permanecerem corajosamente na defesa da democracia, da soberania nacional, da liberdade e da independencia de seus paises, se souberem na sua luta contra as tentativas de escravização econômica e politica de seus paises se colocar á frente de todas as ofrças que estiverem dispostas a defender a causa da honra e da independencia nacional, então nenhum plano de escravização dos paises da Europa poderá ser executado".

Este ano decorrido mostra que o plano imperialista liderado pelos Estados Unidos para escravização dos povos está sendo derrotado. Truman, Marshall e seus sequazes ingleses e franceses não conseguiram, nem conseguirão, impor suas decisões aos povos livres da Europa. É o que revelam as constantes mudanças de governos na França, onde os lacaios do imperialismo se sucedem no Poder, num processo acelerado de desmoralização, inteiramente desmascarados como inimigos da classe operária e do povo.

OS AUXILIARES DO IMPERIALISMO

RAMADIER e Leon Blum na França, Attlee e Bevin na Inglaterra, Schumacher na Alemanha, Karl Renner e Scherf na Austria, Saragat na Itália, estes e outros traidores do proletariado e os demais lacaios do imperialismo, como De Gásperi, Schuman, Spaak, na Europa, Dutra e Videla, na América Latina estão definitivamente desmascarados como inimigos da democracia, do progresso, da liberdade e da paz. Sua posição é de simples caixeiros dos monopólios de Wall Street. Sua "democracia" é uma fachada atrás da qual se escondem as mais infames capitulações ás exigencias do imperialismo ianque.

Os 12 meses de atividades do Bureau de Informação forçaram uma completa divisão das aguas, obrigando os "socialistas" do tipo de Blum e Bevin a ocuparem seu verdadeiro lugar: no campo dos ultimos defensores do capitalismo, cães de fila da burguesia apodrecida.

VITÓRIAS DOS POVOS COLONIAIS

GIGANTESCAS vitorias foram conquistadas durante este ultimo ano pelos povos que vivem oprimidos pelos grupos imperialistas dos Estados Unidos, Inglaterra, França e paises menores.

Os bandidos imperialistas não conseguiram submeter o povo da Indochina, que ainda em 1945 havia fundado a Republica Popular do Viet-Nam. A China democrática de Mao-Tse-Tung e Chu-Tehe já abrange hoje mais de 150 milhões de habitantes, enquanto a China de Chiang-Kai-Shek e dos magnatas de Wall Street entra em colapso e se desmorona a olhos vistos. Na Indonésia se reforça e ganha um plano superior a luta de libertação nacional, deixando sem esperanças de recuperação do terreno perdido aos imperialistas holandeses e seus sócios ingleses e americanos. Na Malásia e na Birmania a dominação colonial da Inglaterra chega ao crepusculo com a guerra de libertação nacional que travam esses povos.

Nem os milhões de dolares do "Plano Marshall", nem a esquadra

* * * * * * * * * * *

CRITICA E AUTO-CRITICA - ARMAS ESSENCIAIS DOS PARTIDOS COMUNISTAS

por B. BORISSOV

A maneira por que um partido revolucionário da classe operária se comporta diante de seus erros é uma das caracteristicas essenciais de sua maturidade politica, de sua aptidão para o cumprimento de seu papel dirigente. "É indispensavel que o partido não esconda suas faltas, que não tema a critica, que saiba educar e melhorar os seus quadros sobre os exemplos de seus proprios erros" — dizia Stalin há mais de 20 anos.

O partido torna-se invencivel, efetivamente, quando não teme submeter-se á critica e á auto-critica, quando não procura encobrir seus erros mas sabe corrigi-los a tempo e utilizar seus ensinamentos para a educação dos quadros. Um partido desaparece quando encobre seus erros, quando não tolera mais a critica e se deixa penetrar por um espirito de auto-suficiencia e sup-rioridade.

A situação presente no Partido Comunista da Iugoslavia demonstra que seus dirigentes, revisando a doutrina marxista-leninista do partido, criaram um tal regime interior do partido que a menor critica dos êrros cometidos no seio da organização faz cair sobre seu autor crueis medidas de represálias; que os desvios e erros mais evidentes, além de não serem corrigidos, são negados em bloco e mascarados por toda espécie de fanfarronadas. Esta situação põe em grave perigo o partido e pode arrastá-lo á sua perda.

Se a auto-critica é, de modo geral, um fator essencial da atividade do partido, ela se reveste de importancia capital no caso dos partidos que sobem ao poder. Com efeito, um partido vitorioso corre o risco de adormecer sobre seus louros, de exagerar seus méritos, de fechar os olhos aos defeitos de seu trabalho. Não tendo certos homens experiencia da politica e não possuindo uma formação teórica suficientemente firme, se deixam ir com facilidade á auto-suficiencia e, se esta doença se propaga, os erros passam a ser recalcados para o interior. E uma vez o partido no poder, ninguem mais do que êle proprio pode corrigi-los.

O Partido Comunista da URSS desenvolve incansavelmente em seus membros a compreensão da necessidade organica do reforçamento da critica; ensina-lhes a maneira como devem encarar seu trabalho para não se orgulharem de cada êxito, mas, ao contrário, tepara procurar continuamente corrigir com honestidade seus defeitos e erros e consequentemente limpar o caminhoo para novas realizações. O Partido julga que, aquele que teme a critica não passa de um covarde, digno de desprezo, indiferente ao progresso do movimento e mais cioso de sua tranquilidade pessoal do que do êxito da obra comum.

Nas condições criadas pela edificação socialista na URSS, a critica tornou-se um dos meios mais eifcazes de ajuda mutua, tendo em vista o melhoramento do trabalho comum. O Partido ensina aos dirigentes prestar atenção crescente á critica e a serem reconhecidos a toda observação critica que lhes permita corrigir os defeitos existentes.

Os dirigentes do Partido comunista iugoslavo têm uma opinião inteiramente outra da critica, que nada têm de comum com o ponto de vista bolchevique. Praticam por isso, os atos mais vergonhosos, como a exclusão do partido ou a detenção mesmo dos comunistas "culpados" de terem criticado os atos do partido.

Procuram basear as relações entre os membros e os dirigentes do partido sobre a confiança cega, sem possibilidade de contrôle nem de critica.

Intolerantes para toda critica, por minima que seja, vinda dos membros de seu partido, os dirigentes iugoslavos acolheram com animosidade a que lhes foi dirigida pelos Partidos Comunistas irmãos. Espicaçados por uma ambição e orgulho ilimitados, não quiseram considerar esta critica como uma ajuda e um auxilio de camaradas a camaradas, e sim como um "atentado á sua autoridade". Deixaram, prevalecer, assim, os sentimentos mesquinhos e pessoais. Os interesses de todo o movimento e da Iugoslavia foram' sacrificados em proveito do orgulho pessoal.

Ora, trata-se aqui de problemas essenciais da politica exterior e interior do Partido Comunista da Iugoslavia. Basta tomarmos como exemplo um problema tão essencial como a questão dos caminhos para a edificação socialista. Sabe-se que o caráter essencialmente criador da doutrina marxista-leninista exige que o partido elabore suas palavras de ordem e suas diretivas baseando-se, não sobre formulas abstratas ou estéreis comparações históricas, mas sobre a análise circunstanciada das condições concretas do movimento revolucionario, condições internas e bem assim as internacionais, e tendo em conta, obrigatoriamente, a experiencia das revoluções em todos os paises. Mas os tristes teoricistas do Partido Comunista iugoslavo, não querendo ser importunados nem pela analise das condições concretas, nem pelo estudo das revoluções nos outros paises, de tal modo se extraviaram em sua procura dos caminhos originais do desenvolvimento da Iugoslávia, que chegaram a esquecer os principios fundamentais da teoria marxista-leninista, como adverte a Resolução do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas.

Os dirigentes iugoslavos ficaram surdos á voz da critica e seguem uma politica precipitada e aventureira, cujos resultados só podem comprometer os êxitos da edificação socialista no país, desarmar o partido ante as dificuldades da edificação do socialismo e destruir os quadros do partido. Basta comparar esta recusa obstinada á correção de suas faltas com a maneira por que o Partido Comunista da URSS corrigiu seus erros quando da constituição do sistema Kholkhosiano, para verificarmos como se afastam os dirigentes iugoslavos do marxismo-leninismo-stalinismo.

Em 1930, quando da passagem maciça da exploração privada á exploração coletiva, um certo numero de membros do partido imaginaram que esta passagem poderia ser realizada no espaço de três ou quatro meses, o que os levou a graves exageros. Segundo as palavras de Stalin, "este foi um dos mais criticos periodos na vida de nosso partido. O êrro consistia em que nossos camaradas do partido haviam esquecido que não se pode fazer passar os camponeses para o kholkhoz por meio de pressão administrativa, em que eles haviam esquecido, enfim, que a edificação kholkhosiana não pode ser realizada em alguns meses, mas exige para a sua realização varios anos de um trabalho aplicado e refletido".

As indicações do Comitê Central, recomendando evitar toda pressa exagerada, foram acolhidas com animosidade. Não é facil fazer compreender o tamanho de seus erros áqueles que os cometeram. Entretanto, o partido terminou por obter o que desejava, graças ao que o movimento kholkhosiano se pôs rapidamente em progresso e quadros de valor para a direção dos kholkhozes foram instruidos pelo exemplo desses erros. Stalin indica que nunca esses quadros poderiam se ter formado, se o partido não houvesse tomado conciencia de seus erros e não tivesse sabido corrigi-los em tempo.

Este não é senão um dos numerosos exemplos da maneira por que o Partido Bolchevique utiliza seus proprios erros para educar seus quadros. Por outro lado, na correção de seus erros, o partido não vê somente um meio seguro de educação de seus membros, mas, igualmente, um meio de educar as grandes massas trabalhadoras. Reconhecer abertamente seus erros e corrigi-los honestamente não faz mais do que reforçar o partido e aumentar o seu prestigio e sua autoridade junto ao povo. É evidente que a critica e a auto-critica não podem deixar sem qualquer reação aqueles que são objeto dela. Entretanto, é tambem certo que querer contentar o amor-proprio dos membros do partido abstendo-se de mostrar os erros que cometem é o meio mais seguro de perdê-los.

Quanto aos dirigentes, a auto-critica desempenha um papel ainda mais essencial, pois ajuda-lhes

(Conclue na 10.ª pág.)

NO 1.º ANO DE VIDA DO BUREAU DE INFORMAÇÃO

4 — Crescem e se reforçam as forças democraticas
5 — A luta pela paz
6 — Elevação do nivel ideologico dos PP. CC.

da guerra norte-americana, nem a missão militar de Wall Street em apoio ao governo monarco-fascista da Grécia conseguiram derrotar o povo e impôr a dominação dos monopólios ameriacnos em seu país.

As sucessivas "campanhas de extermínio" dos "ultimos redutos" do exército democrático do glorioso general Marcos reproduzem no pequeno país europeu a situação da China. O povo grego continua a lutar pela sua libertação do domínio americano com o mesmo ardor e a mesma combatividade com que lutou para a expulsão dos fascistas alemães.

O povo grego sentiu crescer neste ultimo ano a solidariedade dos seus irmãos continentais, cujas vitorias o estimularam a prosseguir a guerra contra o opressor estrangeiro e os traidores nacionais, até a vitória completa, escrevendo páginas mémoraveis de heroismo como a recente batalha do Monte Grammos.

Reforça-se assim e cada vez mais o campo anti-imperialista, cujo objetivo, como frisava Zhdánov na reunião constitutiva do Bureau de Informação, "*é a luta contra as ameaças de novas guerras e de expansão imperialista, pela consolidação da democracia e pela eliminação dos restos do fascismo*".

FRENTE DA PAZ NA AMERICA

MAS não foi só na Europa e no mundo colonial que as forças da democracia conquistaram vitorias depois da criação do Bureau de Informação. Conquistaram-nas tambem no proprio centro da reação mundial e do imperialismo mais agressivo: os Estados Unidos. A formação do "terceiro partido", que arregimenta as forças da paz e da democracia, contra a implantação do fascismo na América, é um acontecimento histórico decisivo para o futuro dos Estados Unidos. Significa um golpe profundo nas forças reacionárias americanas obrigando-as a descobrir seu jogo no campo nacional e internacional.

O reflexo desse acontecimento sobre os povos da America Latina será tanto mais decisivo para a libertação destes povos quanto mais se intensificar a sua luta contra o imperialismo ianque, por sua independencia nacional, contra os provocadores de guerra e os grupos aliados ao capital financeiro de Wall Street em seus proprios países.

O BUREAU E A LUTA PELA PAZ

AS GRANDES vitórias deste primeiro ano de existencia do Bureau de Informação não ficaram restritas aos países do Oriente da Europa, com a consolidação das Novas Democracias. São vitórias de ambito mundial.

Por que foi possivel isto?

Porque o Bureau de Informação dos Partidos Comunistas europeus tem cumprido sua finalidade unificadora e organizadora das forças do campo democrático, na Europa, transmitindo simultaneamente a todos os povos as experiencias de suas lutas, seus valiosos ensinamentos.

Mas o que há de mais importante, na prática, é que, com o desencadeameno da luta das forças da democracia contra as forças da reação, as primeiras se multiplicaram por toda parte, passando decididamente á ofensiva contra o inimigo comum — o imperialismo — e abrindo possibilidades cada vez maiores para a formação de uma frente unica democrática e anti-imperialista em cada país e em ambito mundial.

Hoje, o campo democrático já não está circunscrito áqueles países citados no informe de Zhdánov na reunião constitutiva do Bureau. Foi consideravelmente ampliado e reforçado, e a sua luta se desenvolve dentro dos proprios paises imperialistas, sob o proprio trono dos grupos monopolistas internacionais, como um imenso vulcão.

O caso dos Estados Unidos é tipico. Os imperialistas americano tramam uma terceira guerra mundial, enquanto aumenta dia a dia o ódio contra a guerra entre o povo norte-americano, o Truman, contra sua vontade, hipocritamente, é forçado a falar de paz, embora na prática continuem os preparativos bélicos e as provocações guerreiras ianques.

LEVANTAMENTO DO NIVEL IDEOLÓGICO

O DESMASCARAMENTO feito pelo Bureau de Informação da miseravel traição do grupo de Tito, na Iugoslavia, veio não só provar que o Bureau estava certo ao constatar a existencia dos dois campos em luta, como fortalecer o proprio campo democrático e anti-imperialista, através do levantamento do nivel ideológico dos Partidos Comunistas de todo o mundo, na base das experiencias do Partido Iugoslavo.

Os acontecimentos iugoslavos analisados pelo Bureau constituiram uma séria advertencia a todos os povos, e em particular aos democratas, de que sua hostilidade á União Soviética e ás Novas Democracias serve unicamente aos inimigos da classe operária, que são tambem os inimigos da paz e do progresso dos povos.

Em vista justamente das importantes vitorias do campo democrático, as forças imperialistas se tornam cada vez mais agressivas, procurando por todos os meios intimidar as forças democráticas, fazer cessar sua luta, levá-las ao desespero e á capitulação.

A democracia, entretanto, se reforça mundialmente. Os países do leste e suleste da Europa se encaminham de forma resoluta para o socialismo. Rebenta a crise no mundo colonial. A crise geral do capitalismo se acelera, indicando a aproximação da crise ciclica. E tudo isto torna evidente que lutas decisivas se avizinham, exigindo um comando mais firme em todo o campo democrático e em cada país. Esta tarefa requer o fortalecimento ideológico dos Partidos Comunistas, a fim do que o caso da Iugoslavia não se reedite, não se abra qualquer brecha no campo democrático.

É imperioso compreendermos que os ensinamentos do caso da Iugoslavia não cabem somente aos comunistas iugoslavos mas devem ser estudados e compreendidos pelos comunistas de cada país, pois têm o significado de uma lição da qual o movimento socialista mundial não pode prescindir para a conquista de novas vitorias.

Logo depois da criação do Bureau de Informação, Prestes assinalava com bastante clareza a sua importancia para a causa da paz, afirmando que "a propria organização do Bureau já é um ensinamento, porque só se impedirá a guerra assim — lutando unidos e desmascarando impiedosamente os provocadores de guerra".

Mais tarde, em relação á denuncia feita pelo Bureau contra a infame traição do grupo de Tito, Prestes alertava o Partido sobre a necessidade de elevar seu nivel teórico e ideológico, "aproveitando principalmente essa grande lição prática da ciência social do marxismo - leninismo - stalinismo que constitui a resolução da conferencia de Bucarest".

Os graves problemas que enfrentamos hoje em nossa Pátria, ao lado das provocações de uma nova guerra por parte dos imperialistas norte-americanos, tornam esta advertencia de Prestes mais séria ainda. Que as experiências da luta dos povos europeus contra os candidatos á dominação do mundo sirvam de exemplo e guia para a nossa propria luta. Só assim estaremos contribuindo dignamente para garantir a independencia de nossa Pátria, o bem-estar de nosso povo e uma paz firme e duradoura para o mundo.

PELA PAZ, A DEMOCRACIA E A INDEPENDENCIA DOS POVOS

Trechos de Andrei ZHDANOV

"No caminho das suas aspirações ao dominio mundial, os Estados Unidos chocam-se contra a URSS e sua crescente influencia internacional como bastião da politica anti-imperialista e anti-fascista, chocam-se contra os paises da nova democracia, já libertos do controle do imperialismo anglo-americano, chocam-se contra os operarios de todos os paises, inclusive os da propria America, que não querem novas guerras para o reforçamento dos seus proprios opressores. Por isso, o novo plano expansionista e reacionario da politica dos Estados Unidos visa a luta contra a URSS contra os paizes da nova democracia, contra o movimento operario dos Estados Unidos, contra as forças anti-imperialistas e de liberação de todos os paises".

★

"As profundas transformações havidas na situação internacional e na situação dos diversos paises, em seguida á guerra, mudaram todo o quadro politico mundial. Formou-se novo reagrupamento das forças politicas. Quanto mais nos afastamos dos fins da guerra, tanto mais nitidas ficam as duas principais direções da politica mundial do após-guerra, correspondentes á disposição em dois campos principais das forças politicas que operam na arena mundial: de um lado, o campo imperialista e anti-democratico, e de outro o campo anti-imperialista e democratico. Os Estados Unidos são a principal força dirigente do campo imperialista".

— ★ —

"As forças anti-imperialistas e anti-fascistas formam o outro campo. A URSS e os paises da nova democracia são as suas pilastras. Fazem parte dêste campo tambem os paises que romperam com o imperialismo e que se puseram resolutamente sôbre a estrada do desenvolvimento democratico, como a Rumania, a Hungria, a Finlandia. Ao campo anti-imperialista aderem a Indonésia, o Viet-Nam, e com ele simpatizam a India, o Egito e a Siria. O campo anti-imperialista apoia-se no movimento operario democratico, nos partidos comunistas irmãos em todos os paises, nos combatentes do movimento de libertação nacional nas colonias e nos paises dependentes, sobre todas as forças progresistas democraticas que existem em cada país. Seu escopo é a luta contra as ameaças de novas guerras e de expansão imperialista, pela consolidação da democracia e pela eliminação dos restos do fascismo".

— ★ —

"A tendência dos EE. UU. para o dominio mundial e a sua politica anti-democratica comportam tambem uma luta ideologica. A parte ideologica do plano estrategico americano tem principalmente o objetivo de enganar a opinião publica, difundir calunias sobre pretensa agressividade da União Soviética e dos paises da nova democracia, com o fim de poder, assim, apresentar o bloco anglo-saxão nas roupagens de um pretenso bloco defensivo e eximi-lo das suas responsabilidades na preparação de uma nova guerra".

— ★ —

"O plano estratégico militar dos Estados Unidos prevê a criação em tempo de paz de numerosas bases e praças d'armas, muito longe do continente americano e destinadas a ser utilizadas para fins de agressão contra a URSS e os paises da nova democracia."... "Ainda que a guerra tenha terminado há muito tempo, a aliança militar entre a Inglaterra e os Estados Unidos continua a subsistir do mesmo modo que o Estado Maior Unificado das forças armadas anglo-americanas. Sob a bandeira de um acordo para a estandartização dos armamentos, os Estados Unidos estenderam o seu contrôle sôbre as fôrças armadas e os planos militares de outros paises, em primeiro lugar as da Inglaterra e do Canadá. Sob a bandeira comum do hemisferio ocidental, os paises da America Latina estão entrando na orbita dos planos de expansão militar dos Estados Unidos".

— ★ —

"Se os Partidos Comunistas permanecerem firmes em suas posições, se não se deixarem intimidar e enganar, se se puzerem corajosamente em guarda por uma paz sólida e pela democracia popular, em guarda pela soberania nacional, pela liberdade e independencia de seus paises, se na luta contra as tentativas de submissão economica e politica de seus países, souberam colocar-se á frente de todas as forças, prontos a defender a causa da honra e da independencia nacional, nenhum plano de dominação da Europa poderá ser realizado".

(Do Informe de Zhdanov à Conferencia dos 9 Partidos Comunistas nas Polônia)

★ ★ ★ ★ ★ ★

O ANIVERSARIO DO BUREAU DE INFORMAÇÃO

PEDRO POMAR

HA um ano, os maiores Partidos Comunistas da Europa, reuniram-se para fazer um balanço da situação mundial e resolveram constituir um Bureau de Informação. Este foi um acontecimento histórico. A grande guerra de libertação havia operado mudanças profundas no conjunto das forças politicas e sociais, dando ao sistema socialista um impulso e poderio maiores. O sistema capitalista mundial recebeu um grande golpe com a derrota dos nazi-fascistas. A U.R.S.S. saiu fortalecida da guerra, surgiram regimes democráticos populares dirigidos pelo proletariado em varios paises da Europa, os povos coloniais e semi-coloniais levantaram-se pela conquista de sua independência. Mas a guerra também acentuou a desigualdade do desenvolvimento dos paises capitalistas, reforçando consideravelmente a posição dos monopolios dos Estados Unidos, aumentando seus apetites de dominio e expansão.

Na reunião de Varsovia, onde se constituiu o Bureau de Informação ficou comprovado que, «como resultado da segunda guerra e do periodo do após guerra, ocorreram mudanças substanciais na situação internacional». Em virtude dos paises que marcharam juntos para esmagar o nazi-fascismo terem perseguido objetivos diferentes no após guerra essas divergências aumentaram, levando-os a formação de dois campos opostos e antagonicos. De um lado alinharam-se a União Soviética e os paises democráticos, procurando destruir o imperialismo e consolidar a democracia, e, de outro, o bloco reacionario e imperialista, tendo á frente os Estados Unidos, visando estrangular o progresso e a democracia em todo o mundo.

Este fato novo, de extrema magnitude nos acontecimentos politicos de após guerra, colocava para as forças da democracia perspectivas amplas e a tarefa de unificar e fortalecer o campo democrático, com a convicção de que o maior perigo consistia em exagerar as forças do imperialismo e da reação e subestimar as do proletariado: de que a estas incumbe o papel de sustentar com firmeza, sem deixar-se intimidar, a bandeira da liberdade da inddependência e da segurança para todos povos. Aprovando o informe de Zhdanov, que caracterizava magistralmente essa nova situação, os Partidos Comunistas que formaram o Bureau de Informação aprovaram a sua primeira histórica resolução que assim conclula: — «Consequentemente os Partidos Comunistas devem encabeçar a resistência aos planos de expansão imperialista e agressão sob todos os aspectos — politica, econômica e ideológica. Devem se concentrar e unir os seus esforços na base de um programa comum democrático e anti-imperialista e reunir em torno deles todas as forças democráticas e patrióticas do povo».

Decorrido êste rapido periodo de sua constituição, podem os povos do mundo avaliar, o imenso papel desempenhado pela criação do Bureau de Informação a justesa de suas diretrizes e o valor dos seus ensinamentos. As força da democracia e da paz saudaram a organização do Bureau de Informação como o mais poderoso fator do fortalecimento da luta dos povos contra a guerra e a opressão imperialista. As massas trabalhadoras e os comunistas viram mais uma vez a União Soviética e os grandes partidos irmãos da Europa erguerem na frente de luta dos povos a imperecivel bandeira da fraternidade e da igualdade de direitos entre as nações, a bandeira da liquidação completa da exploração do homem pelo homem.

Mas á raiva impotente dos bandos imperialistas atirou-se também contra o Bureau de Informação. Compreendendo que o Boureau de Informação viria desfazer as intrigas imperialistas, liquidar quaisquer possiveis desvios do espirito internacionalista do movimento operário e revelar o papel dirigente da União Soviética, como campeã da democracia e da Paz do povos, a reação imperialista sentiu a importância do Bureau e manifestou mais uma vez seu desespero.

Hoje está perfeitamente claro que a missão do Bureau de Informação é de defender a democracia e desmascarar as manobras guerreiras do imperialismo. E que êle vem desempenhando êsse papel histórico, podemos comprová-lo quando os dirigentes comunistas iugoeslavos, ao perderem a perspectiva da vitória, subestimando as forças do campo democrático e amedrontando-se pela chantage dos imperialistas, cairam no pantano do nacionalismo burguês e foram arrastados para o caminho da traição ao movimento socialista e romperam a frente democratica.

Quando da resolução que colocou fora do seu seio o P. C. iugoslavo, deu mais uma vez o Bureau de Informação uma prova de sua importância e da força do campo democrático além da intransigência de principios e da fidelidade programatica que caracteriza a atuação dos comunistas.

Lembramo-nos por isso do que disse Stalin ao ser criado o Bureau de Informação: «... hoje e situação é diversa. Em certo numero de paises os Partidos Comunistas são poderosos representantes de amplos setores da população, têm grandes responsabilidades, estão profundamente enraizados nos seus próprios paises e são chefiados por homens capazes. Seria uma utopia estravagante tentar dirigir partidos de algum centro comum. Como a entendo, a declaração dos nove Partidos Comunistas significa que os comunistas daqueles paises trabalham em comum, por um lado para melhorar as condições da classe operária e do povo em geral, e, por outro, para defender a independência e a soberania de suas patrias».

Interpretando no mesmo sentido a formação do Bureau de Informação, dizia ainda Luiz Carlos Prestes, ha um ano: «A própria organização do Bureau já é um ensinamento porque só se impedirá a guerra assim — lutando unidos e desmascarando impiedosamente os provocadores de guerra».

Mas neste primeiro aniversario da fundação do Bureau de Informação o que precisamos em nosso país assinalar, compreender e aplicar é a análise feita por Prestes á luz da nova situação mundial e nacional, no seu trabalho «Como enfrentar os problemas da Revolução Agraria e Anti-imperialista». Em condições graves como as que atravessa nosso povo, quando o imperialismo americano praticamente está exercendo sua função colonizadora e a soberania de nossa pátria corre um perigo mortal, o mais importante e urgente é verificarmos que estamos numa situação realmente nova que exige uma politica nova, uma nova tática, mais energica e firme, verdadeiramente de massas, de frente unica patriótica, por parte de todas as forças que queiram lutar contra o imperialismo americano.

Se a nossa resistência aumentou, se internamente o campo das forças democraticas e progressistas encaminha-se para o terreno da ação comum contra os trustes ianques em defesa do petroleo e da independência nacional pelo aumento dos salarios e contra a politica de fome do govêrno, enfim, para a conquista de um govêrno genuinamente popular e democrático devemos reconhecer que o movimento de massas ainda é debil, que as grandes massas não adquiriram confiança em suas própria forças e que a campanha de intimidação e de terror da reação imperialistas e dos seus agentes não foi ainda vencida.

As possibilidades são cada dia mais favoraveis às forças que lutam pela democracia e pela paz em todo o mundo. E no Brasil, o justo sentimento nacional e a necessidade de defender todas as conquistas progressistas já realizadas pelo nosso povo, devem nos levar a adotar a posição audaz e consequente que o momento exige a fim de derrotar os planos colonizadores dos imperialistas americanos.

NA PATRIA DO SOCIALISMO

A PROPRIEDADE NA URSS

A PROPRIEDADE PARTICULAR

P. M. Lipetsker

O ESTADO Soviético, longe de limitar o volume da propriedade pessoal e das economias do cidadão na URSS, estimula por todos os meios o bem-estar da população. O Estado ajuda os cidadãos a adquirir os bens mais custosos. Assim, por exemplo, depois do fim da guerra, o Estado Soviético organizou a construção de numerosas casas nas cidades e bairros operários e as vendeu a prazo à população, a preços acessíveis. Aos cidadãos que desejam construir suas próprias casas, o Estado facilita gratuitamente o terreno e lhes concede 2% de abono anual, a título de empréstimo em dinheiro a longo prazo. Da mesma forma, o Estado organiza a venda a baixo preço e a prazo de automóveis, gado bovino, etc.

A renda que é fruto do trabalho individual dos cidadãos soviéticos cresce constantemente, na proporção do desenvolvimento de toda a economia socialista. Aumenta de ano para ano o valor nominal e real dos salários, principal fonte de renda dos operários e empregados, bem como as rendas em dinheiro e em espécie dos que trabalham nas fazendas coletivas (kolkozes).

Ao mesmo tempo, são cada vez mais consideráveis os prêmios concedidos aos operários, empregados ou trabalhadores das fazendas por seus êxitos na produção, por suas inovações nos métodos de trabalho, pela racionalização deste, por seus inventos, etc. Os escritores, pintores, cientistas, compositores musicais, etc., obtêm também grandes rendas por suas obras ou trabalhos científicos, além dos altos ordenados que percebem nas instituições do Estado instituições sociais, empresas industriais, etc.

Atualmente, podem encontrar-se na União Soviética, com frequência cada vez maior, o acadêmico e o operário Stakanovista, o escritor e o ténico, o cientista e o empregado que além de possuir seu apartamento confortável na cidade, dispõe de uma agradável casinha no campo.

Não poucos lucros proporcionam aos cidadãos soviéticos os empréstimos ao Estado, cujos prêmios percebem anualmente centenas de milhares de trabalhadores. O volume dos bens pertencentes aos cidadãos particulares não está sob qualquer controle ou qualquer espécie de inventário. Podem citar-se indifinidades de exemplos ilustrativos do verdadeiro nivel de vida material e de bem-estar dos cidadãos soviéticos. Durante a guerra, muitos operários, camponeses e intelectuais entregaram voluntáriamente 50, 100 mil rublos e mais para adquirir armamento destinado ao Exército soviético.

Mas nem todos os bens podem ser objeto de propriedade pessoal na URSS. A propriedade pessoal se basela nos bens capazes de satisfazer necessidades materiais e culturais dos cidadãos soviéticos. Estes são: a habitação, o mobiliário doméstico, os objetos de uso pessoa como o automovel, o iate, o gado em quantidade limitada ás necessidades de familia, dinheiro e outros valores, e fundamentalmente as obrigações dos empréstimos ao Estado. Como é natural, as ferramentas de trabalho são propriedade dos camponeses individuais ou artesãos.

Na União Soviética, não podem ser objeto de propriedade de cidadãos particulares as empresas industriais e comerciais, os bancos, as empresas de seguros, nem qualquer instrumento de produção que requeira o emprêgo de mão de obra assalariada.

O cidadão soviético pode utilizar e dispôr livremente de sua propriedade pessoal. A ninguém é permitido impôr aos cidadãos tal ou qual forma de utilização de seus bens, nem limitar seu usofruto. Da mesma forma, ninguém pode dispôr a seu capricho dos bens individuais dos cidadãos soviéticos, contrariamente à vontade destes. A única limitação consiste na proibição de especular com os bens pessoais ou de servir-se dêles para obter lucros que não sejam fruto de seu trabalho.

Os cidadãos soviéticos têm direito de conservar sua propriedade da forma que melhor lhes convier. Podem vendê-la, transferir a outrem, trocá-la, dá-la de presente e mesmo realizar com ela qualquer transação dentro dos limites da lei, sem ter que dar conta disso a quem quer que seja. Também em caso de morte, podem legar seus bens individuais a terceiros. Se não deixa qualquer testamento, seus bens passam a seus parentes mais próximos, segundo a ordem estabelecida na lei.

A inviolidade da propriedade pessoal está protegida na legislação soviética. O roubo, a pilhagem, a propriedade ilegal e o dano intencional à propriedade individual são castigados com severas penas de prisão. Os objetos roubados podem ser sempre reclamados a seu possuidor ilegal através dos tribunais.

PEQUENAS NOTICIAS DA U. R. S. S.

7.500.000 SINDICALIZADOS — Mais de 7 milhões e 500 mil membros dos sindicatos soviéticos participam diretamente da vida sindical como organizadores dos grupos sindicais, membros dos comités de fabricas, em diversas comissões — de salários, racionalização, inventos. Nas ultimas assembleias de prestação de contas e eleições celebradas pelos trabalhadores sindicalizados entraram a fazer parte dos comités locais e de fábricas 251 mil mulheres. Como presidentes desses comités, foram eleitas 45 mil trabalhadoras soviéticas.

7.163 JORNAIS — Editam-se atualmente na União Soviética 7.163 jornais, com uma tiragem total de 31 milhões de exemplares, em 111 idiomas, nas diversas Republicas da União Soviética. Além dessas publicações, são editadas na URSS 1.183 revistas, das quais 15% são cientificas, 21% industriais e técnicas, 17,8% politicas e economico-sociais, 8% de medicina e 9% literárias e artisticas.

RECONSTRUÇÃO DE STALINGRADO — Depois de 5 anos da libertação de Stalingrado da pressão fascista alemã, quando o exercito agressor hitlerista sofreu o maior golpe recebido até então, o povo da heroica Stalingrado reconstroi sua cidade. 82 quilometros quadrados de terreno já estão novamente ocupados com habitações. Construiram mais 39 escolas e três hospitais.

LIBERDADE DE CULTO — De acordo com o artigo 124 da Constituição Soviética e com o artigo 96 da da Constituição da Republica Soviética da Letônia, nesta Republica funcionam, com absoluta liberdade, 144 igrejas ortodoxas, 75 igrejas russas, 69 igrejas letonianas, além de templos luteranos, católicos e de outros cultos.

O IMPERIALISM[O]

NA arena politica acaba de aparecer no campo do imperialismo, aqui em nossa terra, mais um lidador volunmático e decidido para o combate do anti-comunismo sistemáico. Trata-se agora do sr. Domingos Velasco, bom moço, ex-tenente ou capitão do Exercito, hoje banqueiro ilustre, deputado federal, católico praticante e, por cima de tudo isso ainda, lider socialista e politico de genio, quase profético, como ele mesmo confessa, com louvavel franqueza e justo orgulho, sem nenhuma falsa modestia, em longo artigo no "Diario de Noticias" do Rio de Janeiro de 20 de junho do corrente ano. Nesse artigo preocupa-se o ilustre banqueiro com "a incapacidade politica dos dirigentes comunistas" e caridosamente divulga alguns dos ensinamentos tirados de sua vasta e profunda erudição socialista.

PARA O SR. VELASCO A CULPA E' DOS COMUNISTAS

ANTES de tudo devemos reconhecer que não deixa de ser realmente uma bela manifestação da "habilidade" politica do ilustre deputado essa sua atitude, tão oportuna no momento, de veemente protesto contra a incapacidade politica dos dirigentes comunistas. Reconhece o Sr. Velasco no seu artigo que, como proféticamente já previa em 1945, "a reação voltou" e declara então, com enfase, que, como defensor da liberdade, há de protestar "contra as violencias feitas aos comunistas", e certamente por isso escreve seu longo artigo em que, categorico, afirma logo de inicio que "cabe-lhes (aos comunistas) a maior parcela de responsabilidade no retrocesso democratico em em que vivemos".

De maneira que o ilustre socialista, defensor da liberdade, em vez de atacar a policia e o Sr. Dutra, pobres vitimas dos erros dos comunistas, como homem inteligente que é, vai logo á causa original do mal, e defende a liberdade, atacando os dirigentes comunistas, o que além de satisfazê-lo como homem de ciência, como politico profundo, tem ainda a vantagem de ser util aos seus colegas os banqueiros ianques e ao Sr. Dutra e seus mantenedores da ordem, dessa ordem semi-colonial e semi-feudal, que o Sr. Velasco, como bom patriota, nem por ser socialista, não deixa de prezar e estar sempre disposto a defender.

Aquela notavel descoberta do Sr. Velasco sôbre a culpa dos dirigentes comunistas, "a maior parcela de responsabilidade", como diz, "no retrocesso democratico em que vivemos", traz sem duvida uma nova luz para todos aqueles que se dedicam à analise dos acontecimentos politicos em nossa patria nestes ultimos tempos. Era realmente inexplicavel que um democrata tão conhecido como o Sr. Gaspar Dutra, "social democrata", mesmo, segundo o titulo do partido politico que o elegeu, tivesse tão inesperadamente abandonado os métodos democraticos pela truculencia policial contra a liberdade de imprensa, contra a integridade fisica dos cidadãos, e exigido de homens tão santamente religiosos como o Sr. Adroaldo Mesquita, católico praticante como o Sr. Velasco, as medidas anti-constitucionais destes ultimos tempos, de "retrocesso democratico", como reconhece o Sr. Velasco. Só mesmo os erros horripilantes dos dirigentes comunistas poderiam levar tão santos varões a cometer tais desatinos. "Nestes três anos, eles (os dirigentes comunistas) têm cometido erros fundamentais", sentencia o Sr. Velasco.

Essa a sua grande descoberta. Ah! se os comunistas fossem bons comunistas, se os seus dirigentes tivessem "capacidade politica e a inteligencia necessaria para liderar o movimento popular no Brasil", se fossem comunistas, assim como, por exemplo, o Sr. José Americo é democrata, o Sr. Gaspar Dutra é "social democrata" e o Sr. Velasco é "socialista", se fossem enfim uns comunistas bons moços, habeis, daquela "habilidade" no sentido do despistar do Sr. Getulio Vargas, nenhum "retrocesso democratico" teria sido possivel e aí teriamos um governo Dutra exemplarmente democratico e constitucional, um presidente Dutra definitivamente divorciado das suas velhas tradições de Condestavel do Estado Novo.

Esse o eixo, a substancia, a medula do longo artigo do Sr. Velasco, cujas palavras bem traduzem a violencia patriotica de sua santa revolta contra os culpados maiores pelas desgraças que hoje nos afligem e ameaçam.

A POSIÇAO POLITICA DO SR. VELASCO

MAS FALEMOS sério. Que motivos terão levado o Sr. Velasco a assumir tão estranha atitude? Quem, ou que causas, o terão obrigado a vir assim de publico defender a ditadura, esse infame governo policial e de traição nacional e assumir essa tão pouco honrosa posição de, justamente agora, quando os comunistas são perseguidos e os integralistas com o auxilio da policia pedem a cabeça de seus dirigentes, vir atacá-los e insultá-los gratuitamente? Não terá na sua nova febre anti-comunista compreendido o Sr. Velasco que, com o seu artigo, como que colabora com os bandidos da "Sociedade dos Amigos do Brasil" (SAB) e se colocá afinal, desmacarado, ao lado da ditadura e da reação imperialista?

E' claro que a nós comunistas não nos surpreende a atitude do Sr. Velasco, pois, há muito que acompanhamos sua evolução politica que, paralelamente ao feliz desenvolvimento de sua prosperidade pessoal, levou-o, como a tantos outros "tenentes" de 1922 e 24, do campo incerto e sempre perigoso das rebeldias democraticas e populares, para o terreno firme da solidez bancaria, para o outro lado da barricada, onde se encontram os grandes fazendeiros e industriais, os representantes do capital estrangeiro e os intelectuais "capazes", "inteligentes" e "habeis" que, principalmente agora, não perdem oportunidade para escrever contra o comunismo, contra a União Soviética e, muito especialmente, contra os comunistas de seu proprio país.

Tem, pois, razão o Sr. Velasco quando reconhece que as suas "criticas em nada influem na orientação do comunismo internacionalizado... Servem, porém, para definir posições".

E' certo. Com o seu longo artigo fica realmente definida a posição politica do Sr. Velasco, fica principalmente bem definido o seu socialismo que se despe afinal das roupagens demagógicas dos mestres europeus, Blum, Attlee, Saragat, para aparecer em sua completa nudez pelo que realmente vale e na verdade é — simples rotulo de mais um agrupamento politico das classes dominantes, equivalente ao "trabalhista" do sr. Vargas, ao "democratico" do sr. Otavio Mangabeira, o fuzilador de operários na Bahia, ao "social democratico" do Sr. Jobim ou mesmo do Sr. Pereira Lira.

Aproveitemos o ensejo, no entanto, para examinar com maior cuidado a posição politica do Sr. Velasco por êle mesmo afinal bem definida, com exemplar clareza nesse seu interessante artigo. E antes de tudo não nos esqueçamos do justo orgulho com que o Sr. Velasco, dirigente ilustre do Partido Socialista Brasileiro, faz questão de afirmar, altivo e categorico, que "o P. S. B. sempre acertou, nestes três anos de vida, porque tem quadros mais experientes e mais capazes que os do P. C. B."

E' pois com a maior humildade intelectual e procurando realmente apreender o sentido profundo das lições do Sr. Velasco que me atrevo a examinar sua posição politica frente aos inumeros e importantes problemas que aborda em seu iluminado artigo.

A GEO-POLITICA SUBSTITUI A LUTA DE CLASSES

SUA PRIMEIRA e mais proveitosa lição é contra o internacionalismo proletario dos comunistas "comunistas internacionalizados", como escreve com evidente repugnancia. O socialismo do Sr. Velasco não aceita nem de longe a afirmação de Marx de que toda a historia da humanidade tem sido a historia da luta de classes. Nada de luta de classes! Isto é "russofilismo" que só pode levar a erros tremendos que, como imagina, o Sr. Velasco, "incompatibiliza" os comunistas brasileiros "com a maior parte do povo brasileiro". O socialismo do Sr. Velasco deixa de lado ou para segundo plano as contradições entre o proletariado e a burguesia, para colocar muito acima dessa velha bobagem marxista, a nova ciência geo-politica, tão sabiamente estudada por Herr Karl Haushofer, o mestre e amigo de Hitler.

Esquecer-se-á o Sr. Velasco que esses teoricos da geo-politica, ontem alemães hoje norteamericanos, classificam o Brasil entre os países tropicais, habitado por uma raça inferior? Que tais paises, segundo a ciência geopolitica, estão condenados a ser eternas colonias das raças dominadoras, ainda ontem a ariana, e hoje a anglo-saxônica? Churchil já o disse claramente e Truman o repetiu no seu discurso de Waco: "Somos os gigantes do mundo economico. Queiramos ou não, é de nós que depende a estrutura das relações economicas no futuro". Mas o Sr. Velasco finge desconhecer essa divisão do "mundo ocidental", feita pelos seus proprios teoricos da geo-politica, entre povos superiores e inferiores, oprimidos e opressores, povos ricos e pobres, brancos e de côr.

Para o Sr. Velasco, muito mais importante do que tudo isso, e muito mais decisivo do que a luta de classes, é a divisão do mundo entre oriente e ocidente. "Podemos admirar os orientais — escreve — inclusive o povo russo que tanto cresceu em nossa estima durante a ultima guerra. Mas é desconcernente pensar que nas divergencias que sequer afetam os nossos interesses, entre o Ocidente e a Russia, o povo brasileiro possa pender para esta com a qual não temos nenhum traço de união". O Sr. Gaspar Dutra não pensa, sem duvida, de maneira diferente e não foi por outro motivo que certamente rompeu relações diplomaticas com a União Soviética. O que acontece é que o Sr. Velasco, como homem das classes dominantes confunde naturalmente os interesses do povo brasileiro com os interesses de sua classe, quer dizer, com os interesses dos banqueiros, dos fazendeiros, dos grandes industriais e comerciantes. A maioria do povo brasileiro não possui, porém, a inteligencia e a habilidade do Sr. Velasco, é constituida de miseros camponeses e operários, semi-famintos e analfabetos na sua maioria, proletarios enfim, que certamente por isso esquecem-se dos "interesses" do Sr. Velasco e dos homens de sua classe e voltam-se com esperança cada vez maior para os povos da União Soviética, onde sabem que, pela primeira vez no mundo, foi liquidada a exploração do homem pelo próprio homem e se constrói uma nova sociedade efetivamente socialista. Nisto talvez se encontre a explicação para o fato tão incompreensivel de haverem conseguido os candidatos apresentados pelo P. C. B. em todas as eleições até agora realizadas um numero de votos tantas vezes maior que os alcançados pelos candidatos do P. S. B., apesar da inteligencia incontestavelmente b r i l h a n t e, burguesmente brilhante, dos chefes do partido do Sr. Velasco.

Há um seculo que Marx e Engels encerravam o Manifesto do Partido Comunista com a exortação historica que se transformou em grito de guerra do proletariado revolucionario do mundo inteiro — "Proletarios de todos os paises, uni-vos!". Hoje, essa união é mais necessaria ainda, frente á concentração colossal do capital, frente aos monopolios internacionais, instituições que se colocam muito acima das patrias, que desconhecem, para explorar e oprimir a todos os povos.

Mas o Sr. Velasco desconhece o imperialismo e por outras palavras menos claras ou menos habeis, concorda com o Sr. Góis Monteiro em que se deve sacrificar a soberania nacional pelos interesses do Continente, quer dizer, do imperialismo ianque, e está evidentemente em unissono com o Sr. Raul Fernandes ao colocar por sentimento, inteligencia e interesse tambem, tal qual o Sr. Velasco, o Brasil na "órbita do colosso norte-americano". "Nossos costumes, origens étnicas, religiões, posição geografica, relações comerciais, culturais e espirituais nos ligam aos povos do Ocidente", diz o Sr. Velasco, empregando, como se torna claro, a palavra Ocidente como eufemismo de Estados Unidos da America e, portanto, de imperialismo ianque. Sabemos quem manda nesse denominado Ocidente, onde mesmo a França e a Grã-Bretanha foram reduzidas a potencias de segunda ou terceira categoria.

PELO IMPERIALISMO, CONTRA A UNIÃO INTERNACIONAL DO PROLETARIADO

LAMENTA o Sr. Velasco que a atitude consequentemente anti-imperialista dos comunistas brasileiros possa dar "aos maliciosos e aos desprevenidos a impressão de que são realmente instrumento da politica internacional de Moscou". Não podemos deixar de reconhecer nesse passo a caridade cristã do Sr. Velasco, mas devemos confessar que não nos interessa o que sôbre nós possam pensar e dizer os "maliciosos e desprevenidos", preocupa-nos, sim, a opinião das grandes massas trabalhadoras, especialmente do proletariado mais esclarecido e, por isso, lamentamos, de nossa parte, que as palavras e as atitudes do Sr. Velasco possam dar, como realmente dão, não aos maliciosos e desprevenidos, mas aos honestos e sinceros lutadores contra, o imperialismo em nossa patria, a impressão de que seja ele um simples agente do imperialismo, mais um desses jornalistas e publicistas a serviço dos trustes e monopolios norte-americanos em nossa terra.

Mas ainda nesse terreno da luta contra o imperialismo e da unificação internacional das forças do progresso e da democracia em tôrno da grande fortaleza que é a União Soviética, atinge o Sr. Velasco as raias do grotesco, da ingenuidade infantil, ao escrever estes periodos de ouro que não podemos deixar de transcrever: — "Este internacionalismo exacerbado isola cada vez mais o P. C. B. nos quadros politicos do país e fortalece a reação que está sempre á cata de pretextos para desencadear a violencia. Se o P. C. B. prejudicasse somente a si mesmo, não haveria por que censurá-lo. Mas as consequencias de seus erros afetam a todo o povo brasileiro porque estimulam o retrocesso democratico".

Admiravel, sem duvida, a logica do Sr. Velasco! O governo que aí temos é um governo de traição nacional, que está vendendo nossa terra e nosso povo aos grandes trustes e monopolios imperialistas, um governo serviçal do estrangeiro, que, para cumprir, a tarefa que lhe dita mister Truman ou mister Marshall, não vacila em rasgar a Constituição, em liquidar a liberdade de imprensa, em perseguir os trabalhadores e em esfomear a maioria esmagadora da nação. E quando os comunistas desmascaram um tal governo, obrigam-no a fazer uso dos mais ridiculos pretextos do anti-comunismo sistematico para liquidar com a democracia no país, vem

...SMO EM BUSCA DE NOVOS QUADROS

Luiz Carlos Prestes

o Sr. Velasco, socialista, ainda utilizando seu passado de "tenente" e de perseguido da ditadura, e se põe a lamentar o desmascaramento da tirania. Ah! se os comunistas não existissem ou se ao menos tivessem juizo e inteligência poderiamos continuar vivendo no melhor dos mundos, sem nenhum "retrocesso democratico", porque a democracia seria então a pacifica continuação da miseria do povo, a entrega em silencio do petroleo á Standard Oil, a concessão sem protestos inconvenientes do emprestimo á Light, a colonização total enfim do país e a completa sub-missão de nosso povo aos patrões de Wall Street.

O Sr. Velasco se esqueceu, no entanto, das gloriosas tradições de nosso povo, que os comunistas não são hoje em nossa patria senão os continuadores daqueles que durante toda a nossa historia souberam lutar pela liberdade, a independencia e o progresso. Aqueles lutadores que viveram no fim do seculo XVIII e nas primeiras décadas do seculo seguinte, voltavam-se todos para a França da Grande Revolução para os ensinamentos de seus filósofos, exatamente como nos dias de hoje se volvem todos os verdadeiros revolucionarios, para a grande obra da Revolução Russa de 1917 e para os ensinamentos de seus mestres, Lénin, o tático da revolução, o marxista da época do imperialismo, e Stálin, o construtor do socialismo, o genial dirigente dos povos do mundo inteiro na luta contra o nazismo e todos os obscurantismos.

A PAZ DE ESPIRITO DO SR VELASCO PERPURBADA PELOS COMUNISTAS

QUEIXA-SE ainda o Sr. Velasco de "outro erro também de esquerda" dos dirigentes comunistas — "a campanha de desmoralização contra o P. S. B.". Não cita o Sr. Velasco nenhum só fato capaz de comprovar a existencia dessa campanha, mas, pelo teor do seu próprio artigo, torna-se evidente o quanto é desnecessario uma tal campanha, pois, bastam as palavras e as atitudes dos didigentes do P. S. B. para que o proletariado brasileiro compreenda o que vale o socialismo desses senhores. O proprio artigo do Sr. Velasco é um exemplo, mas na sua falta bastaria indagar da atitude dos representantes do P. S. B. na Camara Federal frente á lei infame contra os militares que mereceu o voto e o aplauso do Sr. Velasco, a colaboração eficiente dos senhores João Mangabeira e Hermes Lima na elaboração das famigeradas leis complementares, entre as quais se destaca uma lei sindical na altura do sindicalismo do Sr. Morvan, projeto do Sr. João Mangabeira, tão reacionario que até os intelectuais paulistas do P. S. B. já se viram na contingencia de repudiar.

Mas, nesse terreno, o que o Sr. Velasco mais lamenta é que o P. S. B. assim desmascarado não possa nem ao menos receber aqueles elementos mais atrasados do proletariado que, devido ao seu baixo nivel político, ainda não aceitam o comunismo ou pelo menos ainda não se filiaram ao P. C. B. Ainda aqui não deixa de ser ridicula e infantil a logica do Sr. Velasco. Depois de afirmar, categorico, "que o povo brasileiro, por sua formação religiosa, não aceita o materialismo comunista", acrescenta o nosso grande e habil político: "Desprezam, esquecem e desconhecem (os dirigentes comunistas) isto tudo e, desviando essa massa do P. S. B., vão jogá-la nos braços da reação, sem nenhum proveito para o P. C. B. e com prejuizo enorme para o progresso democratico do Brasil".

Singular poder, sem duvida, o desses diabolicos comunistas! As massas não querem saber deles, o povo brasileiro não aceita o materialismo comunista, mas se deixa candidamente "enganar", quando tais demonios falam mal do P. S. B., desse socialismo bem comportado do Sr. Velasco, tão de acordo com a "formação religiosa" de nossa gente... Mas é facil encontrar o motivo profundo das lamentações do Sr. Velasco — a só existencia do P. C. B. e sua atividade corajosa na luta pelo progresso e a independencia da patria, de tal maneira contrasta com o oportunismo e a passividade dos socialistas do Sr. Hermes Lima, que se torna a estes realmente dificil enganar as grandes massas, particularmente o proletariado revolucionario e a parte mais sã e honesta da intelectualidade pequeno-burguesa. Daí o desejo que, qual um fio vermelho, acompanha do principio ao fim todo o artigo do Sr. Velasco o desejo que mal consegue ocultar, não inferior certamente ao do Sr. Dutra ou de Pereira Lira, de fazer desaparecer, de arrasar de uma vez por todas, definitivamente, com o Partido Comunista em nossa terra,

Como se vê, não são assim tão inocentes os propositos do Sr. Velasco. Suas criticas aos "erros" dos dirigentes comunistas, "erros fundamentais", como escreve, traduzem seus desejos, o suspiro bastante compreensivel do burguês ansioso por um pouco mais de ordem e tranquilidade, o suspiro do banqueiro que aspira uma tregua que lhe permita gozar as delicias da vida sem sustos. De que lhe valem afinal os gordos juros do capital, a parcela de mais valia extraida do trabalho operario, se o "retrocesso democratico" provocado pelos comunistas, não lhe permite a paz de espirito indispensavel aos reais prazeres da vida?

Mas não é isso o capitalismo, especialmente nesta epoca da decadencia e do capital monopolista? Veja o Sr. Velasco o que nos dizem as estatisticas norte-americanas — cresce a criminalidade, aumenta o numero de divorcios, os hospicios já não chegam, tantos são os casos de loucura.

A luta de classes — o que talvez não creia o Sr. Velasco — é fatalidade histórica é fenomeno inevitavel enquanto a sociedade estiver dividida em classes, enquanto houver explorados e exploradores, oprimidos e opressores, banqueiros apacatados e miseros proletarios, como esses trezentos mil que ainda hoje vegetam nas favelas da Capital da Republica. A sociedade capitalista gera o proletariado, que será o seu coveiro, e, como o proletariado, tão imortal quanto êle, é o seu Partido de classe, o Partido Comunista, vanguarda organizada e esclarecida que já resistiu a todos os golpes da reação e ri-se por isso das lamentações hipocritas do Sr. Velasco e de seus suspiros politicos. Esperemos que a sua fé religiosa lhe dê forças para suportar as agruras da vida terrena até que possa gozar as delicias do além. E que a palavra dos Evangelhos, quando diz que é mais facil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino do céu, não perturbe seu sono de banqueiro, se bem que socialista e cristão.

COMO SE CONTA A HISTÓRIA

O SR. VELASCO relembra ainda em seu artigo a posição dos comunistas em 1945, ao desmascararem a demagogia anti-getulista da U. D. N. e ao lutarem com firmeza contra as tendencias golpistas dos homens da "eterna vigilancia". Nada nos diz no entanto, do acordo inter-partidario, desse acôrdo americano em torno do Sr. Dutra, desse acôrdo que assegurou o "retrocesso democratico" em que vivemos. E' que, se tratasse de tão delicado assunto, teria então de registrar o Sr. Velasco pelo menos um acerto dos comunistas que souberam ainda em 1945 desmacarar a equivalencia politica dos dois bandos das classes dominantes que disputavam a curul presidencial, e prever a unidade reacionaria que aí temos. Aí estão de mãos dadas Nereu e José Americo, Acurcio e Prado Kelly, para não falarmos no golpe de 29 de outubro sobre o qual tão misteriosamente tambem silencia o Sr. Velasco quando se uniram contra o povo, em completa identidade de propositos, os dois candidatos militares, Gaspar Dutra e Eduardo Gomes, de mãos dadas com os generais fascistas, particularmente com o Sr. Góis Monteiro, o ilustre pai do "Plano Cohen", inspirador do golpe de 1937, e ainda então ministro da Guerra do Sr. Vargas.

Mas o Sr. Velasco silencia sôbre tudo isso a fim de melhor deturpar a historia e poder escrever que em 1945 seria possivel a "aproximação do P. C. B. com as fôrças populares, entre as quais a U. D. N., ainda em organização, em torno das idéias centrais como democratização, eleições livres e honestas, desenvolvimento pacifico".

Foi com este programa que o P.C.B. lutou pela convocação da Assembléia Constituinte e conseguiu mais de seiscentos mil votos para o Sr. Yeddo Fiuza, mas contra aquele programa sempre se bateu a U. D. N. que jamais quis ouvir falar em "desenvolvimento pacifico", como mentirosamente afirma o Sr. Velasco. Os lideres udenistas, como muito bem sabe o Sr. Velasco, em 1945, só pensavam em golpes militares, em vitorias pela fôrça das armas, e tanto não acreditavam em eleições que nem para elas se prepararam. Preferiram o cambalacho com os generais fascistas, com os piores inimigos da democracia e foram ainda bastante ingenuos e ignorantes para supor que bastaria colocar o Sr. Linhares no governo, bem guardado pelos tanques do Sr. Alcio Souto, para ganhar as eleições.

Os comunistas se orgulham da atitude que assumiram em 1945, esclarecendo politicamente as grandes massas populares, não deixando que elas fossem miseravelmente enganadas pelos demagogos da "eterna vigilancia", esses mesmos senhores do acôrdo americano que hoje votam as novas leis de segurança e ajudam o Sr. Dutra a rasgar a Constituição, a esfomear o povo e a entregar a nação aos monopólios de Wall Street.

O povo compreende muito bem que, afinal, tanto vale Dutra com o apoio servil dos udenistas, como o Brigadeiro apoiando pelos dutristas do Sr. Nereu Ramos. São todos vinho da mesma pipa, farinha do mesmo saco, todos por igual defensores dessa mesma ordem semi-colonial e semi-feudal que aí temos, inimigos do povo e de todos que em nossa patria lutam peló progresso, a liberdade e a independencia.

Os comunistas souberam mostrar ao povo em 1945 a U. D. N. não era o "mal menor" que a si mesma se proclamava, e que os comunistas acertaram, apesar dos gritos histericos dos demagogos, já não pode nenhuma duvida mais haver.

A QUERRA IMPERIALISTA E O OPORTUNISMO DO SR. VELASCO

MAS EM TODO o longo artigo do Sr. Velasco o que melhor revela seu conceito primario de politica, seu oportunismo sem limites é a passagem em que trata da posição dos comunistas frente a uma guerra imperialista. Inimigo de principios, que, como afirma, os dirigentes comunistas "pela sua rigidez" tática transformam em dogma, entende o Sr. Velasco que fazer politica é despistar, no que se revela admirador do Sr. Getulio Vargas e seu discipulo emerito. E' assim que se escandaliza com o que denomina "esclerose doutrinaria" dos dirigentes comunistas que, "aceitando uma provocação, não se recusaram declarar que, na hipotese (simples hipotese!) de uma guerra imperialista em que o Brasil se tivesse de envolver contra a Russia, ficaria o P. C. B. com a Russia".

Isto para o Sr. Velasco é um erro facilmente evitavel "por lideres capazes", e que por um tal erro "pagou o P. C. B. um alto preço".

Infelizmente não se dignou o Sr. Velasco dar neste assunto aos seus leitores uma lição completa, não quis dizer com clareza, como reagiram a semelhante "provocação" os "lideres capazes" do seu partido. Entende-se no entanto, que, nesse terreno, prefere o Sr. Velasco o silencio, nem assume a atitude patrioteira de afirmar categoricamente que ficará sempre do lado do imperialismo, nem concorda com a posição clara e corajosa dos comunistas, que justamente por ser clara e corajosa lhe parece um erro, facilmente evitável.

Notavel, sem duvida, a lição de habilidade politica do Sr. Velasco! Concordarão, porém, os soldados de seu partido, que precisam da palavra orientadora de seus lideres, com esse silencio de esfinge? E' evidente, no entanto, que o mutismo oportunista do Sr. Velasco mal encobre a sua posição de patrioteiro, capaz, de apoiar qualquer governo de bandidos que pretenda arrastar o nosso povo a uma guerra imperialista. E isto é mais do que um erro, porque é um crime. Ser patriota não é concordar com todos os crimes dos governantes, mas reagir, colocar-se corajosamente á frente do povo para esclarecê-lo, organizá-lo, e levá-lo á luta contra a traição nacional dos que pretendem sacrificar nossa juventude em proveito dos monopolios imperialistas.

Os comunistas ao se manifestarem contra qualquer guerra imperialista não cairam em provocação, como ingenuamente supõe o Sr. Velasco, nada mais fizeram senão repetir o que já ensinava Lenin em 1914, reafirmar o que sempre disseram, propagar o programa do Partido Comunista e, assim, educar o proletariado e o povo e desmascarar os provocadores de guerra. Talvez não saiba o Sr. Velasco que a mesma declaração, que agora critica como erro facilmente evitavel já a fizera eu muitos anos antes, em pleno periodo de reação, em 1937, em carta que do cárcere escrevi a meu advogado e cujos topicos principais tive ocasião de ler em setembro daquele ano da tribuna da defesa no S. T. M. e que já foi amplamente divulgada.

Outra pérola do oportunismo do Sr. Velasco está sem duvida naquele "alto preço" já pago pelo P. C. B. em consequencia do erro criticado. Qual foi esse preço? A cassação dos mandatos parlamentares? A decisão do T. S. E. contra a vida legal do Partido? Ou serão as perseguições policiais e a campanha do anti-comunismo sistematico? Como bom oportunista, o Sr. Velasco só vê em tudo isso o lado negativo, não pode nem de longe compreender que a perseguição ao P. C. B. é justamente o melhor indicio da sua força e da debilidade dos governantes, obrigados pelos acontecimentos a confessar que já não podem mais governar dentro dos preceitos constitucionais, que a velha ordem semi-colonial e semi-feudal já não pode ser mantida senão com o apoio da truculencia policial. Se o P. C. B. nada valesse, se não fosse como realmente é a força e a grande esperança para que se voltam as massas oprimidas e exploradas da população do país, não precisaria o governo de persegui-lo. Gozaria então, em plena epoca de miseria e de fome para o povo da mesma vida legal, pacata e ordeira, de que goza o partido do Sr. Velasco, que nenhum receio pode causar ao Sr. Dutra e aos negocistas de seu governo. Mesmo os discursos demagogicos do Sr. João Mangabeira nenhum mal podem causar ao governo — S. Excia. fala em tese e por isso não merece resposta, como com razão disse o Sr. Acurcio Torres.

Devemos, no entanto, compreender que o mutismo do Sr. Velasco sôbre a posição de seu partido frente a uma guerra imperialista — guerra aliás condenada pela Constituição de 18 de setembro, porque guerra de conquista, guerra de agressão á União Soviética — não traduz oportunismo político somente, mas é parte integrante da campanha mundial com que o imperialismo norte-americano prepara a agressão contra a U. R. S. S.

QUE SIGINIFICA O ANTI-COMUNISMO DO SR. VELASCO

ALIÁS o artigo do Sr. Velasco no seu conjunto foi traçado em perfeita harmonia com a nova tatica do imperialismo na sua campanha ideológica de preparação para a guerra. Nessa campanha ideológica, a tática do imperialismo se orienta no sentido de conseguir neutralizar a ação da classe operária e ao mesmo tempo ganhar ou atrair as classes médias.

Para neutralizar a classe operária, que armas empregam os agentes do imperialismo? Tratam de desmoralizar e de desarmar a classe operária e mais especialmente de liquidar seu partido de vanguarda, o Partido Comunista. A intervenção do governo dos Estados Unidos nesse sentido nos países da América Latina, especialmente no Brasil e no Chile, é por demais evidente e dispensa a transcrição do que sôbre o assunto já tem escrito a própria imprensa do imperialismo. Mas aos monopólios imperialistas nessa luta contra os comunistas latino-americanos que defendem a independencia e a soberania de suas patrias, não basta a ação estatal. Todas as armas são empregadas e não se despreza ninguem na mobilização contra o comunismo, desde os agentes descarados, os Valentim Bouças e os Chateaubriand, até os intelectuais "honestos" que com receio de poderem ser tidos por comunistas se disponham a escrever artigos mais ou menos dúbios, como este do Sr. Velasco, em que se fale de defender os comunistas em nome da liberdade e ao mesmo tempo se façam prodigios de dialética para desacreditar e difamar seus dirigentes.

Mas o artigo do Sr. Velasco dirige-se mais particularmente á pequena burguesia, aos intelectuais pobres, aos pequenos funcionarios e empregados, na esperança de afastá-los do proletariado e de atraí-los para o campo do imperialismo. E nesse terreno poderá, sem duvida, conseguir algum sucesso, se não soubermos fazer o desmascaramento sistematico de suas manobras, se vacilarmos na tarefa desagradavel, mas necessaria, de mostrarmos quais suas verdadeiras intenções, o que realmente vale o seu socialismo e o papel que de fato repreesenta o Sr. Velasco, que não passa afinal de mais um escriba a serviço dos monopólios ianques em nossa terra.

Enfim, o artigo do Sr. Velasco deve chamar a atenção de todos os comunistas para o que há de insidioso nos novos métodos que vão sendo postos em pratica pelo imperialismo na sua campanha ideológica contra a União Soviética e a sistematica preparação para a guerra.

O inimigo de classe do proletariado sabe e sente que trava uma batalha decisiva e busca por isso cada dia novas armas e não descansa no recrutamento de novos quadros. Aqui em nossa terra é nas fileiras dos antigos "tenentes" e dos perseguidos da ditadura que vai buscar os homens capazes de substituir os seus velhos quadros já gastos e desmoralizados. Aí temos o Sr Juarez Tavora a lutar com toda a dialética de que é capaz pelos interesses da Standard Oil e agora o Sr. Velasco com o seu artigo difamatorio contra os dirigentes comunistas.

Nosso dever é este — dizer ao povo com a maior clareza a serviço de quem e de que interesses estão esses senhores.

SEPARAR PARA UNIR

SAIBAMOS estender a mão a todos os patriótas e democratas, quaisquer que sejam as classes sociais a que pertençam, independentemente de suas ideologias ou das religiões que pratiquem, desde que se disponham a realmente lutar pela paz e a democracia, pelo progresso e a independencia do Brasil. Mas não nos esqueçamos que só poderemos ser bem suced dos em nossos esforços pela ampliação da grande frente nacional de luta pela paz e a democracia, na medida em que simultaneamente soubermos desmascarar com energia todos os falsos democratas e os falsos patriotas que tratam de enganar o povo a serviço de seus piores inimigos, os monopólios norte-americanos, a fim de mais facilmente arrastar a nação para uma guerra contra a União Soviética e de facilitar a obra nefanda de um governo de traição nacional que vai vendendo o país aos exploradores estrangeiros, e reduzindo seu povo á degradação e á miseria de um regime de colonização, de dependencia total ao imperialismo norte americano.

O LEITOR ESCREVE

DEFENDAMOS NOSSAS BASES

Escreve Luiz Agostinho Rangel

Ao ler êste glorioso semanário de 21 de agosto deparei com uma triste noticia que me encheu de revolta; de que a base de Parnamirim em Natal e a de Val de Cãs, em Belém do Pará, estão sendo ocupadas por soldados norte-americanos.

Esta noticia é revoltante. A História nos mostra a luta dos brasileiros nossos antepassados para manter sempre o bom nome do Brasil e a sua soberania nacional. Não basta para os atuais governantes deixarem que passemos misèria, falta de agasalho, falta de alimentação, de roupas e de todos os recursos? Falta de justiça e até falta de trabalho, ou trabalho com salário miseravel? Exploração do trabalho de mulheres e de menores, que ganham de Cr$ 1,00 a 2,00 por hora? Não basta que seja permitido que o custo de vida venha aumentando de maneira pavorosa?

Até aí a gente se conformava com a luta pacifica pelo aumento de salário e pela melhoria das condições de vida do povo. Mas agora, temos a obrigação de mostrar os erros do govèrno e exigir providências em beneficio do povo, de qualquer maneira. Somos todos irmãos nesta hora. E quando se trata de uma potência estrangeira que quer invadir o nosso território então o problema é muito diferente. Porque o povo brasileiro não pode e não fugirá ás suas tradições de Heróis e bravos na luta para manter sempre o bom nome do Brasil e a sua soberania, como país livre que não quer voltar à situação de colônia.

Não podemos admitir é que soldados estrangeiros entrem em nosso país, com o intuito de garantir o roubo das nossas riquesas, do nosso Petroleo, de dominar o nosso Exército e fazer pasto em cima de nosso solo. Mas, enquanto existir neste país, brasileiros que honram as tradições de seus antepassados, como Tiradentes e tantos outros, isto não acontecerá como êles querem. Porque em suas veias corre o sangue revolucionário dos caboclos escuros e tostados, de patriótas que sabe que nascemos para morrer mas não como covardes.

Curitiba, 5/9/48.

★

PELA AMPLIAÇÃO DO MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE

Escreve Altamiro Rosa

DESEJO hoje tecer algumas considerações sobre o movimento de solidariedade. Verificamos que, embora tenham sido inúmeros os apelos e determinações para que fossem corrigidas as debilidades do movimento, muitas delas aí permanecem clamando por soluções. Não subestimando a imensa importancia do movimento de ajuda e solidariedade aos gloriosos presos politicos e suas famílias, quero abordar uma faceta nova de um mesmo problema, isto é, a criação de um efetivo "Movimento Nacional de Ajuda e Solidariedade". Isto precisa e deve ser encarado com o mesmo espirito com que tem sido enfrentado o problema de solidariedade e ajuda aos nossos presos politicos; refiro-me aos ex-pracinhas, aos gloriosos soldados da Democracia e da causa proletaria, hoje mutilados ou invalidos, após memoraveis lutas nos campos de batalha.

Não objetivo tratar de meu caso pessoal, pois possuo a suficiente convicção dos principios que me levaram a abraçar nossa causa, o que garante minha fidelidade á luta pelo socialismo e me permite compreender o desenvolvimento da luta que se está travando. Além disso, a atividade pessoal de um companheiro tem-me dado a solidariedade moral de que careço.

Assim como me encontro, semi-isolado, quantos se encontrarão nas mesmas condições ou mesmo totalmente isolados? terão todos um minimo de convicção politica, capaz de fazê-los compreender as debilidades e as falhas de um movimento de solidariedade que não os atinge? Ou julgar-se-ão relegados e abandonados como peças de um gigantesco maquinismo, sem utilidade parcial ou total, temporária ou definitiva, as quais se coloca de lado?

Em minha opinião, sem tornar o movimento democrático e operário um movimento beneficente e filantropico burguês, evidencia-se necessário sacudir e rearticular em bases solidas o movimento de ajuda e solidariedade, afim de que este adquira o carater de um afetivo "Movimento Nacional de Ajuda e Solidariedade", cujas atividades cubram todos os quadrantes do territorio pátrio, e chegue a todas as vitimas indistintas da opressão, da fome e da tirania, tombados na luta.

Rio, Setembro, 1948.

★

A UDN MANOBRA CONTRA A AUTONOMIA

Escreve Pedro Wasserman

Na sessão do dia 30 de agosto proximo findo, foi apresentada pelo vereador de Prestes, Francisco Ramires, eleito pelo P. S. P., uma moção contra a intervenção federal no Estado de São Paulo.

A U. D. N. procurou justificar a intervenção. Entretanto, o vereador Francisco Ramirez rebateu os argumentos de UDN, alicerçado no principio de que os vereadores de Prestes não defendem Adhemar de Barros nem o seu Govêrno e sim a autonomia do Estado, pois, sempre apontaram e combateram energicamente os seus erros e a sua capitulação ao Governo Federal.

Não só a U. D. N., como todos os partidos politicos que opinam pela intervenção deixam ocultas as suas duplas finalidades: primeiro, a capitulação a Dutra; segundo, o servilismo ao imperialismo. Esses senhores não visam melhorar as condições do Estado e sim submetê-lo, como já estão submisso eles proprios, ao Governo de Dutra e ao imperialismo

Os elementos que se dizem da "eterna-vigilancia" mais uma vez — o que, aliás, não causa admiração — trairam o povo, votando contra a moção, e o P. S. D., querendo tirar proveito da situação, não teve a dignidade de se definir; absteve-se de votar.

Feita a votação, os dois vereadores de Prestes — Francisco Ramires e Nestor Nunes de Oliveira — eleitos pelo PSP, apoiados pelo PSP e pelo PTN, votam a favor da moção. A apuração constituou sete votos a favor e sete contra. O voto de minerva exercido pelo Presidente da Mesa, Dr. Antonio Delmanto (lider da UND), que tambem votou contra a moção. Ficou, assim, caracterizada a manobra-udenista contra a autonomia de São Paulo.

Botucatu, 2-9-48.

★

POLITICA DE "CORONEIS" REACIONARIOS NO INTERIOR DE MINAS

Carta da vereadora LUCILA SOARES ROSA

Por hoje deixo de enviar noticias, pois não há nada de novo por aqui. O que há são intrigas entre politicos burgueses, que não fazem outra coisa a não ser discutir, deixando de lado os problemas do povo, povo este já se habituou nos lamentos ouvidos em cada casa, em cada canto: "a vida está custosa"!... Não existe ainda uma consciencia de luta, através da organização do povo, que espera que as melhoras "venham do céu", como uma dádiva. Da minha parte, como representante que sou, nada tenho podido fazer em beneficio do povo. A Camara está desorganizada. Apela-se para a Assembléia Estadual e é a mesma coisa que nada, é a mesma maquina, não há interesse. O presidente da Camara não obedece as leis que regem os Municipios e nem o regimento interno. Só atende ao Prefeito. No local onde funciona a Camara não há espaço para o publico assistir as sessões. Fala-se sozinho e, ultimamente, o Presidente não toma conhecimento dos meus protestos procurando, assim, anular as minhas possibilidades de trabalho. E assim continuam as coisas por aqui.

CAMPO FLORIDO (Est. de Minas), 2-9-48.

★

A BATALHA DO PETRÓLEO

Eescreve ANTONIO VIEIRA

De toda parte do territorio nacional, onde existir uma consciencia esclarecida, devem partir os mais veementes protestos contra a entrega do nosso petroleo a companhias estrangeiras.

Personalidades insuspeitas, como a do General Horta Barbosa e a do ex-Presidente Artur Bernardes, têm, por todos os meios, alertado o povo e o Governo sobre o perigo que representa o controle do nosso petroleo por companhias estrangeiras, — quaisquer que sejam elas.

Todos quantos conhecem este intrincado problema devem lembrar-se do Mexico que durante muitos anos viveu convulsionado, escravizado, o sangue de seus filhos derramado em lutas fratricidas, em lutas sem interesse de especie alguma para o País, — pois que tudo isso era somente causado pelos criminosos apetites dos trustes petroliferos.

Caem governos, assassinam-se politicos em evidencia, escravizam-se povos, fazem-se guerras, morrem milhões de seres humanos inocentes, — mas tudo pouco importa desde que a sede de petroleo dos magnatas internacionais seja saciada.

Por isto mesmo, a todos nós brasileiros interessa tomar parte ativa na luta pelo petroleo, estudando e discutindo este magno problema que é fonte de nossa riqueza e de nossa existencia como Nação soberana economica e politicamente. E a solução deste problema é a solução nacionalista, isto é, a exploração do petroleo por nós mesmos brasileiros sem interferencia dos trustes estrangeiros.

E o unico meio de conseguirmos tal coisa é a luta organizada do povo contra todos quantos querem nos entregar de mãos atadas aos imperialistas norte-americanos. E a luta é estudarmos, discutirmos, organizarmos a resistencia aos entreguistas, aos vendilhões da Pátria. Luta sem treguas, sem desfalecimentos, porque é a luta pelo nosso "sangue negro", o sangue de todos nós, o sangue dos operarios, dos camponeses, dos comerciarios, de todos, enfim.

Que se formem, nas fabricas, nas oficinas, nos sitios, nas fazendas, em todos os lugares onde existir uma consciencia livre, esclarecida, centros de estudos sobre o problema do pteroleo, discutindo, orientando os menos informados sobre o que para nós representa este problema. A batalha a todos os brasileiros pertence. Defendamos, com unhas e dentes, o "sangue negro" do Brasil!

JALES (Est. de S. Paulo) — 10-9-48.

LUTA DE CLASSES E RELIGIÃO

Escreve Caetano Magalhães

Acompanhando o desenrolar da greve de Lafaiete, em Minas Gerais, onde 600 mineiros paralizaram o trabalho das minas de manganês ali existentes, de propriedade de uma companhia norte americana, tiramos magnificos ensinamentos por constatarmos na realidade como a luta de classe é decisiva para os trabalhadores e muito mais poderosa que a religião lançada como instrumento de dominação capitalista, como nos ensina a teoria do marxismo-leninismo. Em um heroico e vigoroso movimento de reivindicação de aumento de salários, cuja força e valor resultam da unidade manifestada por todos os mineiros e suas familias, contra a qual têm fracassado todas as investidas da reação que, cinicamente, vendo ruir por terra toda a intervenção policial e ministerialista, em face da resistencia cada vez mais firme e unitaria dos trabalhadores, fora buscar o seu ultimo recurso demagogico, após fracassarem todas as tentativas das autoridades civis, militares e eclesiasticas locais, na pessoa do bispo de Mariana, afim de quebrar pela religião a resistencia dos mineiros e abrir uma brecha na sua frente unitaria, com o objetivo de assim fazer fracassar a poderosa greve de Lafaiete. Mas, os resultados obtidos pelo citado bispo foram nulos e a greve prosseguiu sempre mais forte, contando com o apoio de todo o povo daquela cidade e dos trabalhadores de outras regiões em movimentos identicos de solidariedade de classe.

Outro fato, digno de nota nessa greve de Lafaiete, é o valor da participação feminina, onde esposas, mães, irmãs e filhas dos trabalhadores do mesmo modo que eles, são os elementos mais denodados na luta encorajando a todos nesse belissimo episodio da luta de classe, o que torna impossivel a vitoria dos reacionários, todos eles inimigos da classe trabalhadora.

A greve durou 35 dias por causa da negativa dos gringos americanos em ceder ás exigencias mais do que justas dos mineiros de Lafaiete. Julgam-se esses "boches" americanos que já são donos do Brasil e pela fome esperavam fazer com que os heroicos mineiros desistissem de suas reivindicações. Mas a solidariedade do povo para com os grevistas é fundamental á sua resistencia, a fim de que os mesmos possam sair vitoriosos. E esta solidariedade foi um dos fatores que permitiram chegassem os heroicos mineiros á vitoria.

Rio — 6-9-48.

VIDA DE "A CLASSE OPERARIA"

O aumento da circulação d' "A CLASSE OPERARIA" está a exigir de cada agente vendedor o máximo de compreensão e dedicação nessa tarefa.

Precisamos alcançar um minimo de aumento correspondente a 75% sôbre a nossa tiragem atual, a fim de podermos atender em parte ás necessidades politicas de uma grande massa de leitores, espalhada por todo o Brasil.

A nossa grande e permanente preocupação deve ser não aumentar por aumentar, simplesmente. Mas aumentar vendo e sentindo porque aumenta e como fazê-lo.

Há condições excepcionais para isso. Basta lembrar que durante as campanhas eleitorais, nas conferencias e festas organizadas pelos comunistas, lidávamos com multidões. Fomos majoritários na Capital Federal, no Recife, em Aracaju, Fortaleza, Olinda, Jaboatão, São Paulo, Santos, Santo André e Sorocaba e em muitas outras cidades e vilas a massa de eleitores elegeu comunistas seus representantes. E por que ficamos com a nossa A CLASSE OPERARIA sem alcançar a êssas dezenas de milhares de pessoas? E' que não temos sabido fazer a propaganda de nosso jornal, nem estamos em condições de levarmos com facilidade a todas as fazendas, a todas as empresas, a todas as vilas e cidades, a nossa querida "A CLASSE OPERARIA". Mas precisamos criar essas condições de facilidade na divulgação e circulação de nosso jornal, através dos comandos e dos circulos de amigos.

QUE NÃO FIQUE NENHUM COMUNISTA SEM O SEU EXEMPLAR DE "A CLASSE OPERARIA". CADA ASSINANTE DEVE CONQUISTAR UM NOVO ASSINANTE. CADA LEITOR UM NOVO LEITOR. CADA AGENTE UM NOVO AGENTE.

E QUE TODOS GARANTAM COM O SEU TRABALHO E ENTUSIASMO UMA VERDADEIRAMENTE GRANDE CIRCULAÇÃO D "A CLASSE OPERARIA"

AUMENTOS E DIMINUIÇÃO

DISTRITO FEDERAL

Tijuca aumento sua cota em 5%, enquanto nosso agente Aurélio diminuiu sua cota de 150 exemplares. Nossa agente Hespéria retornou depois de uma ausencia bem grande, levando menos 33,5% do que no numero 143.

SAO PAULO

Pindamonhangaba aumentou em 150% e Jundiai em cerca de 10%.

ESTADO DO RIO

Angra dos Reis aumentou em 100%, sendo um dos agentes mais novos de "A Classe". Cabo Frio registra um aumento de 33,5%.

ESTADO DE ALAGOAS

Maceiá aumentou em 50%.

ESTADO DE MINAS

Uberlandia aumentou em 85,5%.

ESTADO DE MATO GROSSO

Corumbá aumentou em 50%.

NOVAS AGENCIAS

Contamos com novas agências em Piquete, Santa Branca e Guaimbê, no Estado de São Paulo; Mossorá, no R. G. do Norte; Estação de Humberto Antunes, no Estado do Rio.

RETIFICAÇAO — Numa de nossas edições anteriores, demos que o aumento da cota de nosso agente em Anápolis foi de 50%, quando em verdade foi de 150%.

Devem regularizar com urgência sua situação com a Administração os nossos agentes Ricardo e Hildebrando e nossos agentes nos Suburbios da E. F. C. B., no Centro e na Zona Sul.

AIVSOS IMPORTANTES

— Ultimo aviso para que nossos agentes no interior saldem seu débito de agosto e se termem imediatamente, a fim de evitar a suspensão das re messas de jornais em Outubro.

— Todo e qualquer pedido de Jornais, ou qualquer pagamento, devem ser feitos diretamente à "A CLASSE OPERARIA", avenida Rio Branco, 257, 17.º andar sala 1711.

— Os agentes que tiverem cortados seus repartes devem liquidar seu débito e fazer um deposito correspondente á quantidade de jornais que recebem por mês ao preço de Cr$ 0,40.

Contra o Governo de Traição Nacional

(Continuação da 3.ª pág.)

tica expansionista americana, e que Dutra vem aplicando contra os interesses nacionais, em detrimento de n o s s a soberania. E' por conta dessa criminosa politica que o govêrno acaba de abrir um crédito de 16 milhões de cruzeiros para instalação de maquinaria americana destinada a fabricar muni- destruição de armamentos e ções. E isso depois da grande destruição de armamentos e munições de procedência não americana, desaparecidos na voragem de explosões como a de Deodoro e do 15 R. I., logo atribuidas aos comunistas, que nada têm a vêr com a padronização dos armamentos e a combatem tenazmente.

Mas tudo isso se explica. O govêrno brasileiro trabalha para destruir nossa soberania e nos entregar de pés e mãos amarrados ao imperialismo americano. Que significa a expulsão dos cadetes da Escola Naval senão um plano bem urdido pelo govêrno para prejudicar a nossa defesa naval, privando o Brasil de quatro gerações de oficiais de marinha e debilitando a nossa gloriosa Armada?

Mercê dessa politica de traição de Dutra e seu govêrno, o Brasil já tem a sua soberania tão abalada que até a policia fascista de Franco se sente com forças para invadir um navio brasileiro e arrastar dali para as enxovias da Falange dos cidadãos brasileiros.

Por certo, Franco não o ousaria se não estivesse certo de que o govêrno de Dutra é um govêrno de traição, conivente êle próprio com o odioso govêrno franquista, mas sôbretudo incapaz de resistir ao menor insulto de qualquer país estrangeiro.

A atitude de Dutra em face do petróleo brasileiro revela, porém, em tôda a sua nitidez, acima de qualsquer outros fatos, o caráter de traição nacional do govêrno.

E' na verdade, o govêrno de Dutra o maior responsavel pelo Estatuto do Petróleo. Sob suas ordens a Policia Especial metralha na praça pública o povo e generais do nosso glorioso Exército, quando entregues a manifestações patrióticas em defesa do nosso petróleo.

Um govêrno que fere assim os interesses de nossa Pátria não pode econder que tem por trás de si os agentes da Standard e obedece à voz de comando dos banqueiros e do govêrno americano. E' um govêrno já tão submisso ao capital norte-americano, que se torna dificil, senão impossivel, distinguir onde acabam as fronteiras do Brasil como nação independente e onde começam suas fronteiras como colônia ianque.

Por isso mesmo, a luta pela defesa do petróleo e dos minerios estratégicos, contra o Estatuto entreguista e as concessões aos monopólios ianques, é fundamentalmente uma luta contra os planos colonizadores do imperialismo e pela preservação de nossa soberania. E, sendo assim, ela é, ao memo tempo, uma luta patriótica contra o govêrno de traição nacional do sr. Dutra — que já não mais defende os interesses do Brasil e som os interesses de Wall Street.

CARLOS MARIGHELLA

Os Imperialistas Utilizam a ONU

(Conclusão da 1.ª pág.)

calização e de utilização da energia atômica tornam-se completamente inúteis e são destinadas a formar uma cortina atrás da qual se esconde ao povo a corrida aos armamentos atômicos. O ponto de vista da União Soviética é que o organismo internacional deve ter o direito de tomar, em casos apropriados, decisões por maioria de votos; mas é impossivel concordar que este organismo seja de fato transformado num organismo norte-americano e que se lhe permita intrometer-se na vida deste ou daquele país".

Vichinski denunciou uma evidente violação da Carta das Nações Unidas, que foi a criação da chamada "Pequena Assembléia" ou "Comissão provisória de Paz e Segurança", cujo objetivo, afirmou, **"é criar um organismo paralelo ao Conselho de Segurança, a fim de prejudicar a função e a importancia deste último como organismo que assume a principal responsabilidade na manutenção da paz e da segurança internacionais".**

Vichinski considerou também ilegais, em face da Carta da ONU, as Comissões das Nações Unidas para a Coréia e para os Balcãs, condenando também o governo titere dos Estados Unidos formado na Coréia do sul.

PROBLEMAS ECONOMICOS

VICHINSKI analisou em seguida a ação da ONU no terreno econômico, mostrando que as Comissões Econômicas da ONU não cumpriram suas tarefas, e afirmando que o chamado "Plano Marshall" foi colocado pelos Estados Unidos acima da ONU, enquanto as próprias Comissões Econômicas da ONU consideram erroneamente tarefa essencial facilitar a aplicação desse plano da escravização dos povos.

"E' evidente — acrescentou o delegado da URSS — que o Plano Marshall não contribui para o reerguimento e a estabilização econômica e politica da Europa, e agrava a situação econômica dos países europeus que aderiram a esse Plano, porque sabota sua independência econômica e política".

POLITICA SOVIETICA

VICHINSKI reafirmou os princípios pelos quais se bate a União Soviética na organização das Nações Unidas, entre as quais **a luta contra o fascismo, pelos principios democráticos pelo bem-estar e a consolidação da situação econômica dos países democráticos. "A União Soviética — disse Vichinski — segue a politica da paz e da cooperação internacional. Mas esta política encontra hoje pela frente a politica externa agressiva e expansionista dos Estados Unidos. Estes passaram da politica de luta contra as forças de agressão para uma politica de expansão e dominio mundial.**

Vichinski denunciou a **formação do bloco militar e politico da Europa Ocidental como um instrumento de agressão contra a URSS. "Aqueles que concluíram tais tratados e organizaram tais blocos — prosseguiu Vichinski — executam uma politica que nada tem a ver com a consolidação da paz e fomentam uma nova guerra. Existe também um Estado Maior anglo-norte-americano que desenvolve atividades secretas dirigidas contra os interesses da paz".**

ARMAMENTO ANGLO-AMERICANO

VICHINSKI afirmou que os Estados Unidos, Inglaterra e França se entregam a uma desenfreada corrida armamentista. Denunciou também o verdadeiro culto da bomba atômica pelos países capitalistas, e disse que este fato, bem como a corrida armamentista, a propaganda de guerra e a política de domínio pela força não seriam remédios para os males e dificuldades inerentes ao mundo capitalista.

Vichinski caracterizou tais atividades como criminosas e cínicas, afirmando: "Esta situação não pode prosseguir. Milhões de pessoas humildes que pagaram com seu sangue os crimes dos instigadores fascistas na guerra que acaba de terminar, não podem permitir a repetição de uma nova guerra, que lhes trará maiores sacrifícios e provações e que afetará a toda a humanidade".

"Os instigadores da nova guerra, disse Vichinski, tornaram-se mais insolentes durante o ano passado, e desde então vêm levando a efeito suas atividades criminosas com um cinismo cada vez maior, tentando fazer crer aos povos que a guerra é iminente.

Uma propaganda de calúnias está sendo empreendida contra a União Soviética e é acompa**nhada de uma furiosa corrida armamentista e do desenvolvimento de planos de ataques contra a URSS e as Novas Democracias".**

Como prova destas suas palavras, Vichinski citou os seguintes fatos:

1 — Manobras navais inglesas e norte-americanas realizadas desde fins do ano passado no Atlantico.

2 — Manobras aéreas inglesas e norte-americanas levadas a efeito sôbre a Inglaterra durante o corrente mês.

3 — Artigos publicados em jornais e revistas dos países ocidentais discutindo, no insolente tom frenético dos instigadores de guerra, vários planos para um ataque contra a União Soviética.

Vichinski acusou os Estados reacionários de publicarem milhões de exemplares de jornais, revistas e livros cheios de ódio bestial contra a democracia e o socialismo. Disse que os circulos reacionários da Inglaterra, Estados Unidos, França e Bélgica não se limitam as calunias e às mentiras. Vão mais longe. "Essa campanha — acrescentou — está agora sendo levada a efeito não apenas por amadores da familia dos políticos aposentados mas também por estadistas, senadores e ocupantes de altos postos oficiais nos governos dos Estados Unidos, Inglaterra, França e alguns outros países. Esses senhores não estão agindo mais com discursos e "slogans" **gerais preconizando a guerra contra a União Soviética e as Novas Democracias. Apresentam planos e mais planos coloridos para utilização da aviação militar e da bomba atômica para a destruição de cidades como Moscou, Leningrado, Kiev, Karkov e Odessa". Vichinski citou alguns dos mais destacados instigadores da guerra contra a URSS, entre os quais o próprio Secretário da Defesa dos Estados Unidos, James Forrestal, diretor do Banco Dillon Read e Companhia, responsável pelo ressurgimento do truste do aço alemão do Ruhr, que tanto ajudou Hitler. Citou também o Secretário da Guerra americano, Kenneth Royal.**

OS ESTAODS UNIDOS UTILIZAM A ONU

VICHINSKI prosseguiu seu discurso afirmando:

"Não há dúvida que os Estados Unidos desejam apossar-se das fontes de matérias primas de outros países e esperam obter essa posse com o auxílio do chamado Departamento Internacional da ONU, que procurou manobrar com sua própria maioria. Ao mesmo tempo, os Estados Unidos se recusam colocar suas empresas de bombas atômicas sob controle conjunto internacional, assim como todas as demais empresas e fontes de matérias primas, quando se sabe que a arma atômica é uma arma de ataque, de agressão".

Vichinski analisou a politica seguida pelos Estados Unidos depois da guerra, denunciando-a como uma politica agressiva e expansionista. "O governo dos Estados Unidos — disse o diplomata soviético — passou a adotar depois da guerra uma política de expansão e de realização de planos para o domínio do mundo. "Os principais pontos dessa política, disse Vichinski, são:

1 — **O apôio aberto aos países em que há os mais reacionários regimes fascistas, bem como aos grupos fascistas, aos quais faz a entrega sistemática de dinheiro e armamentos para** a supressão dos movimentos de **libertação nacional democrática** nesses países.

2 — Organização de alianças e blocos militares.

3 — Construção de novas bases navais, aéreas e terrestres, bem como ampliação e reconstrução, de acordo com as mais modernas exigências técnicas, de antigas bases militares estabelecidas durante a guerra.

4 — Propaganda aberta de uma nova guerra contra a União Soviética e as Novas Democracias da Europa Ocidental.

5 — Uma desenfreada corrida armamentista.

6 — Verdadeira adoração da bomba atômica, como meio de escapar a todos os males e dificuldades que ameaçam o mundo capitalista.

Vichinski afirmou que essa politica imperialista e guerreira dos Estados Unidos conduz uma guerra psicológica sem peias para espalhar o medo entre as massas populares que lutam pela paz e pelo trabalho pacífico. E concluiu apresentando a proposta soviética de resolução destinada a reduzir o armamento nas cinco grandes potencias e a proibir o uso da energia atômica para fins militares.

EM GREVE OS TRABALHADORES DA HIME

★ Lutam por um aumento de 500 cruzeiros
★ Pequenas lutas dentro da empresa prepararam o movimento grevista
★ Os trabalhadores enfrentam com firmeza as ameaças do Ministério do Trabalho e da polícia

MIL E QUINHENTOS trabalhadores de Hime & Cia., em São Gonçalo, Estado do Rio, estão em greve desde segunda-feira, pleiteando um aumento de 500 cruzeiros em seus salários. A paralização total do trabalho, tendo aderido ao movimento, inclusive os funcionários mais categorizados dos escritorios da empresa.

EXPLORAÇÃO BRUTAL

A este movimento não poderiam fugir os operários da Hime, submetidos como estão a um dos mais cínicos e brutais regimes de exploração. Enquanto, por exemplo, Hime & Cia. embolsam anualmente cerca de 40 milhões de cruzeiros de lucros líquidos — como aconteceu no ano passado — os trabalhadores percebem salários verdadeiramente ridículos. Um ajudante de forno ganha 22 cruzeiros diários, um estampador 28, um laminador 22,20 e um fundidor 24 cruzeiros.

Além disso, estabelecendo ao lado desses salarios fixos uma "taxa de produtividade", Hime & Cia. força os seus trabalhado- de produção, miseravelmente mal remunerado e superior ás possibilidades desses operários.

PEQUENAS LUTAS PRPARAM A GREVE

Nessas condições é que os operários de Hime & Cia. se lançaram á luta pela justa reivindicação de um aumento de 500 cruzeiros nos salários — luta da qual a gréve de agora constitui um capitulo.

Uma série de pequenas lutas dentro da empresa, a organização através dessas lutas da Comissão de Salários e de Sub-Comissões dentro de cada uma das secções, foram convencendo aos trabalhadores da Hime da necessidade de irem á gréve para vencer a resistencia e a intransigencia dos patrões.

Da maior importancia educativa foi o movimento que realizaram os 70 trabalhadores da fundição, á noite de 2 do corrente. Chegando á empresa, tiveram noticia de que não receberiam o "premio" de produção das toneladas de fêrro que haviam produzido durante o dia, porque grande parte dela estava estragada. Aproveitando um acidente que ocorreu no forno logo que iniciavam o trabalho, esses operários reuniram-se rapidamente e resolveram paralizar o trabalho, em sinal de protesto. Tiraram uma Comissão que foi entender-se com a gerencia, mostrando-lhe que o defeito do ferro era consequência do forno e exigindo-lhe o pagamento do prêmio a que tinham direito. Este protesto deu resultado — recebendo os trabalhadores da fundição o pagamento do ferro que produziram naquele dia.

OBRIGARAM OS PATRÕES A RECEBER A COMISSÃO DE SALARIOS

Terça-feira da semana passada, os operários de Hime resolveram obrigar os patrões a discutir com a Comissão de Salários. Os patrões não aceitavam nenhum entendimento com a mesma, alegando só entrar em entendimento com a junta ministerialista do Sindicato e só discutir a reivindicação dos trabalhadores em dissidio coletivo.

Uma grande iniciativa tiveram os operários: — paralizaram o trabalho até que a direção da empresa entrasse em entendimento com a Comissão de Salários. Aproveitando a saida dos patrões de um cassino próximo á empresa em que se banqueteavam, para lá se dirigiu a Comissão, tendo atrás de si a massa. Inicialmente os patrões esbravejaram, ameaçaram com a policia, pretendendo mandar embora sem qualquer resposta positiva os delegados dos trabalhadores. Mas os operários cercaram sua comissão de salários, obrigando os policiais que se jogaram para o local, a manter-se a distancia. Diante dessa firme atitude, os patrões resolveram sair do terreno das ameaças e parlamentar com a Comissão. Ficaram de dar-lhe uma resposta quatro dias depois.

COMO SE INICIOU A GREVE

A resposta de Hime & Cia. aos seus trabalhadores foi cínica: — só discutiria o problema do aumento em dissidio coletivo. Diante dela, os operários que já haviam experimentado por diversas vezes a paralização do trabalho como arma de luta, reconheceram que só tinham um caminho justo a seguir: — a greve, que se iniciou na manhã de segunda-feira.

Entraram em greve organizadamente. Pela manhã, os grevistas concentraram-se na porta da empresa, pondo-se em contacto direto com a sua Comissão de Salários. Todos os entendimentos entre a Comissão, os patrões e os delegados do Ministério do Trabalho e do governo fluminense são realizados na presença dos 1.500 grevistas, que não permitem de nenhum modo o isolamento de seus dirigentes em qualquer lugar.

SOLIDARIEDADE E INFORMAÇÃO

Logo que iniciaram o movimento, os grevistas organizaram comissões que se dirigiram aos trabalhadores de diversas empresas do Estado do Rio e do Distrito Federal pedindo-lhes sua solidariedade material e moral.

Outras comissões visitaram o comércio local e as cooperativas operárias de S. Gonçalo, no mesmo sentido.

Os operários lançaram também um jornalzinho "O Metalurgico", que circula diariamente informando a todos os seus companheiros da marcha da greve, orientando-os sobre as tarefas que têm de executar em cada momento. E' da maior importancia o lançamento deste jornal, pois a imprensa sadia e os pelegos ministerialistas estão fazendo uma série de ameaças e espalhando boatos para intimidar os trabalhadores e desa[illegible] sua unidade. Essas medidas é que possibilitam a firmeza com que os grevistas estão enfrentando as ameaças da policia e do Ministerio do Trabalho. O aparato bélico que cerca a usina não intimida os trabalhadores, que não se afastam de suas imediações. Nem intimidou os grevistas o manifesto dos pelêgos mandando que voltassem ao trabalho, sob pena de serem cancelados seus contratos de trabalho. Nem a recente decisão do Ministerio do Trabalho de fazer executar esta medida. A greve prossegue firme e os operários só esperam terminá-la quando virem satisfeitas suas principais reivindicações.

REIVINDICAÇÕES DA MASSA CAMPONESA

NOTA SEMANAL

Em numerosas fazendas do Estado de São Paulo os colonos estão pleiteando o pagamento na base de dez a quinze cruzeiros pela colheita de cada saca de 100 litros de café em côco, o pagamento de dois mil cruzeiros pelo trato de cada mil caffeeiros, o pagamento das ferias que a lei concede e muitas outras reivindicações.

Nessa luta, unem-se aos colonos e arrendatários os camaradas e empreiteiros, exigindo aumento de salarios enquanto os sitiantes reclamam do governo credito, ferramentas baratas, sementes, adubos e redução nos impostos.

Em vários outros Estados da Federação a massa camponesa está despertando e empenhando-se em lutas por melhores condições de vida. Neste sentido, o exemplo dos camponeses no municipio de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo, precisa ser seguido em todos os municipios do interior do Brasil. Ali os camponeses estão organizando comissões nos distritos de Guatapará, Gaturamo, Dumont e Santa Cruz das Posses, com a finalidade de dirigir organizadamente a luta por melhores condições nos novos contratos de trabalho a serem feitos com os patrões que os vêm explorando.

Assim a massa camponesa vai verificando, atraves da sua propria experiencia, que devemos transmitir de fazenda, em fazenda, que depende principalmente da organização a vitoria de suas lutas contra o regime predominante no campo, de exploração implacavel, de fome e de doenças, de miséria e de atraso.

MIL POR CENTO DE LUCROS

A fazenda "Bebedouroú no municipio paulista de Franca, é uma grande propriedade com 180 mil pés de café e produz 5 mil sacas por ano, o que dá 27 sacos limpos por mil pés rendendo 14.850 cruzeiros brutos, já que o café foi vendido à razão de 550 cruzeiros o saco.

A fazendeira gastou para o trato e colheita de cada mil pés apenas 1.500 cruzeiros (1.000 pelo trato e 500 pela colheita). Isso significa que, enquanto o colono morreu de fome, trabalhando de sol a sol, atacado de verminoses, tendo só 1.500 cruzeiros pelos mil pés de café tratado e colhido, a fazendeira, sem trabalhar, ganhou 13.350 cruzeiros liquidos. A exploração foi de quase mil por cento.

Muitos colonos dessa fazenda, para fugir a tamanha exploração, falam em mudar-se para outras terras. Mas outros compreendem que isso nada resolve, que a solução é a união numa associaçao para lutar por melhores condições ros brutos, já que o café foi vendido a razão de 550 cruzeide vida.

TRATAM DE ORGANIZAR-SE OS CAMPONESES DE CAJURU

Os camponeses da fazenda Palmeiras, de propriedade do latifundiario e atual presidente da Camara Municipal de Cajuru, antigo udenista e hoje pessedista Nelson Figueiredo Carvalho, assim como os da fazenda Cubatão, C[illegible]nha, Corrego das Pedras, [illegible]talpava, Sertãozinho e outras situadas naquele municipio do interior de São Paulo, estão organizando suas associações a fim de melhor poderem lutar contra a exploração a que são submetidos.

Para dar uma ideia dessa exploração, basta narrar o que sucede na fazenda [illegible] Carlota", com 2.500 [illegible] e de propriedade do [illegible] Silvio Sampaio Moreira, localizada no mesmo municipio. A fazenda é trabalhada por 50 familias de colonos que são obrigadas a tratar o café na base de 500 cruzeiros por mil pés, com cinco carpas por ano. Dos cereais que os colonos plantam metade te de ser entregue ao latifundiario, que paga apenas 10 cruzeiros por saca de café colhido e 15 de diária aos camaradas. Ganhando salarios de fome como esse, os camponeses ficam devendo, no fim do ano, ao fazendeiro udenista, pois alem do mais são explorados pelos preços escorchantes adotados no "barracão" da fazenda.

CONTRA O MONOPOLIO DA TERRA

Vai-se tornando cada dia mais visivel a situação de miseria extrema em que se encontra, de norte a sul do pais, a massa camponesa. E a unica solução verdadeira para o problema, uma reforma agraria radical, está sendo apontada por elementos de varias tendências.

Na Assembleia Estadual do Pará, por exemplo, o deputado pessedista Rui Barata vem de pronunciar um discurso de que destacamos este trecho: "Por menos que desejem os senhores latifundiarios que, inegavelmente, ainda detêm em nosso país a maior parte do poder político e do controle economico, o problema da terra torna-se dia a dia mais importante e mais atual na vida brasileira. A medida que mais dificil se torna a situação economica e financeira, agravada pela incapacidade do governo, mais nos aproximamos da verdade de que não haverá salvação para a terrivel crise que ameaca nossa Patria, sem a liquidação do monopolio da terra".

PORQUE EXPORTAMOS CAPITAL

OS TESTAS de ferro dos trustes afirmam aos quatro ventos que o Brasil não pode progredir sem muito capital estrangeiro privado, como o da "Sanbra", da Standard, dos frigorificos, moinhos etc. Mas eis que surgem capitalistas brasileiros colocando capital brasileiro no estrangeiro — no Chile, Argentina, Bolivia, Perú, Columbia etc. A balança de pagamentos de 1947 regista a remessa feita por capitalistas brasileiros de 221 milhões de cruzeiros para aplicação no estrangeiro. Como admitir que o Brasil só possa progredir com a entrada de capital estrangeiro quando dispõe de capital para exportar? A expedição é simples. E' que o Capital privado estrangeiro que os testas de ferro dos trustes tanto pedem em regra só vem para aqui cim o fim de açambarcar nossas matérias primas — ferro, petroleo etc. e adquirir e dominar industrias de transformação para as quais ja possuimos mercado interno.

Destinando as matérias primas às suas fábricas no estrangeiro, os trustes não precisam por isso de mercado interno brasileiro, que só utilizam para a venda de produtos importados ou de indústrias de transformação já existentes.

Não criando, pois, possibilidades novas para desenvolvimento do mercado interno os trustes em nada fazem progredir a nossa economia. Ao contrário, passam a dominá-la em maior gráu. A prova disso está, entre outros casos no da empresa Coca-cola que veio destruir as fábricas nacionais de refrescos e tomar conta de seu mercado.

E por que o capital brasileiro vai criar indústrias no estrangeiro? A resposta, de um modo geral, está em dois motivos: primeiro porque os trustes impedem que os capitais brasileiros se dediquem a indústrias básicas, como petroleo, soda caustica etc. E em segundo lugar porque esse capital brasileiro não encontra mercado interno para as industrias que os truses lhe permitem explorar. Em linhas gerais o problema é esse. E enquanto o semi-feudalismo rural e o imperialismo, apoiados por governos tipo Dutra dominarem a economia brasileira, não será possivel aumentar o poder aquisitivo do povo para a compra de mais mercadorias produzidas seja com capital estrangeiro seja com capital nacional. O capital dos trustes vem apenas açambarcar os mercados internos e externos já existentes. E' assim um capital tipicamente colonizador.

— ★ —

EXPORTAÇÕES AGRESSIVAS

O «Journal of Comerce», orgão dos trustes ianques diz que as exportações norte-americanas de aço são politicas e fala em «vendas agressivas» feitas pela Europa à América Latina. Assim são os homens dos trustes. Confessam que vendem aço por motivos politicos e tudo fazem para isolar os paises europeus dos paises latino-americanos.

— ★ —

Expoliação Tributaria nos Municipios. — Quase todos os tributos municipais são indiretos, recaindo indiretamente sobre a renda dos consumidores, porque o comerciante e o industrial incluem nos preços os impostos pagos. E' assim com o Imposto de Industrias e Profissões, o de Licença, o de Jogos e Diversões e varios outros, inclusive o Predial que o senhorio soma à renda do predio, formando o aluguel. E como a maioria da população é pobre, são os pobres que pagam o maior volume dos impostos. O meio de evitar a expoliação é cobrar taxa mais alta sobre as casas ricas e sobre os produtos de luxo e reduzir quaisquer tributos que recaiam sobre as despesas ou o consumo do povo.

Critica e Auto-Critica

(Conclusão da 4.ª pág.)

a adquirir maturidade e tempera politicas e permite-lhes estabelecer justas relações com as massas sem o que não pode haver verdadeira direção. Stalin examinou atentamente o problema de saber qual o papel que a auto-critica deve desempenhar para os dirigentes. Ele indica que não é possivel se dirigir um país sem haver um grupo de homens que tenham autoridade, mas quando as massas começam a olhar os dirigentes de baixo para cima, sem ousar critica-los, isso cria o seguinte perigo: "Os chefes podem terminar por envaidecer-se, imaginando que são infaliveis. Que vantagem haverá no fato de que os chefes se envaideçam e ponham-se a considerar a massa de cima para baixo? Não haveria nenhuma vantagem e isso só poderia levar o partido á sua perda. Ora, nós não queremos a perda do partido, queremos é que o partido vá para frente e melhore continuamente seu trabalho". E para que o partido vá para a frente, diz Stalin, é indispensavel manter sempre abertas as veias da auto-critica e dar-lhe a possibilidade de atingir os dirigentes, a fim de que eles não terminem por envaidecer-se e que as massas não se afastem deles.

Os dirigentes do Partido Comunista iugoslavo levaram muito longe o seu revisionismo das teorias marxistas-leninistas sobre o Partido. Não somente trancaram hermeticamente todo acesso á critica, mas instituiram em seu lugar uma verdadeira idolatria uma cega submissão aos dirigentes. Esta não é uma atitude de verdadeiro chefe, que deve se distinguir pela modestia e por sua atitude critica para com os seus atos.

Uma auto-critica vigorosa testemunha a força do partido, enquanto que a recusa absoluta em reconhecer seus erros é uma prova de fraqueza e falta de segurança. O marxismo-leninismo repele vigorosamente as afirmações daqueles que, temendo a auto-critica, pretendem, para justificar-se, que ela pode ser utilizada pelos adversários do movimento revolucionario. Lenin, assim como Stalin, sempre julgaram que essas afirmações não repousavam sobre nada sério. Os adversarios que tomavam a auto-critica por uma manifestação de fraqueza do partido terminaram sempre vitimas de seus proprios ludibrios. Isso não impedia, entretanto, que Lenin e Stalin dessem atenção a tudo o que vinha do campo adversario. Os julgamentos desse campo são muitas vezes bastante reveladores e tudo o que obtem a sua aprovação merece particular atenção. As barretadas do campo imperialista dirigidas ao Partido Comunista da Iugoslavia são uma terrivel apreciação de sua posição de traição.

Lenin dizia que em politica, toda diferença de ponto de vista tornava-se perigosa e poderia conduzir a uma cisão, quando se perseverava no erro e na recusa a corrigi-lo. O orgulho e a ambição que cegam os dirigentes iugoslavos são maus amparos em politica.

Há, certamente, elementos sãos no Partido Comunista iugoslavo. Eles conhecem, e devem lembrar-se delas agoras, essas palavras do grande Lenin:

"Todos os partidos revolucionários que pereceram até aqui, pereceram porque se envaideceram, não souberam vêr onde estava sua fôrça e temeram falar de suas fraquezas. Nós não pereceremos porque não temos mêdo de falar de nossas fraquezas e porque aprendemos a superá-las".

Por sua experiencia, o Partido Bolchevique aprendeu a desenvolver altivamente a critica e a auto-critica e a corrigir honestamente e em tempo seus erros e fraquezas;

DECISÕES FASCISTAS DA JUSTIÇA DE DUTRA

A justiça das classes dominantes do Brasil se caracteriza cada vez mais como simples instrumento dos mais sordidos interesses da reação, servindo ás proprias forças que se opõem ao progresso do nosso país: o imperialismo ianque. E' uma justiça vendida aos detentores do Poder, aos argentarios e senhores de terra.

Multiplicam-se os casos em que essa justiça compactua nas mais cinicas investidas do Poder Executivo contra as liberdades democraticas do povo brasileiro, ajudando a implantar-se no país uma ditadura terrorista que visa em primeiro lugar a classe operaria.

Fatos dos ultimos dias mostram mais claramente ainda quanto se abastardou e mergulhou na lama da capitulação á ditadura o chamado poder judiciario em nosso país.

CONTRA GREGORIO BEZERRA

O indeferimento do habeas-corpus impetrado em favor do ex-parlamentar comunista Gregorio Bezerra é um desses fatos revoltantes pela baixeza com que essa justiça, e no caso mais particularmente o Supremo Tribunal Militar, cumpriu as ordens do Catete.

Apenas um juiz salvou sua honra, votando pela concessão do habeas-corpus. E isto mostra que a decisão do STM é discutivel para os proprios juizes. Mas não é apenas discutivel: é injusta e vergonhosa. O voto do ministro Ari Pires caracteriza bem o concenso de justiça desses julgadores, sua parcialidade em favor dos poderosos e contra os homens do povo. Esse voto está todo baseado em suposições que jamais foram confirmadas contra Gregorio Bezerra, de tal forma que até hoje os furiosos anti-comunistas que o prenderam e contra êle forjaram um imundo processo não conseguiram condená-lo. E' um voto politico e policial.

O Tribunal Militar colaborou com a ilegalidade, mantendo preso esse grande patriota e combatente da causa operária que é Gregorio Bezerra, embora recentemente tenha absolvido criminosos de guerra traidores da Patria ou reduzido sua pena.

Ninguem desconhece que o direito de greve é reconhecido pela propria Constituição elaborada pelos representantes das classes dominantes. No entanto, a greve acaba de ser declarada crime por decisão de uma das Varas Criminais da Capital paulista, que condenou a 6 meses de prisão o operario Antonio Bertaco por haver participado de uma greve por aumento de salario.

Em que se baseou o juiz paulista para condenar Bertaco? No artigo 201 do Código Penal, que nega pura e simplesmente o direito de greve, estando portanto invalidado ante o dispositivo transparentemente claro da Constituição de 1946.

A decisão da justiça de São Paulo não pode ter outro qualificativo: é uma decisão fascista. E' uma decisão ditada pelos interesses dos patrões, que desejam manter o trabalhador cada vez mais escravisado e explorado.

Finalmente, uma decisão que é do proprio Poder Executivo, mas que em ultima instancia está afeta ao Poder judiciário: o fechamento da Igreja Católica Brasileira por ordem do Ministro da Justiça.

No entanto, a liberdade de culto é expressamente garantida pela Constituição de 1946, que diz em seu artigo 141 paragrafo 7.º: "E' inviolavel a liberdade de consciencia e de crença e assegurado o livre exercicio dos cultos religiosos...", enquanto o artigo 31 veda ao Estado embaraçar o exercicio de qualquer culto religiosos.

Mas o cristianissimo Adroaldo Mesquita da Costa preferiu agir como um perfeito medieval: mandou fechar violentamente, pela policia, a Igreja chefiada pelo ex-Bispo de Maura, dom Carlos Duarte da Costa.

Onde a liberdade de culto assegurada pela Carta de 46?

FATOS QUE ENSINAM

..Estes fatos aqui citados nos mostram, mais uma vez, o proposito dos homens da ditadura Dutra de mergulharem o país num regime fascista onde só impere a vontade soberana de uma minoria de opressores endinheirados e seus famulos. Numa semana, temos mais dois testemunhos do aviltamento do judiciario enquanto o ministro da "Justiça" pratica uma nova arbitrariedade que só encontra simile na Alemanha de Hitler, pois a propria Italia de Mussolini respeitou os cultos religiosos.

..Mas, embora ferindo liberdades individuais e coletivas as decisões da justiça têm um lado positivo: contribuem para desfazer qualquer ilusão que ainda possa ser mantida sobre o seu carater de classe, de instrumento das classes dominantes, ajudando-as a oprimir ainda mais as camadas pobres da população. Alem disso, ensinam às suas proprias vitimas a lutarem cada vez com mais resolução e firmeza por democracia e contra os atuais ocupantes do Poder, pois só assin. estaremos garantindo um futuro de paz e bem-estar para os trabalhadores e o povo.

NADA ENFRAQUECERÁ

(Conclusão da 1.ª pág.)

ganha 12 generais, mais de 500 oficiais, alguns governadores e é oficializada em São Paulo a "Semana do Petroleo".

..O governo Dutra autorizando a aquisição de refinarias na França e na Tchecoslovaquia não faz mais do que cumprir uma obrigação elementarissima, e já um tanto tardia, pois em tais transações serão utilizados saldos brasileiros que estão há muito congelados naqueles países.

O que não se justifica é que, depois de haver utilizado os nossos saldos nos Estados Unidos com a compra de bugigangas, artigos supérfluos como baralhos e bebidas, em milhões de dolares trate-se de comprar, agora, refinarias aos americanos, quando seria muito mais vantajoso comprarmos unicamente nos países onde ainda temos saldos congelados, como é o caso da França e Tchecoslovaquia.

Por que, em vez de mandar buscar uma refinaria nos Estados Unidos, o sr. Dutra não aceitou a oferta que nos fez há algum tempo a Tchecoslovaquia em condições muito mais vantajosas? E' claro que o governo cederá mais uma vez, então, aos interesses imperialistas, e só agora, ante a forte pressão popular, anuncia que tambem comprará refinarias na Tchecoslovaquia e na França.

A LIÇÃO DA PRAÇA FLORIANO

E' uma tentativa de desnortear os patriotas que lutam em defesa do petróleo, procurando amortecer o animo combativo das massas, depois de extraordinária prova de decisão e firmeza que foram os consentimentos sangrentos da noite de 23 para 24 de setembro, na Praça Floriano, no Distrito Federal, em seguida á instalação do Congresso do Petróleo. Naquele momento, atacado pela policia, o povo enfrentou balas e granadas, resistiu heroicamente na defesa do direito sagrado de manifestar-se em praça publica e, mais ainda, na defesa do direito de lutar contra os que pensam entregar aos trustes imperialistas as riquezas do nosso sub-solo.

Esse acontecimento ensinou ao povo que a luta em defesa do petróleo é uma luta ardua em que deve enfrentar um governo de traição nacional, de agentes dos trustes. Mas ensinou também a esse mesmo governo que o caminho da traição e da capitulação não é tão fácil de ser trilhado, pois terá de enfrentar forças cada dia mais consideráveis em defesa da soberania nacional ameaçada.

Os trabalhos preparatórios da grande convenção nacional de defesa do petroleo, em todo o pais, arregimentando milhares e milhares de patriotas, apesar das infames provocações policiais, mostram a força de um movimento em ascenção e o inicio de uma poderosa frente unica democrática e anti-imperialista.

PELO ARQUIVAMENTO DO ESTATUTO

Os combatentes da frente de defesa do petroleo sabem que a questão das refinarias é apenas uma parte, um detalhe do problema do petroleo.. Permanece no Congresso, como uma ameaça, o "Estatuto do Petroleo", elaborado pelos trustes e perfilhado pelo governo Dutra. Esse Estatuto deve ser arquivado, se quisermos encontrar uma solução verdadeiramente nacionalista para o importante problema em debate. Permanecem no Conselho Nacional de Petroleo — e em estreita colaboração com os agentes imperialistas da Missão Abbink — os homens que presidiram a elaboração do Estatuto entreguista, como o sr. João Carlos Barreto e seus mais imediatos auxiliares, antigos funcionários da Standard Oil.

Não bastam, portanto, as refinarias.

Disto sabe o nosso povo, que não se deixará iludir por medidas parciais. E' necessário lutar pelo arquivamento do Estatuto entreguista. E' necessário dar novo rumo ao CNP, que não deve ser uma ponta de lança da Standard Oil.

Para conseguirmos isto, devemos permanecer firmes e inabaláveis na defesa de uma solução nacionalista para o problema do petróleo, certos de que dessa solução dependem todas as demais soluções relacionadas com as nossas riquezas do sub-solo ambicionadas pelos americanos, como o minério de ferro, o manganês, etc.

A vitória da Convenção Nacional do Petróleo pode ser o marco dessa solução, mostrando que a união do povo pode derrotar os trustes e o governo de traição nacional.

A grandiosidade da campanha em defesa do petróleo traz no seu próprio bojo — como compreendem e afirmam os generais e outros representantes das nossas gloriosas forças armadas, o ex-presidente da Republica, sr. Arthur Bernardes, e demais patriotas — a solução nacionalista para a exploração de todos os recursos naturais do nosso país.

Zhdanov no Cominform

(Conclusão da 4.ª pág.)

à frente de tôdas as fôrças, prontos a defender a causa da honra e da independência nacional, nenhum plano de dominação da Europa poderá ser realizado".

Grande, muito grande foi a impressão causada em todos nós pelo camarada Zhdanov. Ele ajudou-nos a ver claro a situação.

Mais ainda: ajudou nosso Partido a ver, a compreender e a corrigir o que existia de deficiente e errôneo em sua atividade. A arma da crítica e da auto-crítica deu-nos possibilidades novas para ir para diante.

O Partido Bolchevique, o camarada Stalin, o camarada Zhdanov prestaram grande serviço aos Partidos Comunistas ao definirem luminosamente as novas condições da luta.

E eis que há apenas dois meses e alguns dias que de novo estivemos com o camarada Zhdanov na Rumania.

Realizou-se ali uma nova reunião do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas.

Encontramos o camarada Zhdanov com magnífica disposição, dando a impressão de uma saúde excelente, cheio de espírito, maravilhoso de combatividade e profundamente fraternal.

Foi durante esta reunião do Bureau de Informação que foi adotada a resolução condenando os dirigentes do Partido Comunista iugoslavo.

Nesta discussão a intervenção do camarada Zhdanov foi decisiva; esclareceu os problemas teóricos e táticos; constituiu uma contribuição essencial para a elaboração da resolução do Bureau.

A marcha dos acontecimentos na Iugoslávia mostra quanto foi justa a condenação feita às manobras de Tito, Kardelj, Djilas e Rankovich.

Conforme tínhamos manifestado a certesa, começaram a se levantar os elementos sãos do Partido Comunista e do povo iugoslavo. Eles acabarão por triunfar do anti-comunismo e do anti-sovietismo, mais ou menos escondidos ainda, dos dirigentes iugoslávos.

S E M A N A Parlamentar

(Continuação da 3.ª pág.)

gislação Social propõe o arquivamento desse projeto, apresenta um substitutivo para o projeto 977. Por que ? Pelo fato dêsse projeto conter modificações na lei de acidentes exclusivamente no sentido do aumento das indenizações aos acidentados, enquanto que o projeto 977 visa dar todas as facilidades ás empresas privadas de seguros. Fica portanto claro que a Camara propõe o arquivamento de um projeto que visa amparar os trabalhadores acidentados e procura aprovar um projeto da bancada trabalhista que visa defender apenas os interesses das grandes companhias de seguros de acidentes. Fazendo essa comparação, o deputado Diogenes Arruda desmascara as manobras reacionárias do Parlamento de "caçadores".

Desmascarando e combatendo o projeto do deputado trabalhista Segadas Viana e a pretensão da Comissão de Legislação Social da Camara, de liquidar o regime de seguros e acidentes nos Institutos de Aposentadoria, para entregá-los a companhias privadas, demonstra aquele parlamentar que tais seguradoras auferem grandes lucros á custa da massa trabalhadora, pagando aos acidentados uma indenização miseravel. Prova que os lucros das companhias de seguros aumentaram, de 1940 a 1946, de 4 milhões para 19 milhões de cruzeiros. Concluiu frizando que medida justa, em defesa da qual devem mobilizar-se os trabalhadores, será a melhoria das indenizações e a passagem dos seguros para o campo das instituições de previdência.

★

4.ª FEIRA, DIA 29 — Prosseguiu em seu discurso sobre a lei de acidentes, o deputado Diogenes Arruda. Apresentou á Camara um substitutivo ao projeto que trata do assunto, assegurando aos acidentados o direito de receber toda a quantia das indenizações, atualmente recolhidas aos institutos, e aumentando para Cr$ 60,00 o salário máximo, para efeito de cálculo das indenizações. Tambem defendeu a passagem dos seguros de acidentes para os Institutos, mostrando que se os seus serviços não atendem aos trabalhadores é devido á criminosa politica do governo, desviando os seus fundos para negociatas. Finalmente mostrou como as repartições fiscalizadoras do Ministério do Trabalho estão a serviço dos grandes industriais e do governo de fome e de baixos salarios do sr. Dutra.

Na mesma sessão o deputado Pedro Pomar denunciou a atuação facciosa , em conivência com a policia, do Juiz Euclides Alves, da 4.ª Vara Criminal, quando do interrogatório do ex-vereador Arlindo Pinho e mais dois presos politicos, Osvaldo Vanderlei e Francisco Silva, que não puderam desmascarar inteiramente a farsa do "flagrante" contra eles forjado pela policia, nem denunciar por completo os maus tratos que lhes são infligidos na Casa de Detenção, porque foram impedidos pelo juiz.

TEATRO

ALGUMAS NOTICIAS

Os artistas que trabalharam nos celebres festivais de Quitandinha até hoje não receberam os salarios. Anda um bruto jogo de empurra entre o conhecido explorador do pano verde, Joaquim Rolas, e um tal sr. Martin, encarregado de organizar artisticamente os referidos festivais. Martin diz que quem deve pagar é o Rolas, pois ele nem registrado como empresario é. Rolas diz que quem deve pagar é o Martin, que ele apenas cedeu o teatro para a realização dos espetáculos. Os festivais foram no principio de setembro e até agora os artistas, muitos dos quais deixaram interesses aqui para irem a Petropolis, não viram a côr do dinheiro, não sabendo mesmo de que bolso ele virá... ou não virá.

E a diretoria da Casa dos Artisas, que por estatutos deve prestar assistencia aos seus associados, até agora não tugiu nem mugiu.

— ★ —

Vira e mexe volta á baila o assunto da vida, paixão e morte do pobre teatro nacional, que lembra muito o nosso povo, poi resiste a todas as ofensivas feitas contra ele, desde o descaso até os impostos escorchantes.

Depois de tudo somado bem direitinho, chega-se a conclusão de que a unica coisa que falta ao teatro nacional é realmente teatro, isto é, casas de espetaculos onde as companhias possam funcionar. E chega-se á conclusão de que fóra da sua função de distribuir propinas, o Serviço Nacional de Teatro é uma soberba inutilidade que anda por aí. Nos principios de 45 foi promulgado um decreto determinando que as casas de espetaculo que tinham sido originariamente teatros e estão agora funcionando como cinemas, devem voltar á sua primitiva finalidade. Os artistas de teatro devem orientar sua luta nesse sentido, pois sem casas de espetaculos não pode haver espetaculos... e sem espetaculos é a fome, a miseria aumentando as suas atribulações e a sua situação dificil, consequencia de salarios miseraveis e condições infames de trabalho. (Não é implicancia, mas a diretoria da Casa dos Artistas ainda não fez nada para melhorar essas condições).

CONSPIRAÇÃO CONTRA A RADIOFONIA BRASILEIRA

Está para reunir-se em Atlantic City a Confederação Internacional de Radiodifusão, organismo encarregado da distribuição de canais radiofonicos para diversos paises.

A Confederação funciona como um verdadeiro inspetor de veiculos do espaço, fornecendo os canais e determinando as faixas de onda de modo a impedir que haja interferencias de umas estações nas outras e um congestionamento que poria o ouvinte completamente maluco. Sendo o país que maior numero de estações de radio possui, a America do Norte é, praticamente, quem controla a Confederação. E, como iamos dizendo, ela vai reunir-se em Atlantic City.

Essa reunião é de grande importancia para todos os que militam em radio em nosso país, pois de suas resoluções pode depender em grande parte nosso desenvolvimento ou retrocesso radiofonico. Cogita-se (por manobras de Emilio Azcarraga, já conhecido dos leitores desta seção), de deixar o Brasil reduzido a três canais de onda curta. Além de ser um golpe que reduz as nossas possibilidades de nos tornarmos mais difundidos nos aparelhos receptores espalhados pelo mundo, a manobra do conhecido magnata do radio mexicano e colaborador de Seleções constitui um perigo para os trabalhadores radialistas brasileiros, pis os programas irradiados em onda curta custam muito caro ao anunciante, representam maiores receitas para as estações. Sem esta arma, as estações, que em geral pagam um nivel de salario muito baixo, terão mais um forte pretexto para protelar a melhoria da situação dos trabalhadores em radio.

Defendendo os interesses do Brasil em Atlantic City teremos o conhecido locutor e radio-ator Saint Clair Lopes. Estão lembrados de como ele se portou em Buenos Aires? Ele chefiava uma delegação que na sua maioria era contra a expulsão das emissoras argentinas da Associação Interamericana de Radiodifusão. Mas depois de um bate-papo misterioso com (que coincidencia!) Emilio Azcarraga traiu o pensamento da delegação que chefiava. A escolha de Saint Clair foi feita pelo orgão competente do Ministério de Viação, o que confirma a nossa opinião de que querem arrolhar o pensamento do Brasil para o mundo, pois o Ministério pertence a um governo entreguista... e as estações de ondas curtas existentes são Tupi e Tamoio (grupo Chateaubriand) e a Nacional (Empresas Incorporadas ao Patrimonio Nacional).

MARIO LAGO

★ ESPORTE

A LUTA É DE TODOS

O Sindicato dos Empregados em Clubes, Federações e Confederações Esportivas do Rio de Janeiro recorreu á Justiça do Trabalho, suscitando o dissidio coletivo, a fim de obter melhorias de salários para os seus associados.

A êste sindicato se encontra, por iniciativa de alguns elementos mais esclarecidos, filiado grande número de jogadores profissionais de futebol, daí estarem eles pleiteando, também, aumento de salarios. Era esta uma medida que já se fazia tardar, pois, ha duas semanas, nesta secção, afirmavamos ser irrisórios os ordenados dos jogadores do futebol e por isso não nos causou surpresa a apresentação desta justa reivindicação desses trabalhadores. Os vencimentos desses homens é, nesta época de carestia e inflação, de Cr$ 800,00 em média. E' bem verdade que eles recebem luvas mas essas, salvo raras exceções, são também insignificantes, como ainda recentemente aqui destas colunas demonstramos.

Nos paises onde o futebol profissional já atingiu um grau de desenvolvimento igual ou maior do que o nosso, é muito melhor a situação economica desses artistas da esfera de couro. E não foi por acaso que, ainda há pouco tempo, os trabalhadores neste setor de atividades humanas da República Argentina, davam a nós e ao mundo uma grande lição. Sentindo o sindicato de classe dos jogadores portenhos, que dia a dia aumentava a exploração de seus associados, apresentou aos clubes e entidades uma série de justas reivindicações e não tendo sido atendido, lançou mão da ultima arma dos trabalhadores na luta contra os patrões: foram a gréve. E esta gréve que foi declarada por um sindicato forte pelo apôio dos seus associados só podia ter o fim que teve: a vitória.

Cabe, pois, aos nossos profissionais, com os olhos fitos neste exemplo, ingressarem em massa no sindicato, dando tôdo o apôio moral e material aos seus dirigentes. Incentivando de todas as maneiras e modos a luta que não é só de um grupo, mas de todos os profissionais do futeból.

E a luta desses trabalhadores é digna da simpatia de todo o nosso povo, pois, hoje mais do que nunca, lutar por aumentos de salarios é lutar para que os trabalhadores tenham maior poder aquisitivo e melhores condições de vida.

E lutar por isso, é lutar pelo progresso e pelo desenvolvimento de nossa Pátria.

TITIO

Valentim Bouças, homem de Wall Street

(Conclusão da pag. 12)

do obtido o relógio de ouro concedido por John H. Patterson, então presidente da "The National Cash Registers", — disse ainda recentemente o sr. Bouças, numa conferência que pronunciou na Flórida, Estados Unidos, a convite do Hanna College.

Em seguida, o sr. Bouças recorda com saudade "a primeira descompostura em ianque" recebida num "subway", e acrescenta: "Iniciava o meu grande sonho..."

A carreira vertiginosa do "boy" que fora obrigado a vender a mobilia para ir aos Estados Unidos, lhe valeria certamente outras "descomposturas ianques", não de condutores de trem, descomposturas sem proveito, mas tambem gordas propinas que o tornariam no atualidade.

E ainda o sr. Valentim Bouças que narra suas primeiras aventuras pelos Estados Unidos, de Nova Iorque a Boston, regressando finalmente ao Brasil como representante da Boston Belting Co. E ele mesmo quem confessa: "Estava aberta a primeira porta para as minhas verdadeiras relações nos Estados Unidos" — confessa Mr. Bouças, que continua:

"Em 1920, já nenhuma diferença havia entre os negócios da INB conduzidos no Brasil ou nos Estados Unidos".

Valentim Bouças radicara-se em Wall Street. Era um de seus homens de confiança no Brasil. Um agente dos "Grandes Negócios" norte-americanos em nosso país.

CABIDE DE EMPRESAS

Hoje, o sr. Bouças representa um sem numero de empresas ianques das que mais exploram economicamente as riquezas do Brasil, como os Frigorificos Armour e Swift, que controlam grande parte da industrialização de carnes em nosso país, ditando preços e impondo racionamento, como ainda ocorre hoje, três anos depois da guerra. Continua como presidente da International Business Machines Corp., sendo tambem diretor da Adressograph Multigraph do Brasil, da qual é tambem acionista. E proprietário dos Serviços Hollerith S. A., acionista da Companhia Internacional de Seguros; do Banco do Comércio; da Companhia Nacional de Máquinas Comerciais; da Companhia Brasileira de Material Ferroviário; da Companhia Imobiliária Santa Cruz; da Companhia Brasileira de Serviços de Aguas do Rio de Janeiro.

Estas empresas, na sua quase totalidade, estão sob controle direto dos norte-americanos, apesar de terem algumas delas o nome "nacional" ou "brasileira". São de fato sucursais de diversos trustes ianques em nosso país penetrando e sugando as nossas riquezas e o trabalho do nosso povo. As ligações do sr. Bouças com o grupo econômico de Rockefeller — petróleo, máquinas agricolas, etc., etc. — são por demais conhecidas.

BOUÇAS E ABBINK

Além disso, o sr. Bouças está ligado tambem ao rendoso negocio de vender agua com açucar a titulo de refrigerante, como é o caso da empresa americana "Coca-Cola Refrescos S. A.", que depois de iludir a Saude Publica em nosso país, conseguindo registrar-se sem dar a conhecer sua formula, iludiu tambem o fisco, conseguindo inexplicavelmente pagar o imposto de consumo numa proporção muito inferior ao que é pago pelos refrigerantes nacionais. Teria sido o sr. Bouças o va[illegible] sr. Bouças o valioso ad[illegible] da Coca-Cola, como diretor-[illegible] que é dessa empresa ?

Para alguns setores da pequena burguesia, o sr. Valentim Bouças passa como "economista", "homem esclarecido", "devotado aos problemas nacionais". Para isso, mantem a revista "Observador Econômico", na qual, porém, defende unicamente os interesses que estão ligados aos seus negócios. Aqui, o sr. Bouças não teria coragem de fazer a auto-biografia de lacaio dos trustes que fez na Flórida, nos Estados Unidos. Mas o povo brasileiro já o conhece de sobra e sabe que, quando o governo Dutra indica um Bouças para colaborar com a Missão Abbink está indicando um americano e não um brasileiro. Esse governo está dá a Abbink o que é de Abbink, ao mesmo tempo que mostra mais uma vez seu caráter de governo vendido aos trustes americanos, traidor dos interesses nacionais.

"Uma das linhas da "campanha" ideologica que acompanha os planos de subjugação da Europa é o ataque contra os principios da soberania nacional, o apêlo ao abandono dos direitos soberanos dos povos e a contraposição a esses principios de direitos, da ideia de um GOVERNO MUNDIAL".

(Do Informe de Zhadanov à Conferencia dos nove PP. CC. na Polônia)

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

O DIARIO DE UM HERÓI

TESTAMENTO SOB A FORCA

De *Júlio FUCIK*

CAPITULO IV

NÚMERO 400

MEUS PRIMEIROS dias no palácio Petschek não tinham sido fáceis, mas êsse era o golpe mais duro que eu recebia. Estava preparado para a morte, mas não para a traição. Mesmo julgando com indulgência, mesmo tomando em consideração tôdas as circunstancias, e mesmo pensando em tudo quanto Mirek não disse, eu não pude encontrar outra palavra: era traição. Não era o descuido de um minuto nem uma fraqueza, nem o aniquilamento de um homem torturado até a morte, e procurando um alívio no meio de sua febre; nada que o pudesse desculpar. Agora eu compreendia por que é que êles souberam meu nome desde a primeira noite. Agora eu compreendia por que é que está presente Anika Jirásková, em casa de quem tive tantos encontros com Mirek. Agora eu compreendo por que é que Kropácek está aqui, assim como o Dr. Stych.

Quase diariamente fui ao número 400 e quase diariamente soube de novos pormenores. Era triste e desencorajador. Aí está, era outrora um homem direito que não tinha procurado fugir ás balas combatendo na Espanha e que não se dobrara passando pela cruel experiencia do campo de concentração na França. Agora, êle empalidece sob a varinha de um agente da Gestapo e trái para proteger a pele. Como sua coragem devia ser superficial para ceder a algumas pancadas. Tão superficial quanto sua convicção. Era forte num grupo, cercado de camaradas pensando como êle; era forte por que pensava como os outros. Agora, isolado, só, cercado de inimigos encarnecidos êle perdeu completamente a fôrça. Perdeu tudo, porque começou a perder a si mesmo. Para salvar a pele, sacrificou tudo, traiu.

Nem pensou que mais valia morrer do que decifrar os papeis achados em sua casa. Decifrou-os. Deu os nomes. Deu um endereço de refúgio. Levou os agentes da Gestapo ao encontro com Stych. Mandou-os ao apartamento dos Dvorák, ao encontro com Kropácek; entregou Anicka; entregou até mesmo Lidá, moça corajosa e decidida, que o amava. Bastaram algumas pancadas para dizer a metade de tudo isso e quando ficou persuadido de minha morte e julgou que não teria que se justificar perante ninguém, disse o resto.

Por seu comportamento êle não me fez, a mim pessoalmente, mal algum; eu já estava entre as mãos da Gestapo, quem teria podido acrescentar alguma coisa aos meus males? Ao contrário. Sua declaração era qualquer coisa de concreto, sôbre a qual se baseavam tôdas as buscas, qualquer coisa que se parecia com o começo da corrente, cujos elos seguintes estavam em minhas mãos, e da qual queriam atingir a ponta final; foi somente graças a isso que eu sobrevivi depois do estado de sítio, e, comigo, uma grande parte de nosso grupo. Mas, em nosso caso, nenhum grupo teria ficado comprometido, se êle tivesse cumprido o seu dever. Nós dois estariamos mortos há muito tempo, mas, tombados os dois, os outros viveriam e trabalhariam.

Um covarde perde mais do que a vida. Foi derrotado. Desertou o exército glorioso e se expôs até mesmo ao desprêzo de seu inimigo mais sórdido. E mesmo vivo — não vivia mais. Porque se havia excluido da coletividade. Mais tarde, êle procurou reparar mais ou menos qualquer coisa, mas sem nunca poder recuperar a confiança de seus camaradas. E isso, na prisão, é mais terrível ainda do que em qualquer outro lugar.

OS PRISIONEIROS e a solidão — essas duas palavras parecem inseparáveis. E é um grande êrro. O prisioneiro não está só. A prisão é uma grande coletividade à qual nem mesmo o mais severo isolamento pode arrancar alguém, se êle próprio não se excluiu. A fraternidade dos oprimidos expõe-se, aqui, a uma pressão que a condensa, a endurece e ao mesmo tempo a torna mais sensivel. Esa fraternidade atravessa as paredes que vivem, que falam, onde se batem as mensagens. Abrange as célas do mesmo corredor que são ligadas por preocupações comuns, pelas meias-horas em comum ao ar livre, quando basta uma palavra ou um gesto para transmitir uma mensagem ou salvar vidas humanas. Liga toda a prisão pelas partidas comuns para os interrogatórios, pelas permanências em comum no "cinema", sentados, e pela volta em comum. E' uma fraternidade de poucas palavras e de grandes auxilios, pois um simples apêrto de mãos ou um cigarro passado às escondidas quebra a jaula onde te lançaram e te liberta da solidão que devia aniquilar-te. As célas têm mãos, sentes como elas te sustentam a fim de que não cáias quando voltas depois das torturas do interrogatório, dessas célas recebes o alimento quando os outros te empurram para a morte pela fome. As célas têm olhos; elas te olham quando partes para a execução, e sabes que é preciso partir de cabeça erguida por que és o irmão delas e que não deves enfraquecê-las nem mesmo por um passo, cambaleando. E' uma fraternidade sangrenta e irresistivel. Sem o seu apôio, não poderias suportar nem mesmo a décima parte do que estás suportando. Nem tú nem mais ninguém.

(Continúa)

Desmascarar os Pelegos e "Socialistas"
Na Luta Por Aumento de Salarios

João Amazonas

Alguns trabalhadores da Construção Civil desta Capital escrevem-nos perguntando por que razão os pelêgos tambem estão contra o projeto de lei sindical do sr. João Mangabeira. "Será que a posição deles é igual a nossa? Devemos participar dos seus protestos?" — é a indagação que fazem tais companheiros.

Sem duvida é necessário esclarecer este assunto. Os pelêgos ministerialistas estão de fato se movimentando contra o projeto do sr. Mangabeira e alguns deles, aproveitando-se da nossa posição e do baixo nivel politico das massas, chegam mesmo a convocar assembléias para fazer protestos ruidosos, visando impressionar a opinião publica. Deste fato aproveitam-se tambem os srs. Hermes Lima e João Mangabeira para, com demagogia muito barata, tentar confundir as massas a respeito do verdadeiro carater desse projeto. "Os comunistas e os pelêgos — dizem os socialistas de fancaria — estão juntos e isto prova que, ambos, não querem a liberdade sindical".

Mas não é por acaso que diz o proverbio: água e vinagre não se misturam... Nossa posição nada tem de comum com a posição dos pelêgos ou com a dos srs. Mangabeira e Hermes Lima porque entre nós e eles há uma pequena diferença: nós defendemos os verdadeiros interesses da classe operária, seu presente e seu futuro, enquanto que eles — pelêgos e socialistas — defendem os interesses retrogrados das classes dominantes e do imperialismo.

Os pelêgos estão contra o projeto por motivo muito simples: atualmente todas as medidas contra os sindicatos são da competencia do Ministerio do Trabalho, organismo no qual estão eles perfeitamente entrosados como peças da maquina ali montada de repressão ao movimento operario. Conhecem já todos os gestos e vontades dos seus patrões do Ministerio, sabem onde apanhar as boas gorgetas pelos serviços que prestam, onde denunciar os trabalhadores mais esclarecidos, como arranjar bons empregos para si e para os seus favoritos, como afastar possiveis concurrentes, como servir melhor aos patrões. Ora, o projeto do sr. Mangabeira transfere a atual competencia do Ministerio do Trabalho para a Justiça do Trabalho sem liquidar ou amenisar sequer, os metodos de violencia em vigor contra os sindicatos, pois que, continuará o regime das intervenções, da expulsão de associados, da rolha nas assembléias, da corrupção do imposto sindical, enfim, o regime do policialismo e dos pelêgos. Do ponto de vista dos interesses da clase operária a mudança tem simplesmente um carater formal e não lhe traz qualquer beneficio importante. Mas aos pelegos essa mudança não pode agradar porque, momentaneamente, alguns deles podem ser deslocados das posições que desfrutam e até mesmo substituidos por novos pelegos, talvez menos desmoralizados no seio das massas. E' certo que a Justiça do Trabalho é tambem uma Justiça de pelêgos, mas ai existem muitos guélas, sempre dispostos a reivindicar a sua parte em qualquer bom negocio que surja. Estes os motivos por que os filhotes do Ministerio do Trabalho estão contra o projeto do sr. Mangabeira. Não é porque este lhes pareça democratico — que eles bem sabem não o ser — mas por interesses puramente pessoais de uma casta de traidores.

Entretanto, quando os pelêgos, tão inimigos das assembléias de massa, chamam os trabalhadores para participar da luta "deles" contra o projeto, qual deve ser a nossa posição? Indiscutivelmente a de comparecer e participar dos debates. Com que objetivo? Com o objetivo de esclarecer as massas trabalhadoras sobre o conteúdo reacionario do projeto e de propor resoluções que consignem que a repulsa do proletariado ao projeto do sr. Mangabeira se funda no desejo de que a lei reconheça sem sofismas a liberdade sindical inscrita na Constituição Federal e tambem na Carta das Nações Unidas, liberdade que significa, antes de tudo, o direito dos trabalhadores dirigirem eles mesmos os seus sindicatos sem a interferencia de qualquer órgão do Estado.

Este, o problema e esta, a maneira melhor para desmascarar pelêgos e "socialistas" ao mesmo tempo.

Desnecessario, porém, é repetir aqui que essa liberdade não se conquista enquanto o proletariado estiver disperso, enquanto não formos capazes de convencer as amplas massas da necessidade de se organizarem, nos proprios locais de trabalho para a luta pelos seus direitos e agora mais do que nunca, pelo aumento geral dos s[illegible] a politica de fome do governo do sr. Dutra. E isto sem esquecer que o aumento geral de salarios nos dias de hoje, *só* se obtem, na maioria dos casos, pela greve e pela firme solidariedade a todos os movimentos grevistas realizados no país. E' assim lutando que seremos capazes de arrancar nossos sindicatos — patrimonio da classe operaria — das mãos emporcalhadas dos pelêgos e transforma-los no verdadeiro instrumento das conquistas sociais de nossa classe e no alicerce mais solido, em nossa terra, da democracia e da paz.

A CLASSE OPERÁRIA

ANO III — Rio de Janeiro, 2 de Outubro de 1948 — N.º 144

A U.R.S.S. PROPÕE:

1 - DESARMAMENTO
2 - PROIBIÇÃO DAS ARMAS ATÔMICAS

Andrei Vichinski, chefe da delegação da União Soviética à Assembléia Geral da O.N.U., reunida agora em Paris, apresentou à aprovação dêsse organismo internacional responsável pela manutenção de uma paz firme e duradoura no mundo, o seguinte projeto de resolução:

"Considerando que até o momento, praticamente, nada foi feito para a execução das decisões da Assembléia Geral do dia 24 de janeiro de 1946 sôbre a energia atômica, assim como das decisões do dia 14 de dezembro sôbre os principios que regem a redução dos armamentos;

reconhecendo que a tarefa de proibir a produção e o uso da energia atômica com objetivos guerreiros constitui uma tarefa de primeira importancia;

reconhecendo que uma redução substancial dos armamentos satisfaz as condições necessárias ao estabelecimento de uma paz durável e reforça a segurança internacional, estando ainda de acôrdo com os interêsses das Nações aliviando os pesados encargos econômicos que elas suportam como resultado das despesas excessivas para a compra de armamentos em diversos paises;

Levando em conta que as grandes pontencias, membro permanentes do Conselho de Segurança, possuem a maior parte das forças armadas e dos armamentos e que arcam com as maiores responsabilidades para a manutenção da paz e da segurança;

e com o objetivo de reforçar a causa da paz e de eliminar a ameaça de uma nova guerra, fomentada por elementos expansionistas e reacionarios:

a Assembléia Geral recomenda aos membros permanentes do Conselho de Segurança (Estados Unidos, Gra-Bretanha, União Sovietica, França e China), como primeiro passo para a redução dos armamentos e das forças armadas, o seguinte:

1) Reduzir de um terço, durante um ano, todas as suas forças terrestres, navais e aereas existentes;

2) A proibição das armas atomicas na qualidade de armas destinadas a agressão e não a objetivos de defesa;

3) O estabelecimento, no quadro do Conselho de Segurança, de um organismo de fiscalização internacional, com o objetivo de supervisar a execução de medidas para a redução dos armamentos e das forças armadas e para a interdição das armas atomicas".

VALENTIM BOUÇAS, HOMEM DE WALL STREET

Não podemos nos empenhar numa luta militar ou politica sem conhecer o inimigo. Esta é uma regra elementar nas campanhas militares e politicas. Precisamos compreender que neste momento travamos uma batalha decisiva para o destino de nossa Pátria, enfrentando um adversário cruel que utiliza todas as táticas, desde as mais sutis manobras politicas até o ataque armado para atingir seus objetivos. O imperialismo norte-americano é esse adversário, ao qual disputamos cada dia a nossa independência nacional, o direito de viver livremente e de tornar o Brasil um país realmente soberano e próspero.

Sabemos que o seu domínio reduz os povos á mais negra miseria, transformando-os em escravos, como no caso das Filipinas ou de Porto Rico, mais atrasados, depois de meio século de dominação ianque, do que nos tempos da colonização espanhola. Conhecemos a rapinagem sangrenta empreendida pelos monopólios internacionais, provocando guerras e revoluções para mais facilmente dominarem as riquezas ambicionadas neste ou naquele territorio.

E vemos hoje o abutre imperialista rondar a nossa Pátria, numa voracidade de corvo que perdeu outras prêsas: aqueles povos que expulsaram os trustes norte-americanos e se libertaram de sua exploração. Para não sermos devorados, precisamos empenhar na luta todas as nossas forças, convictos de que qualquer concessão ou esmorecimento será uma derrota para a nossa causa e tornará muito mais difícil a vitória final.

OS AGENTES DO INIMIGO

Por isso mesmo devemos estar alertas não só contra os enviados de Wall Street ao nosso país, mas também e principalmente contra seus agentes brasileiros, seus quislings nacionais, como os prestimosos colaboracionistas da chamada "missão Abbink".

No dia seguinte á formação da Comissão nomeada pelo sr. Dutra para abrir caminho aos colonizadores ianques, afirmamos que os membros dessa comissão eram simples serviçais das grandes empresas industriais dos Estados Unidos. Posteriormente, á base de fatos, mostramos quem são alguns dos mais destacados agentes americanos. Hoje, podemos dizer quem é o maioral da Comissão Central designada pela ditadura para parlamentar com Abbink: Valentim Bouças.

HOMEM DE WALL STREET

De um modo geral, todo o Brasil conhece o sr. Valentim Bouças como o mais descarado lacaio do imperialismo ianque. Jamais teve pudor de esconder essa sua condição; no contrário, sempre fez questão de afirmá-lo em todas as oportunidades, em declarações publicas e na prática.

Segundo sua própria confissão, data de 1915, o início de sua atividade a serviço dos americanos. "Foi no dia 4 de julho de 1915. Celebravamos á noite, em nossa casa, com alguns amigos americanos, a festa de vossa independência (dos americanos). Era eu a esse tempo, vendedor das máquinas registradoras "National", ten-

(Conclui na pag. 11)

PERMANECE A OFENSA FRANQUISTA À DIGNIDADE DE NOSSO POVO!

NÃO FOI DADA NENHUMA SATISFAÇÃO SOBRE A PRISÃO DO ESTUDANTE EMMO DUARTE E DO MARINHEIRO JOSÉ QUINTINO — O ITAMARATÍ ESTÁ SATISFEITO COM O ENXOVALHAMENTO DA BANDEIRA NACIONAL — DUTRA SEMPRE SE IDENTIFICOU COM OS CARRASCOS DO POVO ESPANHOL — NÃO PODEMOS PERMITIR QUE SE HOMENAGEIE UM GOVERNO QUE MENOSPREZA NOSSA SOBERANIA

O ITAMARATI informou ter-se "encerrado" o grave incidente criado pelos bandidos fascistas espanhóis, quando a policia franquista invadiu um navio brasileiro e de lá retirou para as suas prisões dois patricios nossos: o estudante Emmo Duarte e o marinheiro José Quintino dos Santos. Para o Ministério das Relações Exteriores este grave incidente está "encerrado" porque o governo espanhol, sem apresentar qualquer explicação e qualquer desculpa aceitavel ao governo do Brasil, resolveu jogar nas fronteiras portuguesas os dois patricios nossos.

DUTRA — AMIGO FIEL DO FASCISMO ESPANHOL

E' claro que nenhum governo, cioso da honra e da dignidade nacionais julgaria encerrado tão facilmente um caso de tamanha gravidade, em que a bandeira brasileira foi vilmente ultrajada e foram infringidos ostensivamente os mais elementares principios internacionais de respeito á soberania de nosso povo. Mas, para a ditadura vende-pátria de Dutra o "caso está encerrado", simplesmente porque jámais ela considerou este fato um "caso" e dêle só tomou conhecimento em vista da onda de indignação que se levantou nas mais diversas camadas de nosso povo. E' que, na prática, Dutra aplaudiu o gesto dos fascistas espanhóis, com os quais se encontra irmanado no mesmo ódio ao povo, na mesma politica de submissão aos trustes norte americanos e de provocações guerreiras.

Aliás, desde o inicio de seu governo, o "quisling" Dutra vem mostrando esta sua predileção pelos bandidos falangistas. E' do conhecimento de todo o povo a brutal violencia que se abateu contra os heroicos portuários de Santos e do Rio, que se recusavam a carregar os navios de Franco, que aqui aportavam com insultos ao povo brasileiro. E é conhecida a resistencia da delegação brasileira na ONU á proposta polonesa de rompimento de relações dos membros daquela organização com o governo fascista da Espanha. Foram mesmo desesperadas as tentativas do falecido embaixador Leão Veloso para impedir que fosse aprovada a proposta de afastamento da Espanha dos chefes das missões diplomáticas estrangeiras.

TEMOS AIIMENTADO O GOVERNO DO BANDIDO FRANCO

Mesmo depois de transformada em resolução esta proposta, o governo fantoche do Dutra procurou incrementar nossas relações comerciais com a Espanha franquista, transformando o Brasil num dos mais diligentes fornecedores dos generos alimenticios e das materias primas de que necessita o bandido Franco. E isso sem qualquer compensação economica para o nosso país, pois nossos saldos comerciais ficaram congelados na Espanha, pois o governo fascista espanhol não dispõe de moeda de curso internacional para fazer o pagamento de tudo o que lhe fornecemos.

Esta preferencia de Dutra pelo bandido Franco, aliás, fica mais clara ainda, com o fato de um de seus ministros de uma das pastas mais importantes — a da Fazenda — ser nada mais nada menos do que o agente de um poderoso truste — a Sul América — cujos interesses se identificam com os interesses do falangismo espanhol. Trata-se do sr. Correia e Castro, sócio dos Larragoitti, conhecidos agentes de Franco no Brasil.

ESPIÕES NAZISTAS EM NAVIOS BRASILEIROS

Mas, o caso da prisão do estudante Emmo Duarte e do marinheiro José Quintino mostra ainda outros aspectos da maior gravidade — a impune espionagem franquista em nosso país e o abrigo que vem dando o governo de Dutra a criminosos de guerra nazistas. De fato, a prisão do estudante Emmo Duarte foi precedida de uma denuncia do jornal integralista "A Vanguarda" sobre as convicções politicas deste joven intelectual brasileiro.

E' claro que, para as autoridades franquistas conhecer do pensamento político de um jovem estudante brasileiro, membro de uma delegação universitária que regressava da França, foi necessário que os integralistas de "A Vanguarda" lhes fornecessem a "ficha" do mesmo. Foi ainda necessário que o nazista Fritz Falck, que se encontrava na Alemanha, após haver sido condenado em Pernambuco como espião e sabotador, na época da guerra, o denunciasse, juntamente com o marinheiro José Quintino. E aí está um contraste flagrante: enquanto a ditadura permite que sejam arrancados dois anti-fascistas de dentro de um navio brasileiro e metidos numa prisão franquista, neste mesmo navio regressa fagueiro ao Brasil um espião nazista, que continúa impunemente suas atividades de espionagem.

NÃO PODEMOS CONCORDAR COM HOMENAGENS A QUEM NOS INSULTA

E' assim que Dutra, outrora torcedor do Eixo nazi-fascista, como o era Franco, revela as suas afinidades e sua identidade com o repelente assassino do povo espanhol. Agora mesmo, enquanto proibiu a manifestação de desagravo dos estudantes á nossa soberania, não deixando que se realizasse um comicio convocado para o Largo do Machado, chegava ao porto do Rio um navio-escola franquista, para cuja tripulação se preparam grande número de homenagens oficiais.

Mas nosso povo é que não pode concordar com essas homenagens á tripulação de um navio de um governo que acaba de ofender tão descaradamente os nossos brios nacionais, nem que o Brasil prestigie internacionalmente tal governo, que, além de mais, é um dos focos de provocação guerreira na Europa e formado por odiosos criminosos de guerra.